PREVIEW
As primeiras imagens de
HARRY POTTER 3

SET

CINEMA - E O - DVD

EDITORA PEIXES
Setembro, 2003 - Ed. 195 - Ano 16 - R$ 8,40

WOODY ALLEN
A VIA-CRÚCIS DE SEUS FILMES PARA CHEGAREM AO BRASIL

ABAIXO O AMOR
NOSTALGIA COM EWAN McGREGOR E RENÉE ZELLWEGER

ALAN MOORE
UMA VIAGEM PELA MENTE DO CRIADOR DE *A LIGA EXTRAORDINÁRIA*

SUPERMAN O FILME

O MAIOR ÍCONE POP DO CINEMA COMPLETA 25 ANOS

★ O LANÇAMENTO EM DVD ★ O SUCESSO DE *SMALLVILLE* NA TV
★ POR QUE O NOVO FILME NÃO DECOLA ★ O FUTURO NOS QUADRINHOS

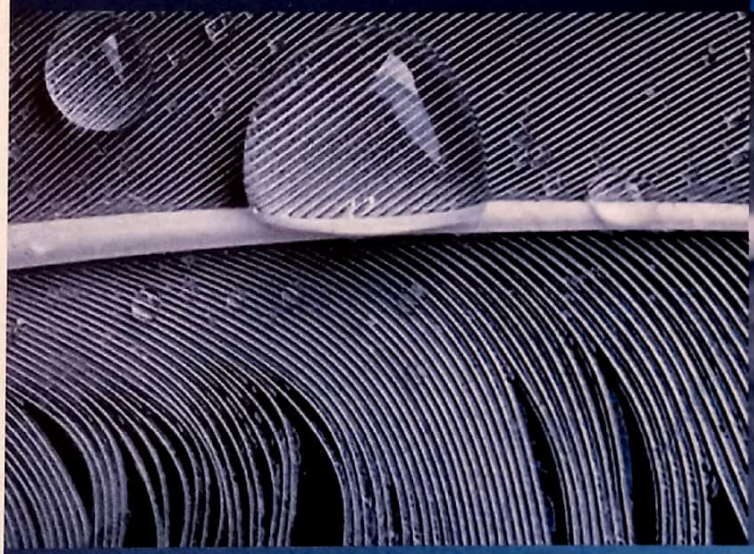
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
00195
9 770104 159003

DVE Digital Video Enhancer

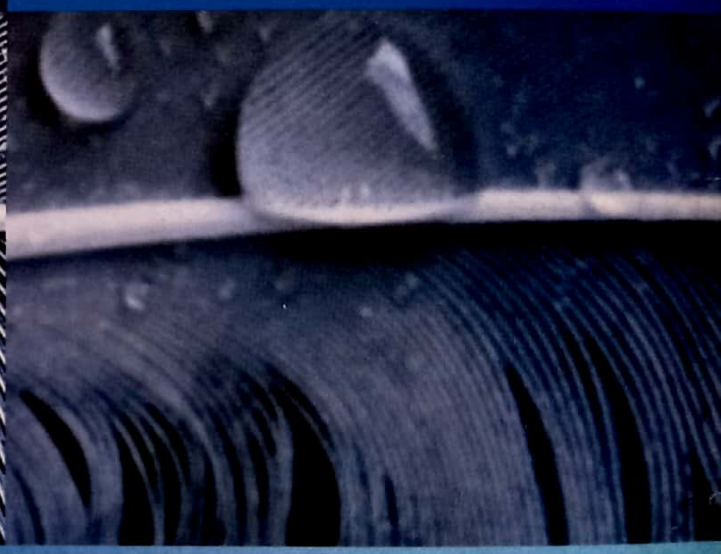
Não é você que tem miopia.

É o seu DVD que não tem tecnologia.

Sony Progressive Scan



Outros Progressive Scan



sonystyle.com.br

Progressive Scan é um sistema que reproduz imagens com o dobro de linhas de resolução e minimiza o efeito "Flicker" (imagem tremida). Ideal para TV de tela grande porque diminui as imperfeições da imagem.

Novo DVD Sony Progressive Scan DVP-NS725P, ao contrário dos concorrentes, traz tecnologias exclusivas como: **Digital Video Enhancer**, que reproduz fielmente as imagens proporcionando melhor nitidez; **V-Edge Compensation**, que elimina a serrilha até em imagens com muitas linhas diagonais; **Conversor de Vídeo D/A 12 bits/108 MHz**, maior freqüência de sinal. A partir de agora as imagens de seus filmes vão ter muito mais qualidade, nitidez e detalhes.

SONY

*Para melhores resultados, utilize TVs Progressivas como: KV-36XBR800, KV-34XBR800 e KP-57WV600.

Proibida a reprodução deste em parte ou no todo. Todos os direitos reservados.

THE HULK movie © 2003 Universal Studios. Licensed by Universal Studios Licensing LLLP. THE INCREDIBLE HULK and All Related Comic Book Characters: TM & © 2003 Marvel Characters, Inc. All Rights Reserved.
Cert. Aut. CAIXA nº 3-0223/2003 - Promoção válida de 17/6/2003 a 15/10/2003.

Nestlé e você
JUNTA BRASIL
Promoção válida de
23/2/2003 a 5/12/2003
Cert. Aut. CAIXA nº 6-0096/2003

MARVEL
www.marvel.com

UNIVERSAL

HULK
SOMENTE NOS CINEMAS

Confira o regulamento no site
www.nestle.com.br/hulk

PROMOÇÃO

HULK VAI ENCARAR?

Agora, dentro das embalagens de Nescau Cereal e Crunch Cereal, você acha uma senha. Daí, com essa senha, você entra na Internet e baixa o jogo do Hulk. E sai jogando à vontade. Quando você ficar fera, faz a sua jogada oficial. Você pode ganhar uma pancada de prêmios:

MOCHILAS, BONÉS, SKATES, RELÓGIOS E ATÉ UMA VIAGEM PARA ORLANDO!

Só depende de você.

Confira o regulamento no site

www.nestle.com.br/hulk

NESTA EDIÇÃO

SETEMBRO

Na capa:
Christopher Reeve em *Superman* (Warner)

AO LEITOR

Quando estávamos decidindo qual seria a capa desta edição de SET, deu branco. Claro, existiam filmes bacanas chegando aos cinemas (como o nostálgico *Abaixo o Amor*), outros que tinham aspectos interessantes (*A Liga Extraordinária*, mais uma adaptação de quadrinhos), e até gênios irregulares (Woody Allen e sua trajetória errática nas telas brasileiras). Mas alguma coisa não estava no lugar. Eram boas capas, mas ainda não era *a* capa.

"*Superman* está completando 25 anos", lembrou o editor Ricardo Matsumoto, a pessoa que todos os meses lhe dá motivos para ficar em casa (ele coordena os lançamentos e as novidades em DVDs, TV paga e equipamentos). A caixa com os três primeiros filmes do Homem-de-Aço em formato digital chegaria ao Brasil – inclusive a edição especial com cenas inéditas da primeira aventura. Superman, o personagem, também foi escolhido pela *People* como um dos maiores ícones pop do planeta. Sem falar que poucas imagens são tão fortes quanto Christopher Reeve nos fazendo acreditar que o homem pode voar. Problema resolvido. Se essa é a fórmula de uma boa capa? Não sei. Mas não é sempre que podemos rever um mito. E o melhor, com gosto de primeira vez.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

24 É UM PÁSSARO...
Superman – O Filme completa 25 anos e nós comemoramos com a chegada da série em DVD ao Brasil, revelando os bastidores das filmagens e a criação de um mito pop

32 A LIGA DE UM
A Liga Extraordinária, obra em quadrinhos do genial Alan Moore, aporta nos cinemas – e SET analisa por que Hollywood ainda não conseguiu traduzir seu universo

38 O ETERNO DESPREZADO
Mais de um ano depois de sua estréia nos Estados Unidos, a comédia *Dirigindo no Escuro* chega ao Brasil e nós nos perguntamos: por que Woody Allen é tão maltratado por aqui?

42 DE VOLTA PARA O PASSADO
Ewan McGregor e Renée Zellweger protagonizam *Abaixo o Amor*, comédia romântica feita *literalmente* ao molde de antigamente e que celebra com bom humor a nostalgia

SEMPRE EM SET

10 CARTAS
14 TAKES
46 CINEMA
› *Tratamento de Choque*
60 DVD
› *Chaplin*
67 VÍDEO
› *A Promessa*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
› *Sex and the City*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

EMINEM KIM BASINGER BRITTANY MURPHY MEKHI PHIFER

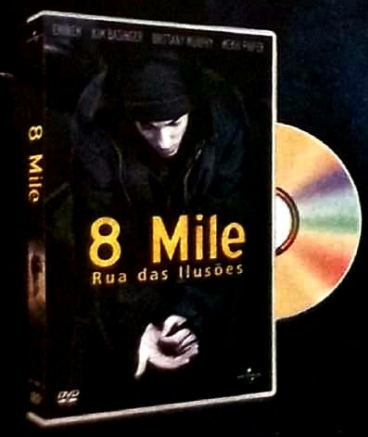
Filme com Eminem, o maior fenômeno Pop da atualidade.

Extras exclusivos e inéditos

- Making of - Entrevistas, depoimentos, cenas exclusivas gravadas durante as filmagens. Acompanhe a meteórica trajetória de sucesso de Eminem.
- Músicas e canções do filme - Um passeio musical pelos diversos artistas, cantores e compositores que fizeram o sucesso da trilha sonora.
- Incríveis Batalhas de Rap - O DVD traz mais 23 minutos inéditos e exclusivos de incríveis desafios musicais que não foram vistos na tela grande.

Vencedor do **Oscar®** 2003 de melhor canção por **Lose Yourself**

8 Mile
Rua das Ilusões



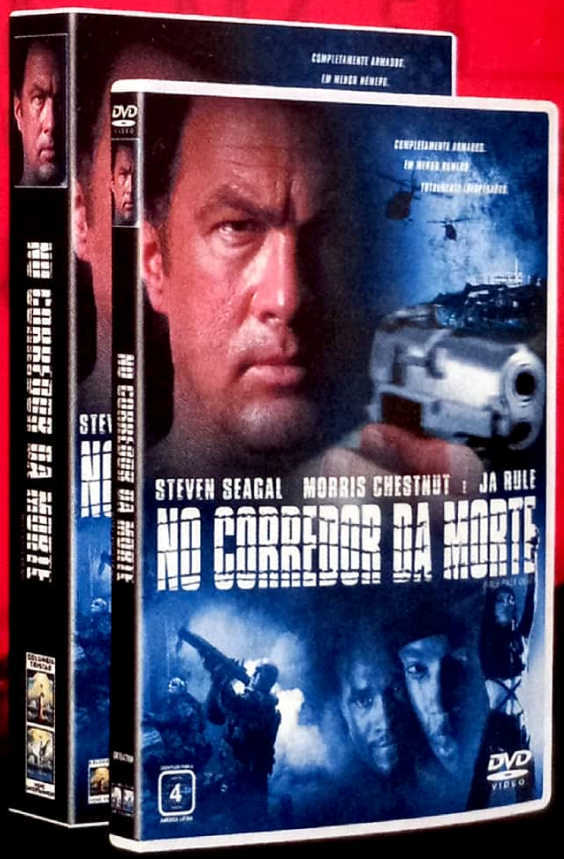
Clipe inédito "Superman" disponível apenas no DVD

Filme ©2002 Universal Studios. Todos os direitos reservados.
Design ©2003 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

UNIVERSAL

Oscar® é marca registrada e propriedade exclusiva da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Se você piscar, já está perdendo ação.



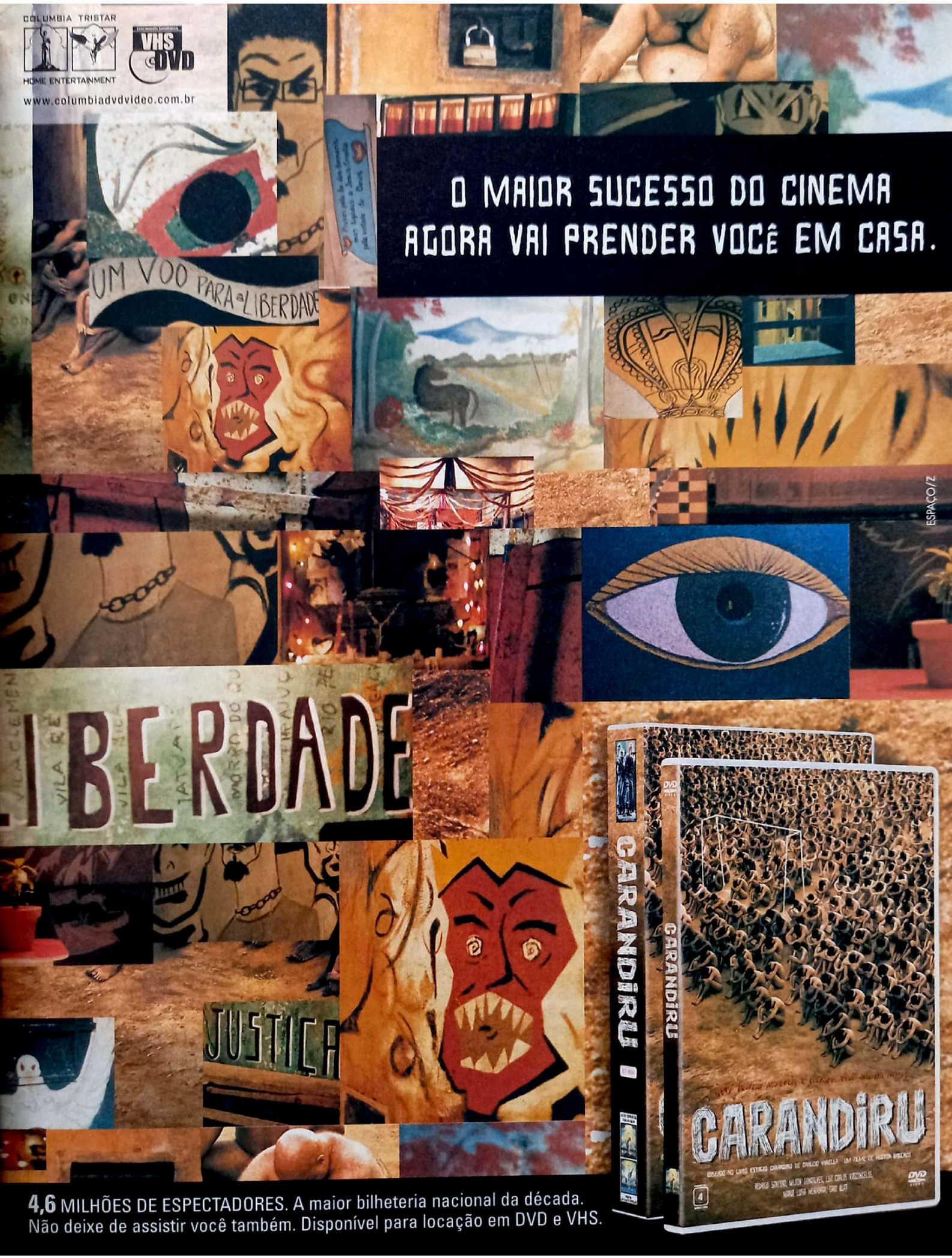
Steven Seagal está de volta num filme cheio de ação, surpresas e reviravoltas.
Você vai pensar duas vezes antes de piscar os olhos. Não perca. Disponível para locação em DVD e VHS.

VHS DVD

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.columbiadvdvideo.com.br

ESPAÇO/Z



4,6 MILHÕES DE ESPECTADORES. A maior bilheteria nacional da década.
Não deixe de assistir você também. Disponível para locação em DVD e VHS.

CARTAS DOS LEITORES

Foi realmente uma delícia conferir a matéria *Bonitas e Perigosas* da edição de agosto de SET. Eu tenho a minha preferida, mas não revelarei, afinal todas elas possuem um lugar especial no meu coração. Eternas musas, de hoje e de ontem, que preenchem as telas do cinema com talento de sobra e, porque não, graça e beleza. Pois como disse o poeta: "As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental".

Daniel Silva Gonçalves
Rio de Janeiro - RJ
danielfaraó@ig.com.br

HASTA LA VISTA...

Quem possui os direitos sobre *O Exterminador do Futuro 2* no Brasil? Há alguma possibilidade de um relançamento como foi feito com o primeiro filme (já possuo a versão de colecionador numerada)?

Fábio Salomão
fabiosupervcatedral@ig.com.br

O Exterminador do Futuro 2 foi lançado em DVD no Brasil pela Columbia – mas você deve estar se referindo às duas edições especiais entupidas de extras (e com a versão estendida do filme) disponíveis na gringolândia. O problema é que foi um lançamento da Artisan, que não possui representação no Brasil. Então, Fábio, pode tirar aqueles dólares debaixo do colchão...

TUDO EM FAMÍLIA

Eu não acredito!!! Em vez de colocar na capa de agosto Johnny Deep e Orlando Bloom com seu *Piratas do Caribe* (uma das maiores surpresas e bilheterias do ano), eles resolvem colocar *Tomb Raider: A Origem da Vida*, ou melhor dizendo, Angelina Jolie com um dos maiores fracassos do ano. Fiquei desde julho esperando ansiosamente pela capa de *Piratas*, mas pelo visto o decote da Angelina falou mais alto na hora da escolha. Uma bola fora de SET, que, apesar da capa decepcionante, estava com o conteúdo excelente.

Carol Bloom
Porto Alegre - RS

Carol, a matéria de capa é mesmo da Angelina Jolie, e não do segundo Tomb Raider. *Além disso, nossas capas não são pautadas por números de bilheteria e... peraí, como é mesmo seu sobrenome? Reclamar em nome do primo não vale!*

OLHOS PUXADOS

É com grande satisfação que, ao ter em mãos a edição que tinha o eterno *Exterminador* na capa, constatei que SET teve uma grande mutação no decorrer desses anos. Comprei por anos esta publicação na segunda metade dos anos 80 e por muito tempo fiquei sem contemplá-la. A diagramação, a publicidade, as promoções, tudo muito bonito e bem-feito. Importante ainda foi a matéria sobre *A Viagem de Chihiro*, provavelmente destaque dado pelo Oscar concedido na última premiação. O que o leitor desta magnífica publicação merecia saber é que no Japão os filmes de animação arrastam verdadeiras multidões aos cinemas, e que a qualidade dessas maravilhas não se dão apenas pela tecnologia ou pelo talento gráfico dos japoneses, e sim pela excelência dos roteiros (veja *Jin-Roh* ou *Princesa Mononoke*, dentre vários outros). Se a SET tivesse pelo menos meia página destinada a esta categoria que cada vez mais chama a atenção do mundo (os americanos e europeus consomem como loucos), talvez o leitor brazuca entendesse por que uma das principais influências dos irmãos que fizeram *Matrix* é o já clássico *Ghost in the Shell*. Parabéns. E continuem em constante mutação.

Junio Leal de Abreu.
Betim - MG

Que maldade, Junio, dizer que a gente deu bola para Chihiro *por causa do Oscar... A verdade é que o pessoal da redação é completamente alucinado por animes (o Salem tem a coleção completa de* Star Blazers *em DVD, o Sadovski torra uma grana em filmes de animação sempre que coloca os pés fora do País, a Márcia adora – e possui – tudo o que o Miyazaki já fez), e essa atenção da mídia mundial para o gênero só facilita o acesso desse material para os fãs no Ocidente. Quer ver algo realmente de cair o queixo e encher os olhos? Então procure na Internet o trailer de* Wonderful Days... *Eu estou muito legal hoje, até dicas de graça estou liberando!*

NÃO EXAGERA...

Vocês estão abusando. Afinal de contas, cadê os homens do cinema? Nós abrimos a revista e só tem mulher. Nada contra, mas as mulheres lêem a revista e querem uns colírios também. Por favor, revertam essa história.

Nilcea dos Santos Matos
nilcea@sandpiper.com.br

Nossa colaboradora Juliana Pereira fez a mesma reclamação, e, para compensar, nós a mandamos para o set de Troy, *com Brad Pitt, Eric Bana e Orlando Bloom. A gente vai pensar em algo para você também, Nilcea...*

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Odair Braz Júnior, Renato Villegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Martins* **(arte)** *Leonardo Nery Protti e Patrícia Paiva* **(ilustração)** *Fernando Mena* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Rogério Rocha* (rogerio.rocha@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Debora Leopoldo*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luttgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

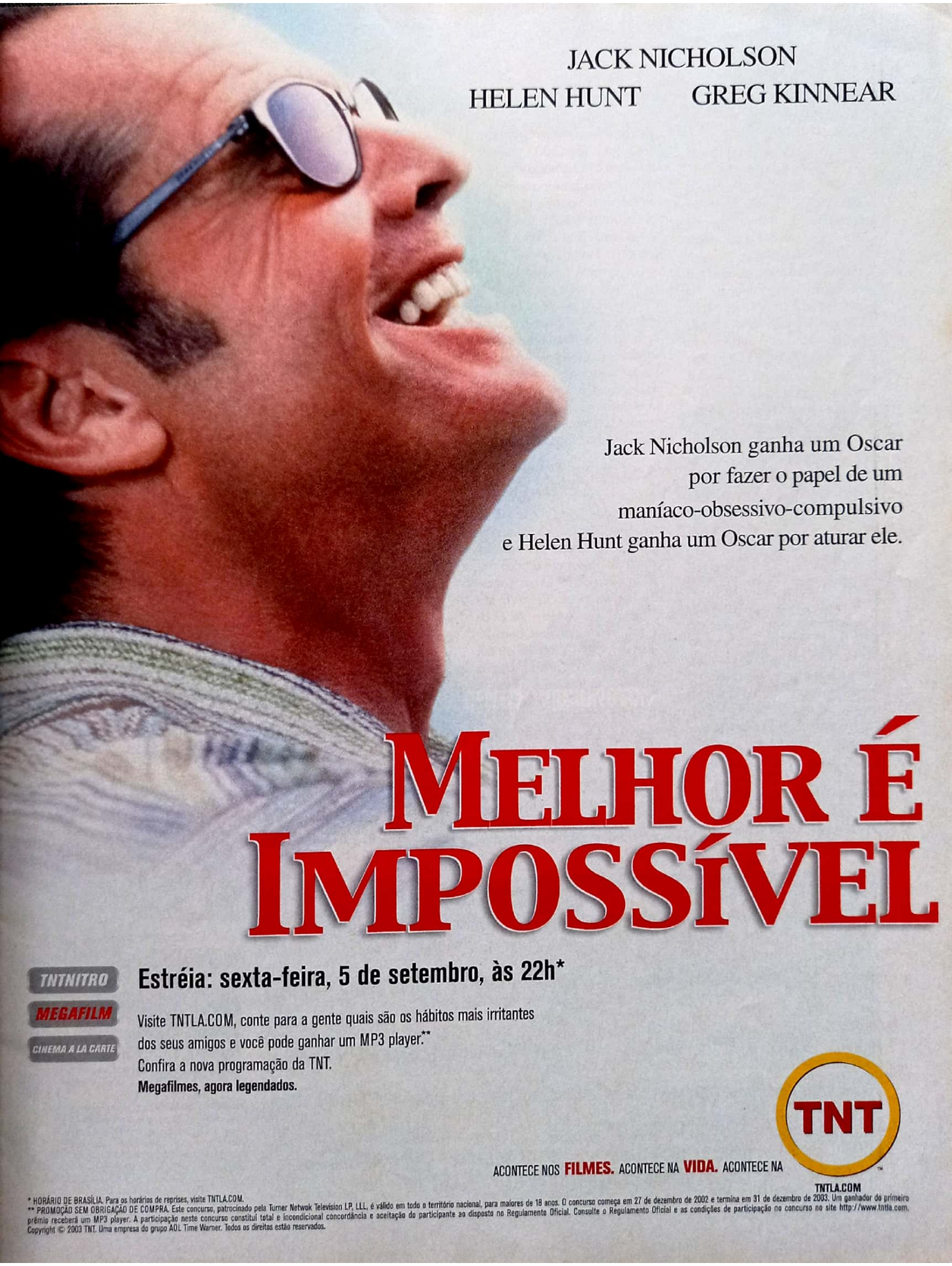
SET, Edição 195, setembro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP. CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER



JACK NICHOLSON
HELEN HUNT GREG KINNEAR

Jack Nicholson ganha um Oscar
por fazer o papel de um
maníaco-obsessivo-compulsivo
e Helen Hunt ganha um Oscar por aturar ele.

MELHOR É IMPOSSÍVEL

TNTNITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

Estréia: sexta-feira, 5 de setembro, às 22h*

Visite TNTLA.COM, conte para a gente quais são os hábitos mais irritantes dos seus amigos e você pode ganhar um MP3 player.**
Confira a nova programação da TNT.
Megafilmes, agora legendados.

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNTLA.COM

* HORÁRIO DE BRASÍLIA. Para os horários de reprises, visite TNTLA.COM.
** PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Netwok Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional, para maiores de 18 anos. O concurso começa em 27 de dezembro de 2002 e termina em 31 de dezembro de 2003. Um ganhador do primeiro prêmio receberá um MP3 player. A participação neste concurso constitui total e incondicional concordância e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e as condições de participação no concurso no site http://www.tntla.com.
Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

PEGA NA MENTIRA!

Vocês deram uma tremenda mancada na edição passada, hein? Por mais beldade que seja a gata Angelina Jolie, a revista deveria ter a cara de Johnny Deep como pirata estampada na capa. Primeiro porque *Tomb Raider 2* é tão bobo quanto seu antecessor; segundo porque *Piratas do Caribe* trouxe um gênero que para mim é novo – ainda não vi os filmes de aventura com Errol Flynn e *A Ilha da Garganta Cortada* é um lixo; e terceiro porque o próprio Deep nunca teve sua cara na capa da revista e mereceria há muito tempo!

Thiago Crivellaro Motta Netto
brachiosaurus@bol.com.br

É verdade, Angelina Jolie é uma gata. E é mentira, Johnny Depp foi capa da edição de janeiro de 2002 com Do Inferno! *Que feio, Thiago...*

DO FUNDO DO BAÚ

Peguei na locadora o filme *Dog Soldiers*, produção inglesa em que nunca tinha ouvido falar do diretor nem de nenhum dos atores e sobre o qual não me lembro de ter lido uma mísera linha em nenhum jornal ou revista no Brasil. Como o longa havia sido elogiado na portuguesa *Premiére* e na britânica *Empire*, peguei e – surpresa – achei duca, o melhor filme de lobisomens que já vi desde *Um Lobisomem Americano em Londres*. Vocês viram? O que acharam? Recomendam? Está na minha lista dos "2003 coolest" junto com *O Chamado* japonês. Por falar nisso, gostaria que vocês comentassem sobre duas outras produções orientais: *The Eye* e *Battle Royale*. São tão boas quanto andam dizendo por aí?

Alexandre Bonani Barbosa
ale_jo@uol.com.br

Achei Dog Soldiers *bacaninha, mas não é a última Coca-Cola do deserto alardeada por nossas colegas do além-mar. Já o cinema japonês merece lugar de destaque em minha abarrotada estante. Filmes doentios sempre são legais. Ah, não ganhei um centavo da Coca...*

PAGABÉNS!

Nossa querida SET está chegando à edição de número 200. Parabéns! Qual será o nosso presente? Essa edição tão especial não pode passar em branco. Estou mandando algumas sugestões de brindes: O DVD de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, trilogia *Indiana Jones*, *X-Men 2*, *Matrix Reloaded* ou até mesmo *Xuxa e os Duendes 2*, mas mandem alguma coisa junto.

Nilton Corrêa
Cruzeiro - SP

Ok, não era para contar nada, maaas... A edição 200 de SET, que deve chegar às bancas em fevereiro, marcará uma nova era na história da revista. Você não perde por esperar o que estamos preparando... Agora, pô Nilton, o cara só escreve para pedir presentes! A Xuxa eu até descolo se você for mesmo masoquista...

COMO É?

Tenho uma curiosidade. Li na SET que em um dos filmes de Arnold Schwarzenegger ele viveu um personagem chamado John Matrix. Por acaso os irmãos Wachowski usaram o nome desse personagem para criar o universo de *Matrix*?

Marcelo Alves
alvesmarceloalves@bol.com.br

Algo me diz que não, Marcelo...

DESCE DOIS...

Aproveitando que vão lançar *Freddy vs. Jason*, eu imaginei um encontro que viraria sucesso nas bilheterias: *Dr. Jivago Encontra os Jetsons*. Seria fabuloso.

Maurício Hornek
São Paulo - SP

Fabuloso seria experimentar esse treco que o Maurício está tomando... Depois dessa, só me resta dizer adeus, e até o mês que vem.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 17/07 a 18/08

Cartas	120
E-mail	1645
Fax	2
Telefonemas	148
TOTAL	**1915**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 194 – Agosto 2003

Angelina Jolie volta em *Tomb Raider: A Origem da Vida*; Johnny Depp ressuscita os filme de pirata com *Piratas do Caribe*; o cinema brasileiro marca presença com *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*; a estréia de *Identidade*; em DVD, *Casablanca*

Nº 193 – Julho 2003

Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em *O Exterminador do Futuro 3*; uma salada pop dá o tom de *As Panteras Detonando*; *Procurando Nemo* é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de *A Viagem de Chihiro*; em vídeo e DVD, *Domingo Sangrento*

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional *Hulk*, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de *Por Um Fio* e *O Homem Que Copiava*; em vídeo e DVD, *Cidade de Deus*

Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em *Matrix Reloaded*; a beleza hipnótica de Monica Bellucci; *Tiros em Columbine* consagra o diretor Michael Moore; *Narc*, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Nº 190 – Abril 2003

Os mutantes dos quadrinhos voltam com tudo em *X-Men 2*; Rodrigo Santoro fala sobre sua carreira e seu trabalho em *Carandiru*; o triunfo de George Clooney na frente e atrás das câmeras; a estréia de *Solaris* e *Frida*; em vídeo e DVD, *Dragão Vermelho*

Nº 189 – Março 2003

A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

DENZEL WASHINGTON

FAZ SUA ESTRÉIA COMO DIRETOR NESTE FILME FABULOSO ACLAMADO POR CRÍTICA E PÚBLICO.

DEREK LUKE DENZEL WASHINGTON

VOLTANDO A VIVER

ANTWONE FISHER

EM DVD VIDEO E VHS

EXCLUSIVOS PARA LOCAÇÃO

DUBLADO
LEGENDADO

"..TEM TUDO PARA COMOVER, FAZER CHORAR E SER UM ÊXITO"

"O ATOR QUE FAZ O PRINCIPAL, O DESCONHECIDO DEREK LUKE, É EXCELENTE E NÃO DEIXA A PETECA CAIR UM SÓ MOMENTO"

"DENZEL, ...REVELA GRANDE TALENTO PARA CONDUZIR O ELENCO ... TODOS ESTÃO IMPECÁVEIS. "

"...FEITO COM SERIEDADE, SINCERIDADE, BEM INTERPRETADO."

RUBENS EWALD FILHO - E-PIPOCA

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

SETEMBRO NAS LOCADORAS

©2002 TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. © 2002 TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. "TWENTIETH CENTURY FOX", "FOX" E LOGOS ASSOCIADOS SÃO PROPRIEDADE DA TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION E SÃO USADOS SOB LICENÇA.

FOX SEARCHLIGHT PICTURES

MARIONETES HUMANAS

A clássica série de TV *Thunderbirds* ganha versão milionária para o cinema, troca os bonecos por atores e SET foi às filmagens conferir tudo

"Na década de 60, o mundo era controlado culturalmente pela Inglaterra. Os Beatles são o maior exemplo deste domínio", diz o ator americano Bill Paxton. Foi nessa época que o produtor de TV Gerry Anderson inventou a *Thunderbirds*. A série contava a história da família Tracy, cujo patriarca, Jeff Tracy (um ex-astronauta), perdeu a esposa em um acidente e decidiu criar uma organização secreta chamada Resgate Internacional (RI). Seu objetivo era salvar pessoas ao redor do mundo para que ninguém sofresse como eles. O nome Thunderbirds vinha das imponentes naves que pilotavam: Thunderbird 1 era a menor, porém, a mais rápida; a maior de todas era Thunderbird 2, que transportava outros veículos; o foguete espacial Thunderbird 3 fazia a ligação com a Thunderbird 5, uma estação espacial que servia de central de comunicações da RI; Thunderbird 4 era utilizada nas missões aquáticas. O que chamava a atenção de todos, no entanto, era a tecnologia que colocava bonecos substituindo atores de verdade, denominada de supermarionete.

Na versão de cinema, prevista para chegar às salas de exibição no ano que vem, Paxton vai ser o pai de Scott (Philip Winchester), John (Lex Shrapnel), Virgil (Dominic Colenso), Gordon (Ben Torgersen) e Alan (Drady Corber) – este último sendo o grande foco do roteiro, que gira em torno de sua jornada para se tornar um membro oficial da RI. O vilão Hood será vivido por Sir Ben Kingsley. "Quando falei para o meu filho que tinham me oferecido um papel no filme dos Thunderbirds, ele me disse 'pai, acho que você vai ter de fazer'", lembra o ator ganhador do Oscar por *Ghandi*. O plano do malfeitor é criar várias emergências em lugares diferentes e, assim, fazer com que os Thunderbirds 1, 3 e 4 deixem a Ilha Tracy. Com a sede da RI vazia, ele e seus asseclas poderão ir até lá e seqüestrar o Thunderbird 2, que será usado para entrar no Banco da Inglaterra. Cabem a Alan e seus amigos Tintin (Vanessa Anne Hudgens) e Fermat (Soren Fulton) salvarem o dia. Participarão também da aventura a sempre charmosa Lady Penelope (Sophia Myles), seu chofer e mor-domo Parker (Ron Cook) e Brains (Anthony Edwards, da série *E.R.*) – pai de Fermat (um personagem criado especialmente para o filme) e inventor das bugigangas da RI.

Fotos: UIP

Lady Penelope: boazinha e boazuda

SPY KIDS + JAMES BOND + HARRY POTTER

Como é visível nas imagens divulgadas, a série original foi usada como base, mas várias mudanças foram feitas. O objetivo final é fazer um filme para toda a família e, claro, todos os fãs. "É um cruzamento de *Spy Kids* com *James Bond* e acho

'N Sync, Marionetes? Não, são os novos Thunderbirds

que o fato de ter heróis jovens nos remete também ao *Harry Potter*", diz o diretor Jonathan Frakes, conhecido dos trekkers como o Comandante Will Riker de *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração* e diretor de dois longas da série: *Primeiro Contato* e *Insurreição*.

Com orçamento de 65 milhões de dólares, *Thunderbirds* já é o filme mais caro da Working Title, produtora inglesa famosa por suas comédias românticas *Um Lugar Chamado Notting Hill* e *O Diário de Bridget Jones*. Ambiciosos, eles querem fazer o seu primeiro filme de ação concorrer com os grandes lançamentos do verão americano. Como a série não foi exibida nos Estados Unidos, o produtor Tim Bevan explica que eles estão "educando" os jornalistas ianques.

DENTRO DA ILHA TRACY

E não somente os americanos. **SET** foi o único veículo brasileiro nas filmagens em Londres e, pelo que tudo indica, *Thunderbirds* tem boas chances de dar certo e virar mais uma lucrativa franquia cinematográfica. Craig Lyn, da Framestore (empresa responsável pelos efeitos especiais), mostrou uma seqüência ainda em fase de desenvolvimento de Thunderbird 2 chegando ao Parlamento inglês. A nave, claro, foi inserida no centro de Londres por computação gráfica, mas impressiona. A mesma tecnologia vai ser utilizada para gerar todas as naves, mas nem só de pixels vive a RI. Andando pelos estúdios Pinewood, vimos veículos como Mole (que penetra na Terra), Thunderiser (dispara raios laser) e Firefly (atira uma espuma verde). Igualmente real e fiel à série é a FAB1, limusine rosa de Lady P – o modelo dos anos 60, um Rolls Royce, foi trocado por um Ford Thunderbird. O novo carro traz melhorias: pode voar e até ser usado como lancha. Quem estava acostumado a pensar nos Thunderbirds como marionetes semi-animadas, um conselho: esqueça tudo isso. O filme vai ter muita ação e não terá nada pequeno.

Marcelo Forlani, de Londres

SESSÃO COMÉDIA *Por Fernando Mena*

Misterious Ways

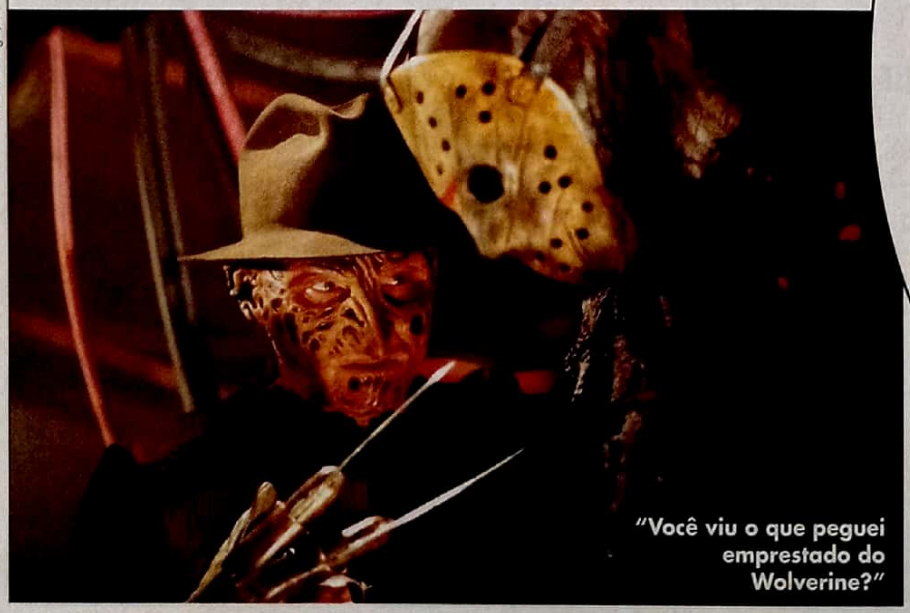
A HISTÓRIA DO HOMEM-DE-AÇO É REPLETA DE CASOS ESTRANHOS COMO O TRISTE FIM DE SEUS CRIADORES MORRENDO NA POBREZA.

OU AINDA, O ACIDENTE DE CHRISTOPHER REEVE.

SONHO

A BATALHA DO MILÊNIO

Se *Freddy vs. Jason*, o encontro de dois dos maiores vilões do cinema, realmente vingar no mundo todo, a seqüência que alguns produtores – e boateiros de plantão – estão imaginando pode ser o encontro dos sonhos dos fãs de terror. A New Line não se entusiasmou, mas dificilmente colocaria obstáculos para ver Freddy Krueger e Jason Vorhees contra um inimigo em comum: Ash J. Williams, o astro da série *Evil Dead*. Como não custa torcer, Sam Raimi poderia voltar para a direção, com um roteiro de Wes Craven.



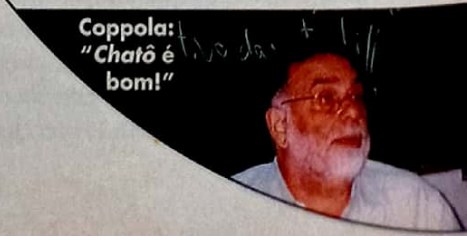
"Você viu o que peguei emprestado do Wolverine?"

Fotos: Divulgação

PROJETOS

brasilwood?

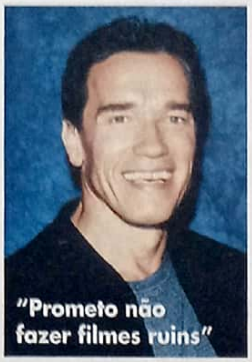
A frase "O Brasil é o país do futuro" é mais velha que o próprio cinema e nunca vimos o tal futuro chegar. Pelo menos nas telas tudo pode mudar. Primeiro, a notícia que a Paramount e a diretora Karyn Kusama aprovaram o visual de Brasília como cenário para a cidade futurista de *Aeon Flux*, filme baseado no desenho da MTV. "Brasília só compete com Brasília", disse um dos produtores, que espera aprovação para filmar no Teatro e Congresso Nacional. Depois foi a vez de Francis Ford Coppola ser flagrado em Curitiba, ao lado do desenhista de produção Dean Tavoularis, à procura de idéias para a cidade-padrão de *Megalopolis*, sua ficção científica que há anos está no papel. O diretor de *O Poderoso Chefão* visitou restaurantes, parques e ainda tirou um tempinho para passar duas horas com alunos de cinema da Universidade Tuiuti. A trilogia Brasil acabou com o cineasta F. Gary Gray revelando que a continuação de *Uma Saída de Mestre* (*The Italian Job*) pode ser no Rio de Janeiro e se chamar *The Brazilian Job*. Vamos ver se, para variar, eles colocarão brasileiros falando português.



Coppola: "*Chatô* é bom!"

ARNOLD SCHWARZENEGGER

o presidente do futuro



"Prometo não fazer filmes ruins"

O astro de *O Exterminador do Futuro* não desanimou com os números medianos da nova aventura do robô nos cinemas americanos. Numa atitude surpreendente, Arnold Schwarzenegger anunciou sua candidatura para a eleição especial do governo da Califórnia, programada para outubro. O austríaco naturalizado americano conta com o apoio de 42 por cento da população do Estado e do próprio presidente Bush. Os eleitores primeiro vão confirmar o afastamento do cargo do atual governador para depois escolher o substituto. O melhor de tudo é que os outros candidatos estão no mesmo nível: Larry Flynt, dono da revista erótica *Hustler*; a estrela pornô Marcy Carey; a colunista Arianna Huffington; e a modelo Angelyne. Enquanto isso, precisamos encarar Maluf e ACM?

Cameron: fã do mar

JAMES CAMERON

MERGULHANDO DE NOVO

A profundidade e a pressão devem ter feito algo ao cérebro de James Cameron. Depois de soltar um monte de boato sobre seu primeiro filme pós-*Titanic*, o cineasta agora decidiu inesperadamente assumir as rédeas de uma estranha – e verídica – história de amor. O diretor vai trazer ao mundo os detalhes da relação entre os mergulhadores Francisco Ferreras e Audrey Mestre, que competiam entre si para bater o recorde de profundidade sem equipamento. Audrey morreu ao ganhar do marido, que tentará superar a falecida esposa no próximo mês, quando Cameron estará registrando tudo com os seus equipamentos.

UMA ERA EM EXTINÇÃO

Bob Hope (1903-2003)

Gregory Hines (1946-2003)

Jacques Deray (1929-2003)

Afonso Brazza (1955-2003)

O cinema se despede de quatro artistas apaixonados pela arte

O cinema não está conseguindo sair do luto este ano. Agora, mais quatro nomes de diferentes vertentes da arte cinematográfica se despediram de vez das telonas. Bob Hope, talvez o mais famoso deles, faleceu dois meses após completar 100 anos de vida, vítima de pneumonia. O "Rei da Comédia" participou de mais de setenta filmes, fez quase 500 programas de TV e mil de rádio. Ficou conhecido pelos shows que fazia para soldados americanos nas guerras. Falando em shows, como esquecer os passos de Gregory Hines? Um dos maiores nomes da Broadway e bailarino respeitado, Hines levou a dança para o cinema em *O Sol da Meia-Noite* e atuou em *Cotton Club*. Estava fazendo participações na série *Will & Grace* quando morreu, aos 57 anos, de câncer. Os europeus também choraram a morte de Jacques Deray, o "Hitchcock francês": o cineasta de 74 anos trabalhou com Alain Delon e Jean-Paul Belmondo, alcançando o sucesso com *A Piscina* e *Borsalino*, na década de 60, quando fez história por investir em filmes mais sombrios. No final, sobrou até para os brasileiros, que não poderão mais cultuar novas produções de Afonso Brazza, o bombeiro e diretor de longas já clássicos de baixo orçamento. Dono de filmes B como *Tortura Selvagem*, o cineasta não resistiu a um câncer de esôfago e faleceu no Hospital de Base de Brasília, cidade-cenário de suas aventuras como o "Rambo do Cerrado". Quem sabe agora não ganhamos uma caixa de DVD com suas obras. ■

Fotos: Divulgação

Depp: "Quem está rindo agora?"

O BALANÇO DO

Nada combina mais com o verão que um belo banho de mar sob um sol escaldante. Os americanos descobriram isso de um modo peculiar: indo aos cinemas para ver o mar. Afinal, os dois maiores sucessos da temporada anual mais rica da indústria cinematográfica se passam no oceano, um embaixo d'água (*Procurando Nemo*) e o outro na superfície (*Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*). Mas não paramos por aí. SET solta as âncoras nesta edição e analisa quem venceu, perdeu ou saiu sem um arranhão do período mais disputado do cinemão ianque.

MARES DE DINHEIRO

Quando 2003 começou, todos faziam as apostas para saber qual filme ficaria com o segundo lugar nas bilheterias do ano. O primeiro, ninguém tascaria de *Matrix Reloaded*, que fechou em ótimos 277 milhões de dólares, apesar de todos os recordes na estréia. *Procurando Nemo* foi o primeiro a contestar a previsão, rendendo 324 milhões até a metade de agosto e se tornando o grande campeão do verão. *Piratas do Caribe* derrubou preconceitos e estava com 235 milhões quando fechamos a edição – rendendo 10 milhões por final de semana, a estimativa é que até setembro *Matrix* perderia a vice-liderança. Quem voltou ao topo foi Jim Carrey: seu *Todo-Poderoso* fechou em torno de 240 milhões nos EUA, além de ter ganho a pole position no Brasil. Em quinto lugar nas paradas, *X-Men 2* abriu a temporada detonando os números do anterior, parando nos 214 milhões e abrindo espaço para uma segunda continuação.

FOI POR POUCO

Se *Tratamento de Choque* se deu muito bem com 135 milhões de dólares em caixa, o mesmo não se pode dizer de *O Exterminador do Futuro 3*, que estava com 145 milhões em agosto, mas se livrou do fracasso com os 200 milhões de dólares fora dos Estados Unidos. *Hulk* precisou lutar contra a sua própria originalidade para render 130 milhões e continuar a moda dos quadrinhos no cinema. Por sua vez, nem mesmo a detonação dos críticos impediu *+ Velozes + Furiosos* de chegar aos 125 milhões, quase o dobro do orçamento inicial do filme. *Legalmente Loira 2* pode não ter fechado cifras para outra seqüência, mas os 86 milhões nos bolsos deixaram Reese Witherspoon respirando aliviada. *American Pie 3 – O Casamento* termina a franquia rendendo 15 milhões no segundo fim de semana – 65 milhões em quinze dias e ainda contando.

DISCRETOS, MAS EFICIENTES

Alguns filmes podem não ter uma máquina imensa de marketing e mes-

VERÃO

SET analisa quem se deu bem na alta temporada do cinema americano

mo assim superaram as previsões. *Como Perder Um Homem em Dez Dias* foi a comédia romântica mais lucrativa do ano, arrecadando 105 milhões, e *A Creche do Papai* (101 milhões) manteve Eddie Murphy com seu salário milionário. *Uma Saída de Mestre* provou a teoria que filmes de roubo sempre vão bem nos EUA: mesmo fraquinho, gerou 96 milhões de dólares, 30 milhões a mais que o custo da produção. Entre os discretos dos discretos, *Extermínio* caiu nas graças do público americano, rendendo 42 milhões, contra 8 milhões gastos por Danny Boyle para a obra. Outro inglês que seguiu a onda foi *Driblando o Destino*, feito por míseros 5 milhões de dólares e já com 30 milhões de lucro.

ADEUS, MUNDO CRUEL

O verão ianque pode não ter sido repleto de fracassos memoráveis, mas tem um que vai ficar por muito tempo repercutindo: *Gigli*, o primeiro majestoso naufrágio do casal Ben Affleck e Jennifer Lopez. O drama de 54 milhões de dólares não passou dos 5 milhões e o estúdio recolheu o filme após três semanas em cartaz. Harrison Ford também viu seu *Hollywood Homicide* encher a paciência de quem ousou assistir e ajudar na renda de 30 milhões, algo que o astro nunca experimentou. *Sinbad* foi tão obscurecido por *Procurando Nemo* que a DreamWorks pensará muito antes de colocar um desenho tradicional na competição outra vez. Quem merecia melhor sorte era o simpático *Abaixo o Amor*, que mesmo tendo Ewan McGregor no elenco, não passou dos 20 milhões. *As Panteras Detonando* ficou bem abaixo do esperado com 95 milhões (120 milhões foram consumidos por McG) e o desprezo de *From Justin to Kelly* deu uma bela idéia do que Sandy e Júnior podem enfrentar no final do ano.■

Jennifer: "Acabei de ver a bilheteria no Brasil"

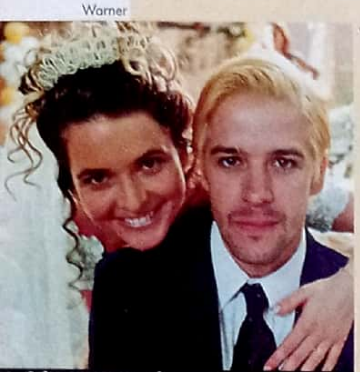
Matthew: "Kate, sabe quanto *Gigli* rendeu?"

Affleck: "Na tristeza e nos fracassos"

PAPO RÁPIDO

DE NORTE A SUL

Warner



Lá vem a noiva...: pronta para se casar em *O Homem do Ano*

"Será que esse pessoal vai saber quem eu sou?" Cláudia Abreu, prestes a enfrentar a platéia de um programa de TV basicamente adolescente, nunca pareceu tão apreensiva. E não por estar afastada das novelas há mais de três anos – a grande vitrine para atores no Brasil –, mas por saber que, em poucos minutos, vai ter de soltar a voz e cantar "Como É Grande o Meu Amor por Você", de Roberto Carlos. E com sotaque...

Presença constante nas telas desde a retomada da produção nacional, a atriz, que está em cartaz em *O Homem do Ano* (dirigido por seu marido, José Henrique Fonseca), volta aos cinemas em *O Caminho das Nuvens*, no qual interpreta uma mulher que acompanha a família numa jornada da Paraíba ao Rio de Janeiro – de bicicleta.

Cláudia conversou com SET por mais de uma hora – maldita falta de espaço... – em um papo que passeou por filmagens no Nordeste, televisão, cinema, teatro e até pelo papel da crítica nesse novo panorama cinematográfico brasileiro: "Às vezes a crítica é arbitrária, seria mais democrático um mesmo veículo trazer opiniões diversas de pessoas diferentes". A moça sabe o que diz.

Quer dizer que você encontrou a sua porção Roberto Carlos...

(*risos*) Foi uma surpresa. Eu gostei do roteiro logo de cara, mas dei minhas sugestões, achava que a personagem estava meio crua, ficava à margem do conflito do pai e do filho. Daí eu dei a sugestão de ela cantar, e assim se tornar a provedora da família. Assim ela também teria uma função na viagem, e perdia o papel de observadora. Ele sonha e ela é prática. O problema foi que o Vicente achou mesmo uma boa idéia (*risos*), e então eu me toquei que teria de me preparar... Sem falar que as músicas do Roberto traduzem tão bem o Brasil, são conhecidas de todo o mundo, da classe A a Z.

E, além de cantar, seu sotaque ficou muito bacana, não parece aquele "sotaque de novela"...

Na verdade, eu me senti "a estrangeira", já que todo mundo no elenco era nordestino. Até o Magal, que é carioca, mas mora na Bahia. Sem falar que eu também não tenho o "tipo". Eu tinha muito medo de alguém ver o filme e pensar: "Ih, olha lá ela representando". Meu receio era não ficar natural – ainda mais quando a gente trabalha com crianças, porque elas são aquilo, os personagens. Daí fiz aula de prosódia com uma professora do Crato, ficava lendo cordel em voz alta, que já tem um ritmo meio cantado. Não é só o sotaque, mas também a musicalidade do sotaque.

***O Caminho das Nuvens* foi todo rodado em locação. Como foi essa convivência, essa vida tão diferente de sua rotina?**

Olha, acho que o Vicente mandou o roteiro já achando que eu não ia topar. Minha filha estava com um ano e meio, e seria loucura mudar tanto a rotina, e eu teria de ficar dois meses sem voltar. Mas aí eu negociei, fiquei ensaiando no Rio e depois chegaria lá, uma semana, dez dias antes de começarem as filmagens. Sem falar que, lá em Juazeiro, enquanto a gente rodava, eu ficava o dia inteiro fora. Mas deu para ajustar todos os detalhes, foi loucura, mas também foi uma experiência muito divertida. Minha filha adorou ficar comigo lá, virou da terra mesmo, corria atrás de galinhas, brincava nos parques do Crato... (*risos*)

Em algum momento você pensou que seria difícil trabalhar com um diretor estreante?

Eu já tinha trabalhado com ele, e como assistente de direção não existia ninguém melhor. Ele chega a ser obsessivo e meticuloso, mas me surpreendeu como ele foi um verdadeiro líder no set. E ele também tem um senso de humor muito singular, quase inglês, meio ácido. E eu gosto disso – o que para mim é essencial em um trabalho. E eu sabia também que, mesmo sendo um diretor estreante, o Vicente entende mais do riscado que muitos veteranos, ele passa muita segurança.

Você está com dois filmes em cartaz. Não atrapalha tanta exposição?

Isso de embolar os lançamentos não é novidade. Depois que fiz *Tieta*, que foi lançado em 1996, eu entrei o ano seguinte em cartaz com *Ed Mort*, *O Que É Isso, Companheiro?* e *Guerra de Canudos*. É muito interessante pois dá para mostrar trabalhos distintos. Eu espero que não enjoam da minha cara (*risos*)... Gosto dessa diversidade, meu papel em *O Homem do Ano* é completamente diferente da personagem de *O Caminho das Nuvens*.

Você participou ativamente dessa retomada do cinema brasileiro. Como você vê a produção em quase uma década?

Quando a produção foi interrompida, foi muito chocante, não só para quem vivia de cinema, mas também para quem estava começando a entrar nesse mundo. A minha geração não tinha feito cinema e nem teve a oportunidade de fazer. O plano (*Collor, que entre outras coisas acabou com a Embrafilme*) foi em 1990, e eu só fui fazer filmes em 1995 – ainda assim um dos primeiros dessa retomada. Então todo mundo estava muito ávido para fazer, e fazer bem-feito para ganhar a

Soltando a voz: Cláudia Abreu canta Roberto Carlos em *O Caminho das Nuvens*

Buena Vista

confiança dos investidores e do público. Hoje vejo que temos uma produção mais sólida, e mesmo em pequenas produções dá para enxergar uma coisa bem cuidada, mais profissional. E eu também gosto dessa diversidade, são filmes de todo o Brasil, do Norte ao Sul. Cinema é o cartão de visita do País.

Por falar em Brasil de Norte a Sul, *O Caminho das Nuvens* dá a impressão de que foi rodado em dezenas de lugares diferentes. Como era essa dinâmica?

A gente filmava longe do hotel, já que a locação sempre era uma estrada diferente para dar a impressão de que estávamos percorrendo o País todo. Então eram duas horas para chegar, e duas horas para voltar. E o dia inteiro embaixo do Sol, pedalando. Com banheiro químico... Não era exatamente confortável, mas foi muito divertido. Para você ver como as coisas são relativas, às vezes você está no maior conforto, mas fica meio... chatinha. Mas lá, com essa dificuldade toda, eu imitava Evita na Casa Rosada.

Agora você me pegou...

Era assim, o banheiro químico ficava em cima de uma carreta. A gente tinha uma escada de pintor para subir em cima da carreta e entrar no banheiro químico. Então era aquela coisa discreta (*risos*), ninguém percebia... Aquela escada bamba, todo mundo olhando... E eu sempre dava um tchau de Evita Perón (*gargalhadas*), "gente, um beijo pra vocês"...

Roberto Sadovski

O Evento Campeão de Audiência

HOME ELECTRONICS & DVD SHOW

Feira Internacional de Home Theater, Entretenimento e Mídia Digital

27 A 30 DE MAIO DE 2004

Venha conferir as novidades e tendências do segmento de eletro-eletrônicos e home entretenimento. A 3ª Home Electronics & DVD Show apresentará as mais avançadas tecnologias de som e imagem. São mais de 150 marcas representadas por distribuidores e fabricantes.

LOCAL
ITM EXPO
Feiras & Convenções
(entre as Marginais Tietê e Pinheiros)
Tel. 0800 144 647

Promoção e Organização
DR Eventos

Apoio
HOME THEATER
VIDEO

Filiada a
UBRAFE União Brasileira dos Promotores de Feiras
EMBRATUR
SINDIPROM

PREVIEW

FÔLEGO REVIGORADO

Um ano de pausa nos cinemas fez bem a Harry Potter. Já entrando na adolescência, o pequeno mago ganhou energias para enfrentar a concorrência em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Com Alfonso Cuarón no lugar de Chris Columbus, o clima deve mudar drasticamente, como as primeiras imagens oficiais fazem questão de mostrar. Os atores mirins já não escondem a idade e Michael Gambon ficou igual a Richard Harris como Dumbledore. Em tempo: Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral*) assinou para comandar a quarta aventura do bruxinho, *HP e o Cálice de Fogo*.

Fotos: Warner

1

2

3

A mágica está de volta: (1) Michael Gambon como Dumbledore não deve nada para Richard Harris; (2) Gary Oldman nos trajes sujos de Sirius Black; (3) Alfonso Cuarón e Daniel Radcliffe se divertem fora das filmagens

Trio maravilha: Harry, Ron e Hermione em fase de crescimento

O TESOURO DE MANITOU

GERMAN BOX OFFICE:

Titanic	103,953,030 US Dollar
Der Schuh des Manitu	50,364,295 US Dollar
Independence Day	48,354,670 US Dollar
Star Wars Episode 1	44,904,955 US Dollar
The Lion King	44,290,958 US Dollar

Mais de 100 milhões de dólares arrecadados em todo mundo!

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

lançamento simultâneo VHS DVD VIDEO

by mkt/californiafilmes

É UM

SUPERMAN

Galeria inesquecível: Marlon Brando, Ch
Pryor (que aparece na terceira aventura

PÁSSARO...

Superman – O Filme completa 25 anos e chega em DVD imbatível como maior ícone pop do cinema

Por Ricardo Matsumoto

Com o devido respeito aos milhões de fãs de *Homem-Aranha* e *X-Men*, a melhor adaptação cinematográfica de uma história em quadrinhos continua sendo *Superman*. Você pode até não concordar, mas deve saber a importância que o Homem-de-Aço teve na evolução do cinema. Passados 25 anos desde o seu lançamento, é incrível como o filme praticamente não envelheceu mesmo nos dias de hoje. Da genial trilha sonora de John Williams ao enredo cativante, passando pelos cenários incríveis e os fantásticos efeitos especiais, o longa merece o título de obra-prima do gênero. O mais surpreendente é que isso aconteceu em uma época em que ninguém acreditava que um superherói das HQs pudesse fazer sucesso na tela grande.

Criado por Jerry Siegel e Joe Shuster na década de 30, o personagem já havia se tornado popular com versões em desenho animado, curtas em série (que eram exibidos nos cinemas) e o famoso programa de TV estrelado por George Reeves nos anos 50. Foi nas mãos do diretor Richard Donner (também conhecido pela série *Máquina Mortífera*), entretanto, que ele fez seu vôo mais ousado – deixou de ser simples personagem saído das páginas de um gibi e se transformou em verdadeiro ícone cultural.

Fotos: Warner

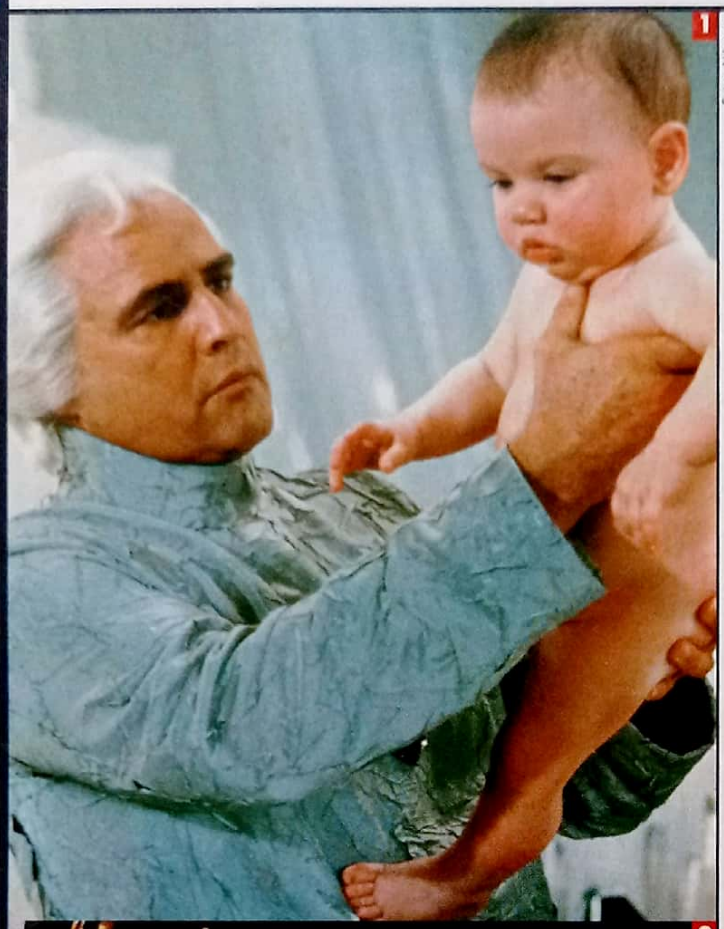
stopher Reeve, Margot Kidder, Gene Hackman e até Richard fizeram parte da saga do Homem-de-Aço nos cinemas

Superman – O Filme ganhou edição especial com cenas inéditas em 2001. A Warner planejava relançar a versão nos cinemas – assim como a Fox fez com a saga *Star Wars* anos antes –, mas depois de algumas sessões-testes (bem-sucedidas, por sinal), simplesmente desistiu. Acabou lançando a série de quatro filmes em DVD em uma coleção especial – que depois de muito atraso chega ao Brasil este mês (com exceção da quarta aventura, leia boxe). Com um novo longa a caminho, uma série de TV de sucesso (*Smallville*) e tantos outros produtos carregando o famoso "S", *Superman* deixa claro uma coisa: sem ele, é bem provável que Peter Parker e a turma do professor Xavier nem tivessem saído do papel.

O INÍCIO

A saga de *Superman* no cinema começa por volta de 1973, época em que Alexander Salkind – então encarregado da produção de *Os Três Mosqueteiros* (sim, aquela fita estrelada por Richard Chamberlain) – adquiriu os direitos para levar o personagem para a tela grande. Ao lado do filho Ilya e do parceiro Pierre Spengler, Salkind foi até a DC Comics (editora que respondia pelo título) para apresentar o projeto e buscar conselhos de Julius Schwartz, um dos mais conhecidos e respeitados editores de quadrinhos e responsável pelas revistas do herói nos anos 70 e 80. Schwartz rapidamente sugeriu o nome de sua amiga, a veterana escritora de ficção científica Leigh Brackett – que depois trabalharia no roteiro de um filme chamado *O Império Contra-Ataca* para um tal de George Lucas. Só como curiosidade: Leigh morreu antes de finalizar a tarefa para Lucas, e Lawrence Kasdan (o roteirista de *Caçadores da Arca Perdida*) foi chamado às pressas para terminar o serviço.

Salkind, entretanto, não topou, justificando que buscava um nome mais conhecido para dar credibilidade ao projeto. Fazia sentido. Afinal, quem iria le- ▸▸



Fotos: Warner

Saga de um herói: (1) nas mãos do papai Jor-El ; (2) mostrando a força a sua família adotiva; (3)salvando um trem do desastre certo

var a sério uma produção baseada em uma revista em quadrinhos nos anos 70? Quando se falava no assunto, a referência imediata, fora os desenhos animados, era a satírica série de TV *Batman* estrelada por Adam West e Burt Ward. Nem a própria Warner (inclusive dona da DC Comics e que só estava oferecendo o serviço de distribuição do filme) acreditava que uma adaptação como essa funcionasse na telona. Foi então que o escritor Mario Puzo, premiado autor de *O Poderoso Chefão*, surgiu na jogada. Sem muito conhecimento do assunto, Puzo recorreu a Schwartz – que além de apresentar o personagem ao autor, ofereceu um bom material de pesquisa com edições das HQs.

Quando Puzo entregou o primeiro rascunho do roteiro, em julho de 1975, veio a surpresa. Estava extremamente fiel às HQs – até demais, preservando a maioria dos elementos ingênuos das histórias originais. Aconteceu o óbvio: o tom ficou próximo do *Batman* da TV, com direito até a uma brincadeira: a participação especial de Telly Savalas, o Kojak da televisão (ele seria confundido com Luthor em determinado momento pelo herói). O que mais assustou todo mundo, entretanto, foi o fato de o autor ter transformado Clark Kent em um repórter televisivo (mudança até que compreensível para modernizar a história). De volta ao trabalho, Puzo devolveu o emprego de repórter do *Planeta Diário* e entregou um segundo rascunho em outubro do mesmo ano.

ELENCO ESTELAR

Com o roteiro nas mãos – revisado pelo casal David e Leslie Newman ao lado de Robert Benton –, a busca por nomes de peso no elenco havia começado. Marlon Brando (o eterno Don Corleone de *O Poderoso Chefão*, obra de Puzo) parecia ser a escolha ideal para interpretar Jor-El, pai de Superman. O salário de Brando foi um escândalo na época: quase 4 milhões de dólares por duas semanas de trabalho (que rendeu apenas dez minutos de presença nas telas). Gene Hackman não ficou muito atrás e embolsou 2 milhões de dólares para encarnar o arquiinimigo Lex Luthor. Para ter idéia do que representava esses valores, um filme como *Star Wars* custou pouco mais de 10 milhões de dólares. A presença de Puzo, Brando e Hackman, entretanto, foi fundamental para levar o projeto para a frente.

Guy Hamilton (veterano diretor de filmes de James Bond como *007 contra Goldfinger* e *007 – Os Diamantes São Eternos*) foi contratado como diretor e a pré-produção teve início em Roma, na Itália. Por razões financeiras (a moeda italiana passou por uma supervalorização), os produtores resolveram mudar as locações para a Inglaterra. A idéia era filmar a conti-

nuação paralelamente com o primeiro longa (mania do clã Salkind, que usou o artifício na série *Os Três Mosqueteiros*). Aí surgiu o problema: Hamilton estava exilado e não podia permanecer por mais de trinta dias naquele país em razão de problemas com o fisco (leia-se Imposto de Renda).

O jeito era procurar um novo diretor. Nessa época, Steven Spielberg havia sido cogitado para o trabalho, mas os produtores acharam que o jovem tinha um preço alto demais e resolveram esperar o lançamento de *Tubarão* nos cinemas para fazer uma oferta. Quando o filme estourou nas bilheterias, era tarde demais. Ele havia se comprometido com a Columbia para filmar *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. Já imaginou *Superman* nas mãos de Spielberg?

LADO VEROSSÍMIL

Seis milhões de dólares já haviam sido gastos – com testes de efeitos especiais entre outras coisas – antes que uma cena apenas tivesse sido filmada. Pior: o tempo passava e eles continuavam sem diretor. Salkind acabara de assistir *A Profecia* e resolveu ligar e tentar a sorte com Richard Donner. A oferta era irrecusável: 1 milhão de dólares para cuidar dos dois filmes, uma quantia irreal que na época assustou Donner. De quebra, teria a oportunidade de trabalhar com um elenco encabeçado por Brando e Hackman.

Sem esconder a empolgação, o diretor convenceu o amigo Tom Mankiewicz (roteirista de várias fitas de James Bond, entre elas *007 – Os Diamantes são Eternos*) para se juntar a ele e recebeu o roteiro em mãos. Detestou logo de cara. Depois de muita discussão com Salkind, ele e Mankiewicz receberam sinal verde para reescrever a história. A idéia da dupla era criar um filme "pé no chão". Por mais bizarra que fosse a idéia de um homem voar, tudo deveria ser feito de maneira verossímil, sem cair na gozação.

Para interpretar o herói, os produtores queriam alguém do naipe de Paul Newman ou Robert Redford. Diz a lenda que Arnold Schwarzenegger, Charles Bronson e Kris Kristopherson fizeram testes para viver o personagem principal. Patrick Wayne (filho de John Wayne) teria recebido uma oferta, mas não aceitou em razão de seu pai estar doente. Nick Nolte revelou em entrevista para a SET no lançamento de *Hulk* que se ofereceu para viver o herói, com a condição de que o deixassem transformá-lo em um sujeito esquizofrênico (e frisou que não estava brincando). Até mesmo o dentista (!) da mulher de Ilya Salkind realmente chegou a fazer um teste de cena (que pode ser visto na edição especial em DVD). Tudo porque ela achava o sujeito a cara do personagem dos quadrinhos.

Donner, por outro lado, insistia em encontrar um ▸▸

Superman – O Filme

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Planeta Diário: redação agitada

No primeiro e mais bem-acabado episódio da cinessérie, o Homem-de-Aço combate seu nêmesis Lex Luthor (Gene Hackman), cujo plano diabólico é desviar um míssil atômico para a falha de San Andreas e mandar a Califórnia para o fundo do mar. Tudo no filme funciona perfeitamente: o elenco, a direção de arte, os figurinos e os efeitos especiais, ainda capazes de nos surpreender – os *loopings* aéreos do herói parecem tão espontâneos e verdadeiros quanto o eram em 1978. Marlon Brando interpreta o austero Jor-El – que, como Deus, envia à Terra o seu único filho, predestinado a combater o mal e a redimir a humanidade (a associação com o drama de Cristo é sublinhada pelo roteiro de Mario Puzo e a direção perspicaz de Donner).

Superman II: A Aventura Continua

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Grande parte do filme foi rodada por Donner, despedido antes do encerramento das filmagens e substituído por Richard Lester. *Superman II*, portanto, tem o mesmo clima e orientação "adulta" da fita original. Na trama, três supervilões de Krypton – liderados pelo tirânico General Zod (Terence Stamp) – chegam à Terra e instauram um regime de terror no planeta. Nesse meio tempo, Superman abdica de seus superpoderes para ter um relacionamento amoroso com Lois Lane, o que conduz o herói a uma crise moral. O clímax da fantasia é a apocalíptica luta entre o mocinho e seus inimigos nos céus de Metrópolis – um grande momento da série.

Superman III

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Richard Lester assume total comando neste episódio – o que redunda em uma nem sempre oportuna opção pelo humor. Dos créditos iniciais à conclusão da história (uma batalha entre o Superman e um supercomputador, capaz de dominar a Terra), a sátira se sobrepõe à aventura, o que confere à produção um espírito fanfarrão, infantil. Porém a fita tem qualidades: exposto a um tipo artificial de kryptonita, o herói passa por uma crise de identidade e pratica inúmeras malvadezas – sendo, a mais criativa, o alinhamento da Torre de Piza, na Itália. É o título mais fraco do pacote – mas diverte, sem destoar do conjunto.

Superman IV – Em Busca da Paz

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A quarta aventura do Homem-de-Aço no cinema ficou de fora da coleção que está chegando ao mercado brasileiro – problemas de direitos autorais restringiram seu lançamento aos EUA. A boa notícia? Não faz a menor falta! Produzido pela picareta Cannon – a mesma dos filmes de Chuck Norris nos anos 80 –, *Superman IV* foi escrito pelo próprio Christopher Reeve e traz uma mensagem antibelicista que até poderia funcionar se o filme tivesse a) um diretor talentoso, e não o terrível Sidney J. Furie, ou b) um orçamento digno. A trama? Superman decide livrar o mundo de seu arsenal nuclear, e Lex Luthor (Gene Hackman, no mínimo com contas atrasadas) aproveita a chance para criar um supervilão, o Homem-Nuclear (duh...). Entre os muitos momentos constrangedores, a pior cena é quando... hmmm... ok, o pior está entre os créditos iniciais e os finais. Está bom para você?

SUPERMAN
EM DVD

Superman é um ícone de nossa era – não só por sua invejável carreira nos quadrinhos, como por um e outro empenho televisivo ou cinematográfico que se encarregaram de cunhar sua imagem mítica em nossas retinas. Dentre esses esforços (apesar da relevância dos *Lois & Clark* e *Smallvilles* de ontem e de hoje), *Superman – O Filme* permanece o grande divisor de águas. Por que? Ora, porque Christopher Reeve *era* o Superman, mais do que qualquer intérprete que teve o topete de calçar aquelas botas vermelhas.

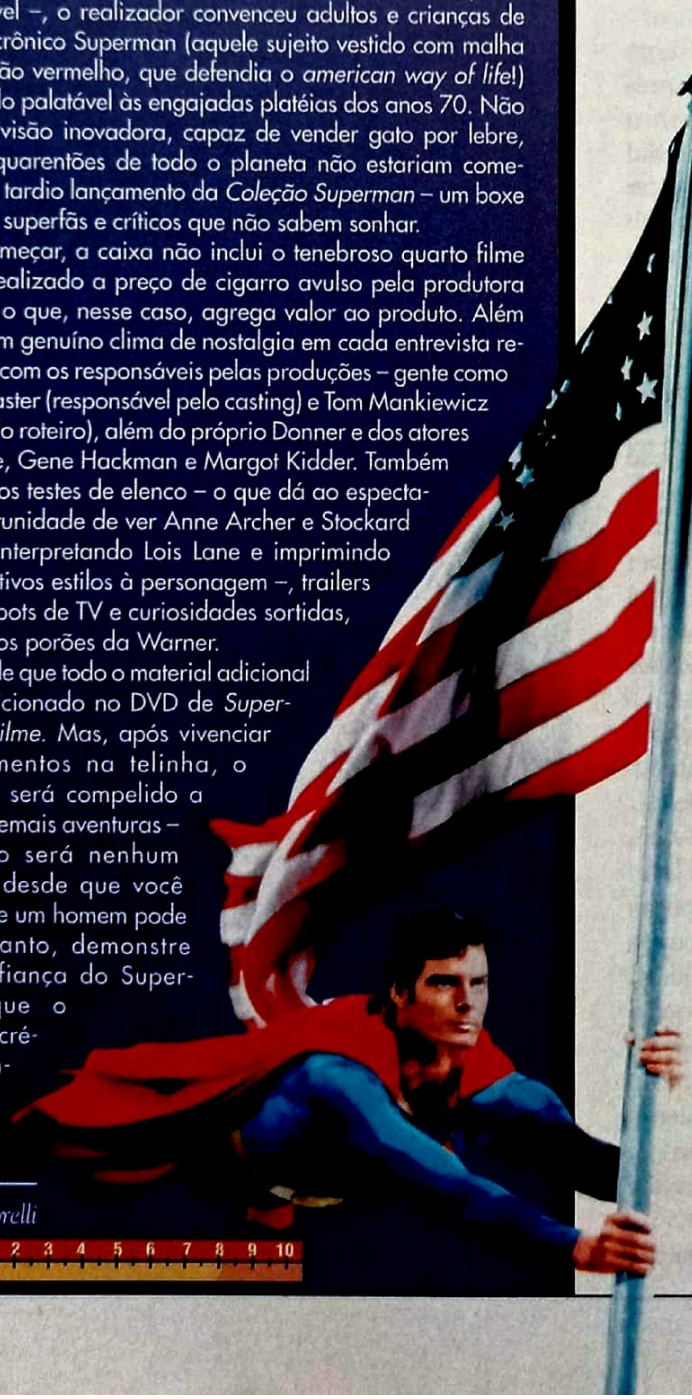
E porque Richard Donner não acreditava em super-heróis, apesar de ter feito a obra quintessencial do filão. Priorizando o realismo – esquivando-se de qualquer solução *camp* para explicar o improvável –, o realizador convenceu adultos e crianças de que o anacrônico Superman (aquele sujeito vestido com malha azul e calção vermelho, que defendia o *american way of life*!) era um ídolo palatável às engajadas platéias dos anos 70. Não fosse essa visão inovadora, capaz de vender gato por lebre, trintões e quarentões de todo o planeta não estariam comemorando o tardio lançamento da *Coleção Superman* – um boxe à prova de superfãs e críticos que não sabem sonhar.

Para começar, a caixa não inclui o tenebroso quarto filme da série (realizado a preço de cigarro avulso pela produtora Cannon) – o que, nesse caso, agrega valor ao produto. Além disso, há um genuíno clima de nostalgia em cada entrevista retrospectiva com os responsáveis pelas produções – gente como Lynn Stalmaster (responsável pelo casting) e Tom Mankiewicz (consultor do roteiro), além do próprio Donner e dos atores Chris Reeve, Gene Hackman e Margot Kidder. Também há raríssimos testes de elenco – o que dá ao espectador a oportunidade de ver Anne Archer e Stockard Channing interpretando Lois Lane e imprimindo seus respectivos estilos à personagem –, trailers originais, spots de TV e curiosidades sortidas, pinçadas dos porões da Warner.

É verdade que todo o material adicional está acondicionado no DVD de *Superman – O Filme*. Mas, após vivenciar esses momentos na telinha, o espectador será compelido a assistir às demais aventuras – o que não será nenhum sacrifício, desde que você acredite que um homem pode voar. Portanto, demonstre a autoconfiança do Superman, saque o cartão de crédito e compre a caixa de uma vez.

Eduardo Torelli

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS



ator desconhecido para encarar o herói. Com apenas 24 anos, Christopher Reeve era este homem. Com uma ponta em *S.O.S. Submarino Nuclear* (estrelado por Charlton Heston) e alguns pequenos papéis na TV em seu currículo, ele conquistou o personagem em seu primeiro teste de cena em fevereiro de 1977. Alguns dias depois, os produtores apresentaram o ator para a imprensa e as filmagens finalmente tiveram início no dia 28 de março de 1977. O objetivo era lançar a superprodução no meio do ano seguinte – exatamente quarenta anos depois de Superman ter feito sua estréia no primeiro número da revista *Action Comics*.

CÂMERA E AÇÃO

Quando as câmeras começaram a rodar, ainda faltava uma peça importante no tabuleiro: Lois Lane. Várias atrizes fizeram teste para o papel – entre elas Anne Archer (a mulher de Jack Ryan nos filmes estrelados por Harrison Ford), Lesley Anne Warren e Stockard Channing (de *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*). A tarefa se mostrou das mais difíceis. A canadense Margot Kidder, então com 28 anos, deixou suas concorrentes para trás e foi escolhida pelo jeito natural de interpretação.

Donner sempre criava um ambiente descontraído entre os atores, que formavam uma grande família (algo que ficou famoso nos bastidores da série *Máquina Mortífera*). Todos estavam empolgados com o projeto, com exceção de Brando – que não estava nem um pouco à vontade e chegou a sugerir ao diretor que filmasse um bastão verde e ele simplesmente dublaria seus diálogos. A justificativa do ator foi impagável: "Ninguém sabe como um kriptoniano se parece mesmo". Reeve passou por uma pesada preparação física nas mãos de David Prowse (o homem que vestiu a roupa de Darth Vader na saga *Star Wars*). A evolução do ator chegou até a causar um problema – as cenas filmadas no início da produção tiveram de ser refeitas pela visível mudança no corpo do ator.

Ao contrário do bom relacionamento com o elenco, o ambiente entre diretor e produtores era tenso. As discussões eram constantes, principalmente levando em conta que estavam sendo feitas filmagens para a seqüência também. Segundo dizem, em certo momento coube a Richard Lester (diretor de *Os Três Mosqueteiros*) servir de intermediário e acalmar os ânimos entre a família Salkind e Donner.

Fotos: Warner

Momentos antológicos: (1) Luthor planejando usar mísseis atômicos; (2) romance em *Superman II*

Lester também teria sugerido ao diretor suspender as filmagens da continuação e concentrar as forças no primeiro – na época, já tinha mais da metade das cenas prontas. O orçamento ultrapassou a casa dos 50 milhões de dólares.

VISUAL ARRASADOR

Tecnicamente o longa se mostrava um desafio. O desenhista de produção John Barry (responsável pelo incrível visual do primeiro *Star Wars*) teve uma participação fundamental no sucesso do filme ao imaginar os mais incríveis cenários, como o da Fortaleza da Solidão e o planeta Krypton, assim como o diretor de fotografia Geoffrey Unsworth (basta reparar nas cenas da juventude de Clark Kent em Smallville, filmadas no Canadá). Trágica coincidência: tanto Unsworth como Barry morreram pouco depois do lançamento de *Superman*.

Um dos maiores problemas era encontrar uma maneira eficiente de mostrar os vôos do herói. Afinal, o chroma key (o famoso fundo azul ou verde que é substituído por imagens) era primitivo. A equipe de efeitos especiais tentou de tudo: lançar um boneco no ar com uma catapulta, aeromodelos de controle remoto e até usar desenhos animados. Nenhum deles funcionou satisfatoriamente. A saída foi misturar o velho truque das projeções de fundo com lentes especiais em câmeras ▸▸

NOVAS CENAS

Conheça as seqüências que foram adicionadas na edição especial

JOR-EL E O CONSELHO – 3'18"
O conselho pressiona Jor-El a mudar de idéia em relação a sua teoria de que Krypton será destruída. Uma cena importante, que poderia ter sido usada no filme (além de mostrar um pouco mais de Marlon Brando trabalhando).

CONSELHO DE SEGURANÇA – 0'26"
Avisado do uso excessivo de energia por Jor-El, o Conselho manda uma espécie de policial iniciar uma investigação.

BEBÊ KAL-EL E O TRIO – 0' 06"
Seqüência relâmpago que mostra apenas a nave de Kal-El passando pelo trio de criminosos preso na Zona Fantasma – provavelmente para indicar que eles seguiam um caminho parecido.

JOVEM LOIS LANE NO TREM – 0' 06"
Uma jovem Lois Lane vê o jovem Clark Kent ultrapassando o trem. Curiosa ponta de Kirk Alyn (o primeiro Superman das telas) e Noel Neill (que intepretou Lois Lane ao lado de Alyn), como o pai e a mãe de Lois.

SENHORA KENT ABRE A CASA – 0' 34"
A mãe de Clark tenta acordar o filho, sem saber que ele está a quilômetros de distância. A cena não faz falta.

CLARK E JIMMY – 0' 24"
Em seu primeiro dia de trabalho, Clark é apresentado a outro jornalista quando Jimmy Olsen entrega uma tolha. Nada de mais.

JOR-EL E SUPERMAN – 2' 03"
Na Fortaleza da Solidão, Jor-El – sua imagem projetada, claro – explica por que seu filho não pode revelar sua identidade secreta.

RICHARD DONNER – 0' 16"
Outra ponta que foi tirada do filme original. Aqui, Clark Kent vê as notícias quando um pedestre (o próprio diretor Richard Donner) o aborda e fala: "Eu não acredito que um homem possa voar".

FOGO E GELO – 2' 29"
Uma seqüência bacana: antes de chegar ao esconderijo de Lex Luthor, Superman enfrenta uma série de desafios – metralhadoras, fogo e gelo. Pena que foi cortado na época.

QUEDA DO SINAL DE HOLLYWOOD – 0' 14"
Durante o terremoto no clímax do filme, o famoso sinal de Hollywood cai – ameaçando um grupo de crianças. Cena apenas curiosa.

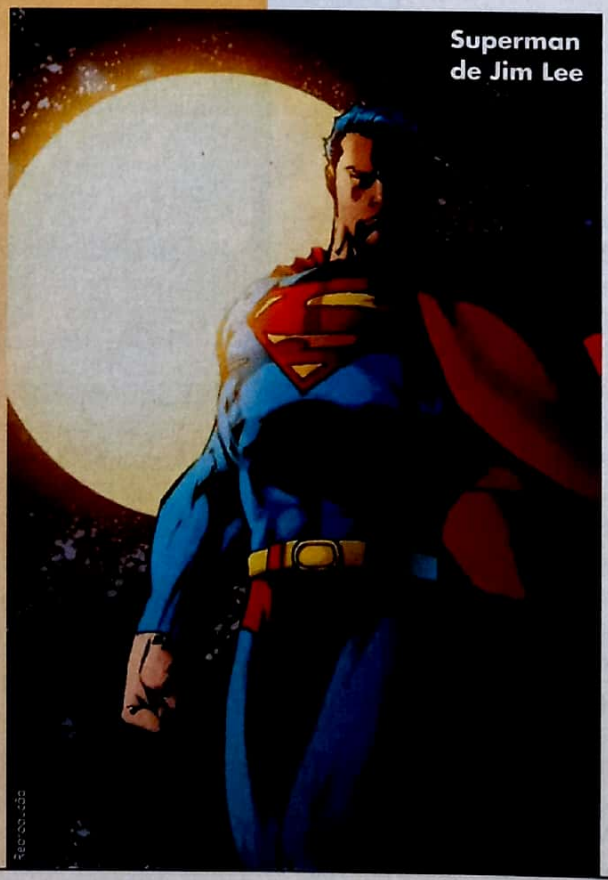
PARA O ALTO E AVANTE

O homem-de-aço recebe a merecida atenção nos quadrinhos e tem tudo para voltar ao topo em 2004

Quando uma editora tem em mãos personagens clássicos como Superman, Batman e Mulher-Maravilha metade do caminho para o sucesso já estaria percorrido. Pena que há muito tempo a DC Comics tenha tropeçado em alguma pedra maligna, provavelmente feita de kryptonita. Só assim para compreender por que a companhia deixou um dos maiores ícones pop da história relegado a autores mixurucas e sem a mínima direção editorial. Mas os 25 anos do filme do escoteiro azul deve ter mexido com os brios dos executivos, que resolveram arregaçar as mangas para tornar Superman o carro-chefe da empresa outra vez. "Ouvimos os fãs. Eles sentiram que o personagem não estava funcionando", confessou o editor Dan DiDio, ao anunciar as mudanças mais radicais em Kal-El desde seu casamento com Lois Lane. A primeira foi trazer o superstar dos desenhos, Jim Lee, para assumir o visual do título *Superman* no próximo ano – recentemente, Lee foi o responsável por conduzir o Batman ao topo das paradas novamente. Como companheiro de batalha, a DC não poupou dólares, deixando os roteiros sob a responsabilidade de Brian Azzarello, um dos escritores de HQs mais premiados da atualidade, principalmente à frente de *100 Balas*. Os dois devem revigorar o herói, criando novos vilões e dando uma perspectiva mais atual à função de um ser indestrutível caminhando sobre a Terra. "Ele é a figura de autoridade definitiva e acho que há várias histórias incríveis que podem ser contadas com o personagem", explica o desenhista.

A reformulação não pára por aí. Nos Estados Unidos, Superman é a estrela de três títulos e a dupla acima cuidará apenas de um deles. A editora convocou Greg Rucka, famoso escritor de policiais noir e uma das estrelas atuais dos gibis, que assume *Adventures of Superman* ao lado dos artistas Matt Clark e Nelson DeCastro, com a intenção de trabalhar a parte humana de Kal-El. A publicação mais antiga do Homem-de-Aço, *Action Comics*, vai receber os argumentos de Chuck Austen (*War Machine*) e a arte dos brasileiros Ivan Reis e Marcelo Campos. Além disso, o novíssimo título *Superman/Batman*, de Jeph Loeb e Ed McGuiness, está confirmado para 2004, ao lado de edições especiais (*Lex Luthor: Man of Steel*, de Azzarello e Lee Bejermo; e uma desenvolvida pelo britânico Grant Morrison) e revistas paralelas, como *The Question* e *Vigilante*. Agora, só falta um filme novo que preste.

Rodrigo Salem



Superman de Jim Lee

móveis (que davam mais agilidade). Detalhe: só os créditos iniciais custaram algo em torno de 2 milhões de dólares, valor de muitos filmes na época.

No final das contas, o longa enfim chegou aos cinemas americanos no Natal de 1978. Não deu outra: foi estrondoso sucesso de bilheteria. Na época, faturou mais de 300 milhões de dólares no mundo e gerou uma febre inclusive no Brasil. Álbuns de figurinhas, pôsteres e brinquedos – tudo carregava a marca do personagem. Quando a equipe se preparava para dar continuidade às filmagens de *Superman II* veio a surpresa: Alexander e Ilya Salkind demitiram o diretor Richard Donner sem dar justificativas. A revolta foi grande – os atores até ameaçaram um boicote.

Richard Lester assumiu o comando e a maioria das cenas que haviam sido filmadas por Donner tiveram de ser refeitas. Uma dica para saber o que foi preservado são as cenas onde Gene Hackman aparece. Todas foram realizadas durante a filmagem do original, já que o ator se recusou a trabalhar no segundo longa. Para completar algumas seqüências, Lester foi obrigado a usar um dublê que só aparecia de costas e um dublador que imitava a voz de Hackman. O caso de Brando foi mais radical. Em razão dos processos que moveu contra os produtores, ele foi literalmente eliminado da trama. *Superman II* segue a mesma linha do anterior, embora tenha ido mais para o lado fantasioso – o super-herói e os supervilões (o trio visto na primeira fita em Krypton) ganham estranhos poderes como raios de levitação e teletransporte. O filme foi lançado em 1980, também foi sucesso.

O terceiro longa assumiu um lado mais cômico. Pelo menos Lester não precisou trabalhar em cima de um material de outro diretor. Contando com a presença do comediante Richard Pryor, a história tem momentos antológicos – como a luta entre o lado bom e o lado mau de Superman em um ferro-velho. Uma curiosidade é a presença de Annette O'Toole como Lana Lang. A atriz depois faria a mãe de Clark Kent na série de TV *Smallville*. Depois do fracasso de *Supergirl* – também produzido por Ilya

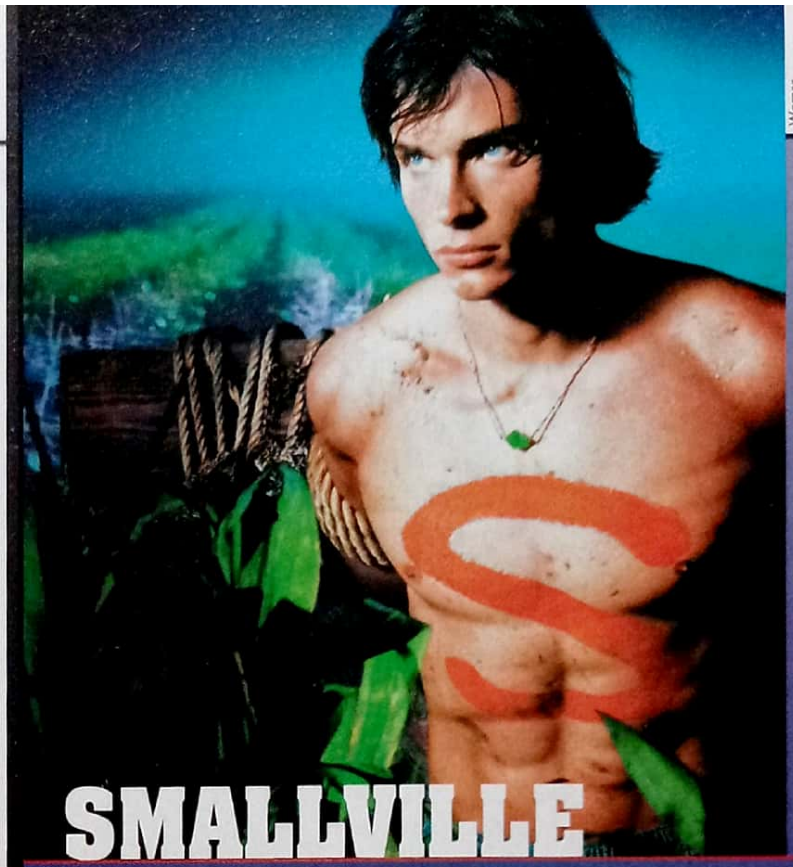
Salkind – logo depois de *Superman III*, parecia que o personagem estava se aposentando. A Cannon Pictures (famosa pelos filmes de pancadaria de Chuck Norris, que pegou emprestado os direitos da Warner) convenceu Christopher Reeve a voltar ao papel em 1986. Reeve queria dirigir e escrever o roteiro. Conseguiu a história, mas teve de se contentar com a direção da segunda unidade. A Cannon então chamou o diretor de *Águia de Aço*, Sidney J. Furie. O orçamento de 36 milhões de dólares foi reduzido para menos da metade e a fita decretou o fim das aventuras do super-herói nos cinemas.

O RETORNO

Depois de *X-Men*, *Homem-Aranha*, *Demolidor* e *Hulk* entre outros, os filmes de super-heróis mostraram ser bastante lucrativos. Não é de hoje que se fala em uma nova versão de *Superman*. No final dos anos 90, Nicolas Cage quase vestiu o famoso uniforme azul. Na época, Tim Burton estava prestes a dirigir um roteiro escrito por Kevin Smith – que adora relembrar em suas palestras como foi sua leitura da história para o produtor Jon Peters (o mesmo dos longas de *Batman*). Depois de um ano de trabalho, o projeto não foi para a frente e Cage pulou fora, assim como os demais envolvidos.

Até bem pouco tempo, o diretor Brett Ratner chegou a estar envolvido na produção, mas desistiu porque a Warner e Peters não queriam um desconhecido na pele do personagem principal – e nenhum ator conhecido toparia um contrato de três filmes e dez anos de comprometimento (essa é a proposta do estúdio). Ratner tinha uma idéia interessante: Anthony Hopkins vivendo Jor-El. Ao que tudo indica, a Warner está programando a superprodução (o orçamento estaria na casa dos 200 milhões de dólares) para 2005 ou 2006. Nos últimos meses, houve muita especulação em cima de McG (responsável pela série *As Panteras* e que três anos atrás havia sido sondado pelo estúdio) e de um novo roteiro de J.J. Abrams (de *Armageddon*).

Por incrível que pareça, a história se repete. Entre muitos boatos e um batalhão de atores sendo testado para o papel – entre eles Ashton Kutcher, Josh Hartnett, Brendan Fraser, Paul Walker, David Boreanaz e o desconhecido ator de novelas Matthew Boomer –, parece que *Superman* ainda dará muito o que falar. Quem sabe, enquanto você estiver lendo este texto, a Warner até tenha anunciado o projeto oficialmente. Uma coisa é certa: pode demorar, mas no fim ele triunfará. Caso contrário, sempre haverá o filme original para conferir o Homem-de-Aço em sua melhor forma. ■



SMALLVILLE

Primeira temporada da série está sendo lançada junto com os filmes de cinema

Colocar Superman de jeans e camiseta no horário nobre da TV era no mínimo uma proposta ousada – que se mostrou ainda mais arriscada quando o primeiro episódio foi ao ar, há dois anos. Afinal, toda a juventude do maior herói das HQs foi apresentada de maneira muito diferente da que os fãs conheciam pelas revistas. Até uma explicação para a careca de Lex Luthor foi arranjada. Mas depois do susto inicial, os fãs perceberam que a proposta de *Smallville*: uma abordagem mais humana do ícone Superman, antes de ele entender completamente seus poderes e vestir sua capa vermelha. Na série, Clark Kent, interpretado pelo jovem ator Tom Welling, é apenas um adolescente, apaixonado pela garota popular da escola (Lana Lang, vivida por Kristin Kreuk) e enfrentando os mesmos problemas de relacionamento e amizades comuns aos garotos dessa idade.

Talvez a maior virtude de *Smallville* esteja na relação entre Clark e Lex Luthor (Michael Rosenbaum), bem diferente dos quadrinhos, e por isso mesmo, interessante: os dois são grandes amigos, apesar de Jonathan Kent (John Schneider, um dos irmãos Duke de *Os Gatões*, lembra?), pai adotivo de Clark, não aprovar essa amizade. Jonathan não confia em Lex, pois tem sérios contratempos com o pai do garoto, verdadeiro vilão do seriado, Lionel Luthor (John Glover). Durante a primeira temporada, vemos alguns detalhes desse relacionamento entre Lex, cada vez mais influenciado pelo pai, e Clark. Vale a pena acompanhar, pois a coisa esquenta de vez no segundo ano. O boxe do DVD, que a Warner está lançando aproveitando o gancho da coleção *Superman*, inclui comentários em áudio dos produtores executivos para os dois primeiros episódios, cenas deletadas (apenas do piloto) e um tour interativo pela cidade de Smallville. Detalhe: tudo no formato widescreen.

Renato Viliegas

ALAN MOORE: A LIGA DE UM

Em um mundo perfeito, *A Liga Extraordinária*, série de quadrinhos criada por Alan Moore, o mais genial de seus autores, seria traduzida para o cinema sem uma vírgula a mais ou a menos. Hollywood prova mais uma vez que o mundo não é perfeito...

Por Roberto Sadovski

Cabelo, barba e bigode: Alan Moore, em uma de suas raras fotografias, não está no Pelourinho em Salvador, mas sim em sua Londres natal – de onde raramente sai

Foi em 1999 que Alan Moore, o escritor visionário que revolucionou as histórias em quadrinhos nos anos 80, elevando-as definitivamente ao status de arte, regressou ao *mainstream* com a série *The League of Extraordinary Gentlemen* (batizada *As Aventuras da Liga Extraordinária* quando foi lançada no Brasil alguns anos depois). E foi um retorno em grande estilo. Moore, que já havia desconstruído e reconstruído o tradicional super-herói americano (na série *Supremo*, a mais perfeita versão do *Superman* nos quadrinhos modernos), e criado a mais apavorante versão em qualquer mídia de Jack, o Estripador (*Do Inferno*, que chegou aos cinemas com Johnny Depp no papel principal), criou o conceito mais original das HQs atuais: em uma Inglaterra retrô-futurista, no final do século 19, o agente do governo Campion Bond passa à misteriosa Mina Murray a missão de convocar um grupo de párias da sociedade para combater um inimigo misterioso – equipe essa formada por personagens retirados de grandes clássicos da literatura.

A equipe, liderada pela própria Mina (de *Drácula*, de Bram Stocker), trazia o explorador Allan Quatermain (*As Minas do Rei Salomão*, de H. Rider Haggard), envelhecido e mergulhado no vício pelo ópio; o misterioso capitão Nemo (*20.000 Léguas Submarinas*, de Julio Verne), pirata que singrava os mares a bordo do submarino Náutilus; o grotesco Edward Hyde, que era a faceta bestial do médico Henry Jekyll (*O Médico e o Monstro*, de Robert Louis Stevenson); e o amoral Hawley Griffin (*O Homem Invisível*, de H.G. Wells), cientista que descobriu a fórmula da invisibilidade e que supostamente havia sido morto por uma multidão enfurecida. Em seis partes, carregadas de mais detalhes na arte de Kevin O'Neill que os olhos seriam capazes de perceber numa primeira leitura, *The League of Extraordinary Gentlemen* mostrou mais uma vez que HQs podem ser sarcásticas, complexas, profundas e, por que não, com cenas de ação as quais nem o mais alucinado roteirista de filmes do gênero seria capaz de conceber.

Moore ainda amarrou o background desses personagens de forma que a trama lembrasse de fato uma continuação de cada um dos livros que os originaram. Não contente, o autor também encontrou espaço para encaixar zilhões de referências a outros romances clássicos (a identidade do grande vilão da história, e o modo como ele se encaixa na trama, é sublime), o que faz uma segunda, terceira leitura, essencial, e pesquisou anúncios da época vitoriana para adornar as páginas de publicidade do gibi. Como era de se esperar, *The League of Extraordinary Gentlemen*, que abriu um "selo" só de Moore na poderosa DC Comics, o America's Best Comics, foi um sucesso estrondoso. E, como era de se esperar, Hollywood estava de olho.

IDÉIAS EMPRESTADAS

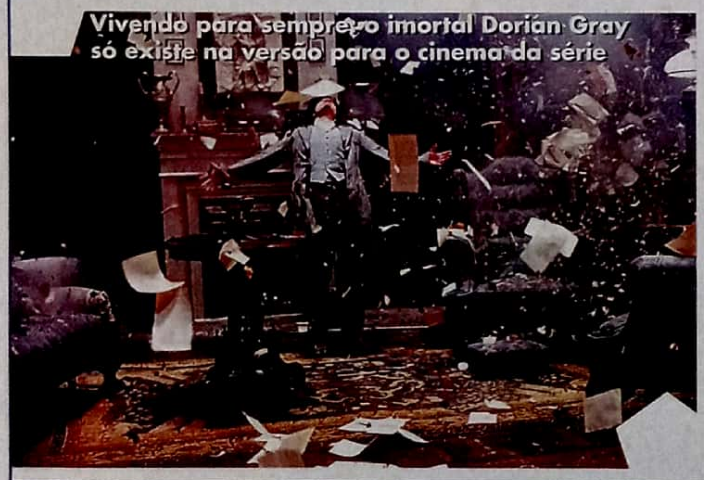
Ler *The League of Extraordinary Gentlemen* é como passar os olhos em um storyboard com o roteiro com-

ALAN MOORE: A LIGA DE UM

O filme passa como diversão escapista – mas só para quem nunca leu *A Liga* em quadrinhos

pleto já encaixado. A visão de Moore para os quadrinhos já cinematográfica em sua concepção – e em teoria seria esse o principal atrativo que chamou a atenção do produtor Don Murphy, responsável pela transposição de outra história de Moore para as telas, *Do Inferno*. O design de Kevin O'Neill para a série, do Náutilus ao caos urbano de Londres, do figurino dos personagens à intrincada tecnologia da virada do século 19, prometia um filme de visual, no mínimo, arrebatador. É claro que, também nesse ponto, Alan Moore mostrou-se mais inteligente que os espertos executivos da indústria do cinema ianque, que com os direitos da HQ em mãos, começaram a "consertar" o que eles consideravam errado. Para piorar, não havia um visionário como Ang Lee ou Peter Jackson à frente do projeto, e sim Stephen Norrington, diretor do primeiro *Blade* que, até que se prove o contrário, estava preso aos desejos dos investidores. Em outras palavras: *A Liga Extraordinária*, título que o filme ganhou no Brasil, sucumbiu a Hollywood.

O grande problema da *Liga* é, na verdade, Sean Connery. Durante as filmagens ele deu palpites infelizes, desentendeu-se com o diretor, fez questão de não se integrar ao resto do elenco e brigou para perpetuar sua imagem de homem de ação, mesmo depois dos 70 anos. "Me convidaram para trabalhar em *Matrix Reloaded* e em *O Senhor dos Anéis*, mas não aceitei porque não entendi a trama de nenhum deles", disse o ator à *Entertainment Weekly*. "Também não entendi nada da trama de *A Liga Extraordinária*, mas jamais deixaria uma oportunidade assim passar em branco de novo." O dinheiro e o ego falam mais alto, e sua escolha para o papel de Allan Quatermain deixou claro que o foco da história seria drasticamente alterado – afinal, na série original a líder da equipe é Mina Murray, mas com Connery no elenco dificilmente o aventureiro que encontrou as minas do Rei Salomão não ganharia papel de destaque.


Vivendo para sempre, o imortal Dorian Gray só existe na versão para o cinema da série

Ele é mau: o Fantasma, vilão da aventura

Recrutado na África em uma espécie de casa de repouso para exploradores, Quatermain logo se vê em Londres e é apresentado por M (Richard Roxburgh, de *Moulin Rouge*), o líder da inteligência britânica, à sua equipe: Mina Murray (Peta Wilson), aqui assumidamente uma vampira; Rodney Skinner (Tony Curran), que substitui o personagem Hawley Griffin como o homem invisível por problemas de direitos cinematográficos; e o capitão Nemo (o ator indiano Naseeruddin Shah, visivelmente desconfortável em um figurino apertado), que também se mostra um mestre das artes marciais. Em uma seqüência que evidencia a decisão correta dos produtores de *Hulk* em fazer do monstro verde uma criatura digital, Mr. Hyde, alter-ego do frágil Dr. Jekyll (Jason Flemyng), é capturado e se une ao grupo – a maquiagem de Hyde é, no mínimo, pavorosa.

Além deles, a Liga do cinema também conta com a adição de Dorian Gray (Stuart Townsend), o imortal apresentado como um antigo interesse romântico de Mina Murray, e de Tom Sawyer. O problema? O personagem de Mark Twain, espremido na trama porque os produtores acharam que o público americano não se identificaria com um longa sem personagens ianques (claro, isso atrapalhou muito a bilheteria dos dois *Harry Potter*...), tem suas aventuras literárias narradas na metade do século 19, o que faria dele um senhor de mais de 60 anos no enredo do filme. Mesmo assim, ele é pouco mais de um adolescente – na verdade, o ator Shane West seria o líder da equipe em uma possível continuação se Connery não topasse voltar. Mais formulaico, impossível.

Como se isso não bastasse, a trama da HQ é completa-

mente ignorada, dando lugar a uma nova história que mostra como o vilão Fantasma deseja destruir as potências econômicas mundiais em nome do caos e da dominação. A partir daí, *A Liga Extraordinária* torna-se uma colagem de clichês e várias idéias "emprestadas" de sucessos recentes – existe uma seqüência na neve, como em *O Senhor dos Anéis*; uma inútil perseguição de carros por uma Veneza digital e vazia (curiosamente não existe uma pessoa sequer nas ruas); um final "surpresa" capaz de corar o mais crente dos cinéfilos; e efeitos especiais (especialmente os do homem invisível, que alternam truques digitais com uma maquiagem medonha) risíveis. Se você nunca leu *As Aventuras da Liga Extraordinária* em seu formato original (é possível adquirir a série encadernada em bancas especializadas), talvez *A Liga Extraordinária* seja um passatempo indolor, divertido até. Do contrário, passe longe.

SUPER-HOMEM

A Liga Extraordinária não é o primeiro flerte de Hollywood com o trabalho de Moore, mas certamente é o mais ambicioso. O primeiro longa rodado com base em uma de suas histórias foi *Do Inferno*, que deu uma nova visão ao mistério de Jack, o Estripador. Protagonizado por Johnny Depp, o filme condensou a extensa pesquisa de Moore e do desenhista Eddie Campbell, mas ainda assim conseguiu ser uma obra digna. Moore, diga-se de passagem, nem se deu ao trabalho de ir ao cinema conferir o filme. O "Santo Graal" de sua obra, porém, é *Watchmen*, considerada a maior obra de quadrinhos de super-heróis de todos os tempos. Lançada no final dos anos 80, a série respondia à pergunta "o que aconteceria se super-heróis existissem no mundo real", começando por vigilantes uniformizados atuando nos anos 30 e 40 até o surgimento do primeiro super-homem, o Dr. Manhattan, um cientista que ganha poderes quase divinos depois de um acidente atômico. Assim, os EUA ganham a Guerra do Vietnã e o mundo torna-se um barril de pólvora, que finalmente explode quando Manhattan decide deixar a Terra. É para impedir a Terceira Guerra Nuclear que os heróis remanescentes no mundo – banidos por uma lei que os impede de agir –, voltam a se unir. Ou quase, já que é difícil resumir o texto de Moore em poucas linhas. A série ganhou um roteiro para cinema brilhante nas mãos de Sam Hamm (que escreveu o primeiro *Batman* de Tim Burton) e quase virou filme sob o comando de Terry Gillian. Hoje, David Hayter, roteirista de *X-Men*, concluiu uma nova adaptação da série e pode fazer de *Watchmen* sua estréia como diretor.

Watchmen foi lançada quando autores britânicos de quadrinhos, como Neil Gaiman e Grant Morrisson, foram recrutados para trabalhar com os heróis da DC Comics. Alan Moore colocou suas mãos no *Monstro do Pântano* e fez do personagem da linha de terror da editora o primeiro gibi adulto para o grande público nos EUA – no Brasil, o *Monstro do Pântano* da fase de Alan Moore chegou a ter título

Terceiro round: Mina Murray e um novo companheiro no ainda inédito volume três de *The League of Extraordinary Gentlemen*

Connery em cena: ainda não está velho para isso...

ALAN MOORE: A LIGA DE UM

próprio. O escritor ainda criou algumas das mais belas histórias do *Superman* e, logo depois de *Watchmen*, cansou-se do esquema das grandes editoras e "tirou férias", publicando seus quadrinhos em revistas independentes e dedicando o tempo ao estudo do ocultismo, à sua banda de rock e ao seu trabalho como romancista.

Hoje, no auge do sucesso do segundo volume de *A Liga Extraordinária* nos quadrinhos (dessa vez os "vilões" são os marcianos invasores concebidos por H.G. Wells, e cada página é ainda mais cinematográfica que a série original), Moore anunciou que está se aposentando do gênero – pretende escrever mais livros, e não vê mais graça nas HQs. Ainda assim, anunciou mais alguns volumes com aventuras de outras Ligas em outras décadas, sempre contando com personagens da literatura como protagonistas. Pena que a completa falta de fé do estúdio e dos produtores no material tenham impedido que o trabalho de Moore se tornasse conhecido por uma fatia maior do público. Nessa época em que o cinema em particular – e o entretenimento em geral – é tomado por uma total apatia e falta de originalidade, não seria má idéia para algum produtor esperto dar carta branca para o sorumbático autor inglês criar um universo cinematográfico só dele, escolhendo diretores e com ampla liberdade criativa. Sonhar ainda é permitido. Enquanto isso, *A Liga Extraordinária* permanecerá como o testamento de um filme que poderia ter sido único, mas não alcançou seu potencial – unicamente por Hollywood achar que eu e você não somos muito espertos.■

Chá das cinco: a Liga reunida

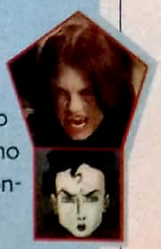
THE LEAGUE OF EXTRAORDINARY GENTLEMEN, EUA, 2003. DE STEPHEN NORRINGTON. COM SEAN CONNERY, SHANE WEST, STUART TOWNSEND, PETA WILSON, NASEERUDDIN SHAH, TONY CURRAN, JASON FLEMYNG, RICHARD ROXBURGH. 110 MIN. WWW.LXGMOVIE.COM. FOX. AVENTURA.

AS OUTRAS FACES

A Liga Extraordinária no cinema passa longe de sua versão nos quadrinhos – e a gente entrega o por quê

Allan Quatermain (Sean Connery)

Quatermain é o líder da Liga no cinema, mas sua *persona* equilibrada e poderosa está longe do aventureiro abatido e dominado pelo vício da série dos quadrinhos. Mas Connery, arrebentando bandidos como se ainda fosse James Bond prova que papai Indiana Jones ainda bota para quebrar.



Mina Murray (Peta Wilson)

Se na HQ Mina Murray é uma sobrevivente de sua relação com "um certo nobre do Leste Europeu", a sutileza passa longe de Mina Harker (que ainda usa o sobrenome do marido, Jonathan), vampira assumida no filme. Peta Wilson, da série de TV *La Femme Nikita*, consegue emprestar dignidade à personagem.

O Homem Invisível (Tony Curran)

Aqui a coisa pega. Na série de papel, o Homem Invisível da Liga era o original criado por H.G. Wells. Ele é "recrutado" enquanto engravidava moças em um internato. Por problemas de direitos autorais, Griffin foi substituído por Rodney Skinner, um ladrão que roubou a fórmula da invisibilidade de um "certo cientista".

Dr. Jekyll/Mr. Hyde (Jason Flemyng)

Ok, seria difícil algum produtor ter a coragem de manter fidelidade literária nesse caso: na série, Hyde é um monstro que não tem problemas em desmembrar seus desafetos. Pontos para a versão em celulóide, onde Jekyll é um viciado que se transforma através de um soro. Pena que suas insinuações sexuais tenham ficado de fora.

Capitão Nemo (Naseeruddin Shah)

Nemo não se beneficiou nem com o fato de ser interpretado por um bom ator. Ele tornou-se um mestre de artes marciais e perdeu o olhar levemente insano e o ar autoritário, contraponto à aparente fragilidade de Mina. E o que diabos aquele carro está fazendo no filme? E o que fizeram com o Náutilos?

Dorian Gray (Stuart Townsend)

Aqui não há como comparar: Dorian Gray só foi acrescentado à trama no filme. Mas o roteirista James Robinson, também escritor de HQs, desvirtuou a criação de Oscar Wilde ao apagar sua conotação homoerótica literária a favor de sex-appeal – você não acha que os produtores estavam apostando em Sean Connery para atrair as adolescentes, certo?

Tom Sawyer (Shane West)

Curto e grosso: Tom Sawyer só está em *A Liga Extraordinária* porque os produtores queriam um personagem americano no filme. Ele não aparece nos quadrinhos por um motivo simples: Alan Moore sabe que a trama de Mark Twain se passa quase cinco décadas antes dos acontecimentos de sua história e não foi anacrônico.

100% VIDEO®

Mais de 150 títulos à sua escolha

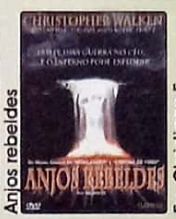
1 DVD R$ 14,90 | **3 DVDs R$ 34,90** | **5 DVDs R$ 49,90**

A casa do espanto 1 e 2

Cães de aluguel

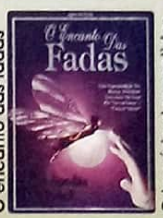
Disputa em família

Os anjos da guerra



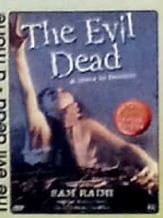
Anjos rebeldes

Eu, Christiane F.



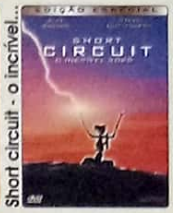
O encanto das fadas

O império dos sentidos



The evil dead - a morte

Dirty dancing - Ritmo q.



Short circuit - o incrível...

O poder da sedução

Colheita maldita

Super lançamentos

Dança com lobos — 39,90

Hercules — 44,90

O Senhor dos Anéis 2 — 49,90

O planeta do tesouro — 49,90

Hell — 94,90

X-men 2 — 99,90

Super Ofertas

O fantasma do futuro — 17,90

Um grande garoto — 24,90

Corpo fechado — 32,90

Maré vermelha — 32,90

Uma cilada para Roger — 41,90

Sansão e Dalila — 29,90

Jacob — 29,90

José — 29,90

Esther — 29,90

Genesis — 29,90

Vampire Princess 1 — 14,90

Vampire Princess 2 — 14,90

Vampire Princess 3 — 14,90

Matrix revolutions 2 e — 24,90

Perdidos no meio do... — 24,90

Um doente, sua irmã... — 24,90

A ilha misteriosa — 24,90

A era do gelo — 34,90

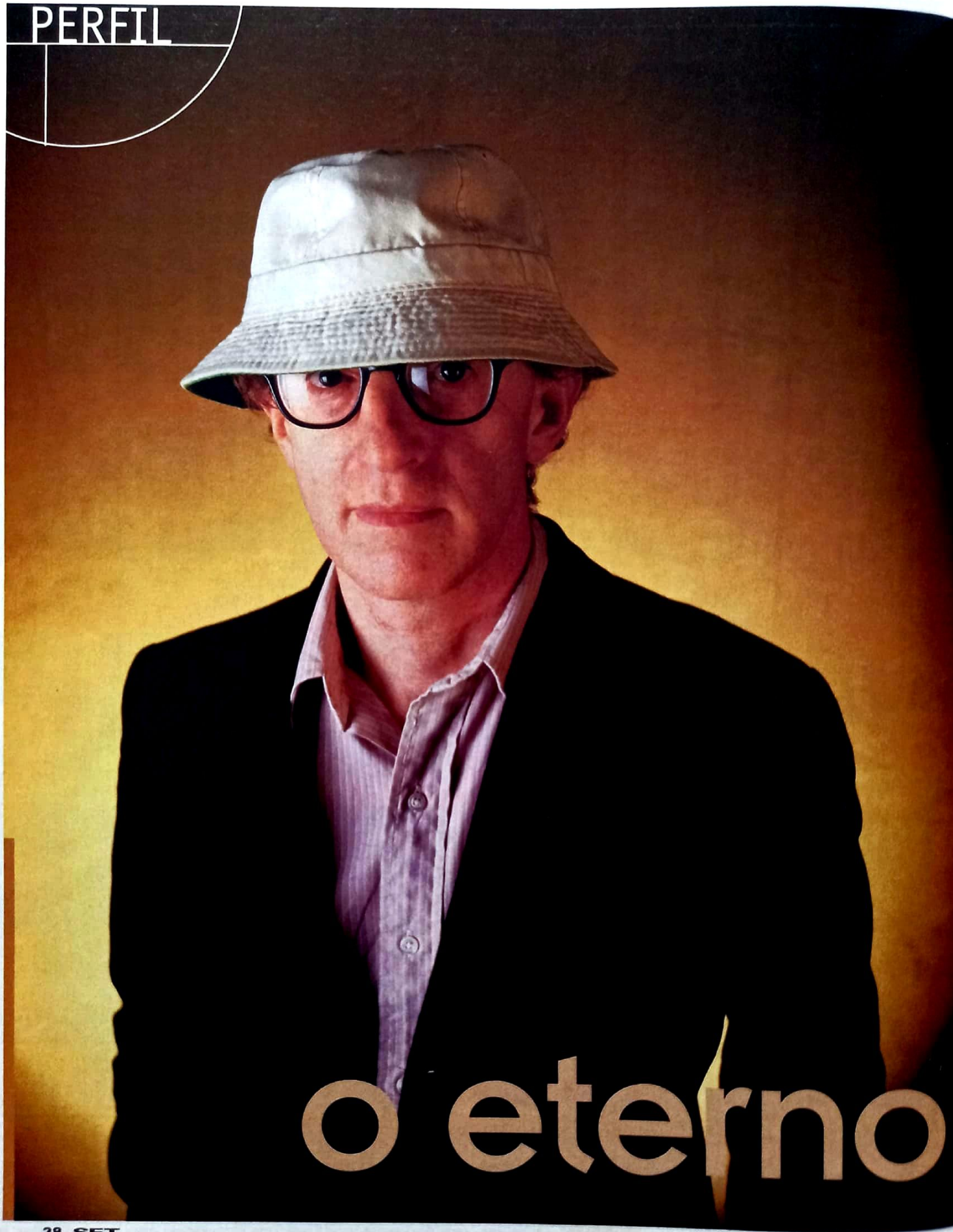
Jimmy Newtron - fusões — 34,90

A fuga das galinhas — 37,90

Tudo isso e Muito mais

Fone:(19) 3234-0709 Fax:(19) 3234-0263

www.cemporcentovideo.com.br



o eterno

Stock Photos

woody allen

desprezado

Um dos cineastas mais premiados e respeitados do cinema enfrenta paradoxos na sua caminhada por uma Hollywood complicada de entender

Por Rodrigo Salem

CENA 1
INTERIOR DE UM BAR QUALQUER DE NOVA YORK – Um casal separado discute sua ex-relação.
Homem: Eu não entendo como você pôde ter me trocado por aquele idiota.
Mulher: Nossa relação já estava acabada há muito tempo. Não havia mais comunicação.
Homem: Nós tínhamos sexo.
Mulher: Sim, tínhamos sexo. Mas nós nunca conversávamos.
Homem: Sexo é melhor que conversar. Pergunte para qualquer um nesse bar. Conversa é o que precisamos sofrer para podermos chegar ao sexo.

CENA 2
INTERIOR DE UM RESTAURANTE NA NOVA YORK DOS ANOS 40 – Amigos comemoram o aniversário do chefe.

"Odeio essa mulher como odeio aquele chanceler alemão de bigodinho", confessa o homem, pouco antes de ser chamado ao palco para ser hipnotizado com a tal "mulher".

Minutos depois de o mágico começar seu processo de hipnose, os inimigos naturais estão dizendo juras de amor e combinando a viagem de lua-de-mel como amantes no cio.

CENA 3
INTERIOR DE UM APARTAMENTO EM NOVA YORK
Mulher: Você não tem valores. Com você é apenas niilismo, cinismo, sarcasmo e orgasmo!!
Homem: Ei, na França, eu poderia concorrer a um cargo político com esse slogan e ganhar!!

Agora tente adivinhar qual dessas três cenas pertencem a um filme de Woody Allen. "Como? Allen, um cineasta considerado intelectual e introspectivo, não pode ter escrito nenhuma dessas situações" é o pensamento que deve vigorar nos círculos mais populares, aqueles que assumem estereótipos e estigmas como as esponjas absorvem água. Só assim para explicar o fantástico fenômeno enfrentado por um dos diretores e roteiristas mais geniais da história do cinema. Afinal, não somente essas três seqüências foram pinceladas de seus longas mais recentes, como poderiam muito bem estar em qualquer comédia de sucesso comercial, e não em filmes lançados com atraso de quase dois anos no Brasil – principalmente quando há um público fiel. É esse paradoxo neural que o próprio Woody Allen tenta compreender em *Dirigindo no Escuro*, produção que pode ficar longe dos momentos mais brilhantes do cineasta, mas ainda assim tem várias pepitas de ouro a serem garimpadas por um mineiro mais atento.

Como acontece há trinta anos, Val Waxman, protagonista de *Dirigindo no Escuro*, é Woody Allen. Neurótico, hipocondríaco e obcecado por sexo, Waxman é um daqueles diretores que já ganharam quatro Oscar, mas que, por alguma razão misteriosa, foram definhando com o passar dos anos. "A culpa é da comida fast-food. Ela está 'emburrecendo' as pessoas", tenta explicar o cineasta/alter ego. O mundo real trata Allen da mesma forma: a sua indicação mais recente para o Oscar foi pelo roteiro de *Desconstruindo Harry*, em 1998, e a última vitória aconteceu na mesma categoria em 1987, por *Hannah e Suas Irmãs* – apesar de servir de escada para Mira Sorvino (*Poderosa Afrodite*) e Sean Penn (*Poucas e Boas*). Seguindo o raciocínio, podemos imaginar que a chance dada pelos estúdios Galaxy seria o equivalente fictício do contrato de Woody com a DreamWorks. No filme, sua ex-namorada (Téa Leoni) vira produtora do estúdio do atual noivo e convence o sujeito a deixar a nova produção de 40 milhões de dólares sob o comando de Waxman. "Ele é um maluco, um psicótico incompetente", grita o executivo, vivido por Treat Williams. "Ele não é incompetente", defende ela.

Se o diretor de 65 anos teve alguém assim dentro do estúdio de Steven Spielberg, Jeffrey Katzenberg e David Geffen, isso nunca vamos saber. Porém, por estranha coincidência, o namoro de Woody Allen com a DreamWorks de quatro filmes acaba de vez com o lançamento de *Anything Else*, em setembro, e não será renovado. Por outro lado, o prestígio da versão real é bem maior que na película. A Fox Searchlight nem mesmo esperou o cadáver esfriar e comprou – mesmo sem ter o roteiro em mãos – os direitos mundiais de distribuição da próxima obra de Allen, que já convocou a estranha Chloë Sevigny para o elenco. A façanha pode deixar o filme um pouco menos tumultuado para chegar ao Brasil, já que os contratos agora não vão mudar de distribuidora.

Claro que os números não devem se alterar muito. Apesar de há muito tempo fabricar comédias completamente acessíveis, Allen continua rotulado como um cineasta difícil, favorecido por atrasos de anos em relação às datas americanas, uma distribuição modesta e o próprio desconhecimento do público. Ainda assim, *Celebridades* e *Trapaceiros* alcançaram 169 mil espectadores no Brasil. O *Escorpião de Jade* é que merecia sorte melhor, finalizando com 122 mil pagantes nos cinemas nacionais. *Dirigindo no Escuro* começou a sua carreira em agosto com apenas 25 cópias (para se ter idéia, O *Exterminador do Futuro 3* ocupava 479 salas) e ainda assim atraiu 21 mil pes-

Europa

Fotos Divulgação

As várias faces de Allen: (1) com Charlize Theron em *O Escorpião de Jade*; (2) Kenneth Branagh, ao lado de Winona Ryder, *Celebridades*; (3) com Tracey Ullman e Hugh Grant em *Trapaceiros*; (4) o rosto do diretor estampa o cartaz nacional de

O homem e sua cidade: Allen em Nova York ao lado de Téa Leoni no clímax de *Dirigindo no Escuro*

soas em um final de semana, entrando na lista dos dez mais vistos no País.

Pode parecer pouco, mas é significativo: Woody Allen tem um público fiel e só está à espera de um melhor tratamento – nacional e internacional – para conseguir competir de igual para igual no mercado. Val Waxman, por sua vez, pode não ter a mesma sorte. Logo depois de ser confirmado para a sua chance derradeira em Hollywood, o diretor fica cego sem motivo aparente. As sucessões de gags à Groucho Marx se iniciam. O diretor quer deixar o projeto, porém o agente o impede de cometer um suicídio profissional. "Mas eu estou cego!", clama Waxman. "E daí, você tem visto filmes ultimamente? Eles parecem feitos por cegos", responde o amigo, sem ganhar uma tréplica. A cegueira é escondida e Allen aproveita para, do seu modo discreto e cínico, detonar com estrelas hollywoodianas, produtores gananciosos e, claro, consigo mesmo, seja na vontade de fazer um filme em preto-e-branco (*Manhattan*, *Celebridades*), seja na contratação de diretores de fotografia estrangeiros (Wedigo von Schultzendorff, responsável por *Dirigindo no Escuro*, é alemão; e Zhao Fei, de *O Escorpião de Jade* e *Poucas e Boas* é chinês).

é seu alter ego em *Dirigindo no Escuro*

Ironicamente, quando Woody Allen sai de sua rotina vira notícia de capa de jornal. Foi assim quando traiu Mia Farrow com a enteada e, mais recentemente, ao comparecer pela primeira vez à premiação do Oscar. Mas ainda é uma figura querida e reconhecida. A ponto de a Europa Filmes, responsável pela distribuição dos filmes do cineasta no Brasil, ter recebido permissão do diretor para mudar o pôster de *Dirigindo no Escuro*. Explica-se: o cartaz não trazia a figura do cineasta/ator/roteirista e os responsáveis pelo marketing apostam na presença de Allen para atrair os fãs. Resumindo a equação, o sujeito que costuma espantar audiências por ser tachado de intelectual é o mesmo que é usado para trazer o público para os cinemas. Uma esquizofrenia que só podia ter a cara de Woody Allen. ■

De Volta para

Fox

o Passado

Abaixo o Amor traz Renée Zellweger e Ewan McGregor vivendo um romance como nos velhos tempos – em forma e conteúdo

Por Juliana Pereira

Vintage. A palavra que definia essencialmente as melhores safras de vinho de determinado tipo, região foi apropriada há pouco pelo povo. Vintage na linguagem fashion é uma peça, uma estampa, um acessório iconográfico de determinada época. Pois mais uma vez, agora, quem se apropria desse conceito é o diretor Peyton Reed, de *Abaixo o Amor*. Ele foi fiel à estética das comédias românticas do final dos anos 50, início da década de 60. Vale lembrar que Reed estava cotadíssimo para dirigir *Quarteto Fantástico*, que foi criado nos quadrinhos justamente na época do filme, começo dos anos 60, e queria usar exatamente esse estilo, mas saiu do projeto.

A novidade, desencadeada talvez pela busca de uma América mais ingênua, em tempos tão pessimistas, como pregava-se naquela época, já havia sido mostrada com menos intensidade (e mais seriedade) em *Longe do Paraíso*. Embora seu diretor Todd Haynes acredite que seu filhote tem um ar mais realista. "Seria a maneira de filmar se naquele tempo houvesse maior liberdade", define. *Abaixo o Amor* relê com fidelidade e referências óbvias a história de Doris Day e Rock Hudson em *Confissões à Meia-Noite*, de 1959. Porém, se *Confissões* é espirituoso, *Abaixo o Amor* é apenas engraçadinho. Se *Confissões* é sofisticado, *Abaixo o Amor* tem diálogos que beiram o indelicado. É a ingenuidade *fake*. ▸▸

Elas...: Barbara Novak (Renée Zellweger) e Vicki Hiller (Sarah Paulson) exercitam um divertido senso fashion a cada troca de figurino

Abaixo o Amor

Os roteiristas Eve Ahlert e Dennis Drake – que também fizeram juntos *Legalmente Loira 2* –, reinventaram boa parte da história original, e aproveitaram também o conceito de outro filme da época, *Médica, Bonita e Solteira*, quando em 1964 Natalie Wood escreve um livro bastante similar ao da personagem Barbara Novak.

Barbara (Renée Zellweger) é uma escritora do Maine que chega a Nova York para o lançamento de seu livro-conselheiro *Abaixo o Amor*, no qual descreve passo a passo como se tornar uma mulher independente do amor masculino e usufruir sem culpa do sexo sem compromisso. Ela só consegue ser ouvida pelo conselho editorial com o esforço da editora Vicki Hiller, encarregada também da divulgação da obra.

O conselho 100 por cento masculino abomina a idéia de mulheres independentes, mas Vicki consegue vender a história para a capa da mais conceituada revista masculina, *Know*. A única encrenca é que o entrevistador é o top jornalista, sexy, conquistador, bon-vivant, playboy Catcher Block (Ewan McGregor, divertindo-se à beça).

SOTAQUE CAIPIRA

A expressão corporal dos protagonistas de movimentos acelerados, a decoração em acrílico e o figurino pop art e new look, ainda herança de Christian Dior, fazem todo o clima sessentista. Além disso, o diretor usa o recurso de ações simultâneas em diferentes espaços divididas em várias telas – comum para a época. Mas a química entre McGregor e Renée não é exatamente convincente. Como Rock Hudson, Catcher incorpora um sotaque caipira para conquistar Barbara e desmascarar sua postura livre de qualquer laço ou compromisso afetivo.

Catcher torna-se então o astronauta Zip Martin, que apesar do best-seller, finge nunca ter ouvido falar da

BARBARA NOVAK (Renée Zellweger)
A autora de *Abaixo o Amor* é o estereótipo da feminista feminina: independente, bem-sucedida. Só quer, só pensa em namorar.

THEODORE BANNER (Tony Randall)
O todo-poderoso da editora de Barbara é só assombro com a teoria de sexo sem amor detalhada no livro. É ele também o melhor amigo de Rock Hudson em *Confissões à Meia-Noite*.

meiga mignon loira Barbara Novak. Entre encontros e desencontros, intensa programação cultural, situações inusitadas e mesmo a atração entre seus melhores amigos (Peter MacMannus, o editor de Catch, e Vicki), o casal de escribas termina por se apaixonarem. É quando Catcher se vê entre a grande reportagem com a qual pode desmascarar o maior ícone feminino do momento e se relacionar com a mulher de sua vida; e Barbara entre o desejo inconfessável de se casar e ter filhos e manter a imagem de sexualmente revolucionária.

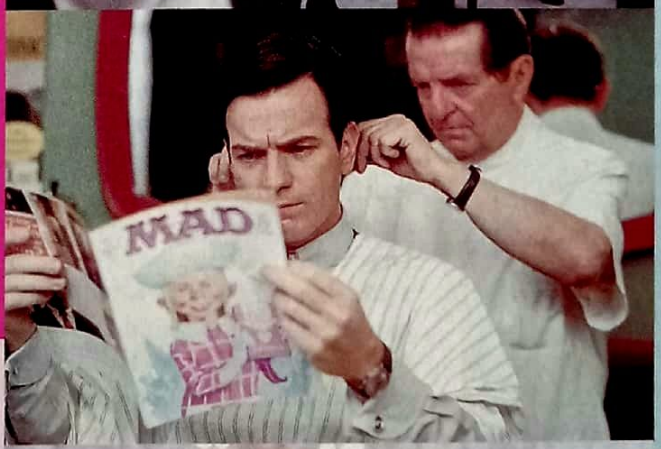
Se a história parece ter chegado ao ápice, a encrenca está apenas começando – muito mais sexual e menos ingênua como se pretendia mostrar o período pós-Segunda Guerra neste pós-11 de setembro. O melhor é mesmo a dinâmica e a estética, a história que vale mesmo é a de Doris Day e Rock Hudson. ■

DOWN WITH LOVE, EUA, 2003. DE PEYTON REED. COM RENÉE ZELLWEGER, EWAN McGREGOR, DAVID HYDE PIERCE, SARAH PAULSON. 101 MIN. WWW.DOWN-WITH-LOVE.COM. FOX. COMÉDIA.

CATCHER BLOCK (Ewan McGregor)
Jornalista competente e bon-vivant que tem como filosofia conquistar uma, ou mais namoradas, para cada dia da semana.

VICKI HILLER (Sarah Paulson)
A editora de Barbara vive confusa entre a filosofia da amiga e a possibilidade de se casar e ser uma ótima e amada dona de casa.

PETER MacMANNUS (David Hyde Pierce)
O editor romântico de Catcher, responsável pela revista *Know*. Em vez de sexo, procura uma pretendente para o terceiro casamento.



Fotos: Fox

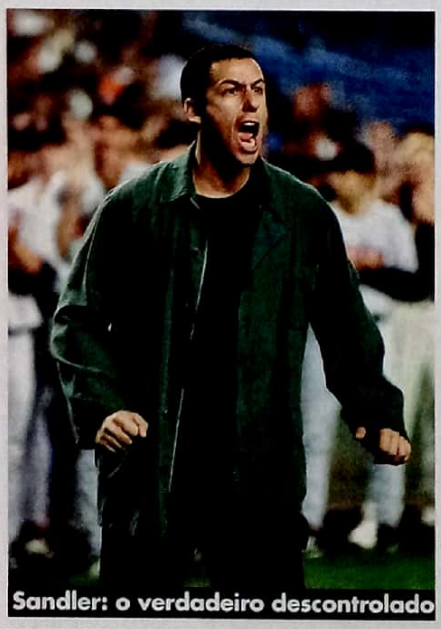
... e eles: Catcher Block (Ewan McGregor) prepara-se para atacar sua presa – o sexo oposto –, seja sozinho, seja ao lado do amigo Peter MacMannus (David Hyde Pierce)

TRATAMENTO

Adam Sandler e Jack Nicholson unem forças nesta comédia onde ninguém sabe quem é o mais maluco da dupla

Não é segredo nenhum que todo bom filme começa com uma boa idéia. Se depender dessa lógica, *Tratamento de Choque* já poderia tranqüilamente figurar na lista dos melhores do ano – ao lado do campeão de bilheteria *Todo-Poderoso*, estrelado por Jim Carrey. Não que o novo longa de Adam Sandler (o mesmo de *A Herança de Mr. Deeds*, mas que mostrou seu lado mais sério em *Embriagado de Amor*) tenha um humor parecido com o de Carrey brincando de Deus, porém a premissa já provoca boas gargalhadas. Sabe aquele sujeito que não consegue contar uma piada porque dá risada antes mesmo de começar a falar e você entra no embalo? A sensação é bem parecida...

Quem viu o trailer exibido nos cinemas deve se lembrar de Sandler como o passageiro de avião que educadamente pede um fone de ouvido e é ignorado pela comissária de bordo. No final, ele se envolve em grande confusão e é injustamente condenado a fazer um tratamento para controlar a sua "raiva". E adivinha quem passa a ser responsável pelo coitado: ninguém menos que Jack Nicholson (repetindo suas melhores caras de maluco da época de *O Iluminado*).


Sandler: o verdadeiro descontrolado

Dave Buznik (Sandler) não é exatamente um sujeito normal. Na infância, passou por uma situação tão constrangedora que o deixou complexado para o resto da vida (é melhor não contar para não estragar a surpresa). Como resultado, não consegue beijar em público sua namorada Linda (Marisa Tomei). Fora isso, Buznik é uma pessoa calma e até meio apática com tudo o que acontece a sua volta. Depois do incidente do avião, ele é obrigado a participar das sessões ministradas pelo doutor Buddy Rydell (Nicholson), famoso terapeuta conhecido por seus tratamentos não ortodoxos. Descobre, então, que o tal Rydell era o chato que estava sentado ao seu lado no tal vôo.

Apesar de um elenco de apoio afinado – com destaque para John Turturro como o nervosinho Chuck, e Luis

DE CHOQUE

Columbia

Guzmán na pele do afeminado Lou, ambos seus colegas de tratamento –, os melhores momentos ficam para o relacionamento de "amor e ódio" entre Sandler e Nicholson. Ainda mais quando Rydell se muda para o apartamento de Buznik e começa a interferir em sua vida pessoal, como dormir na mesma cama, acompanhá-lo até seu trabalho e dar em cima de sua namorada.

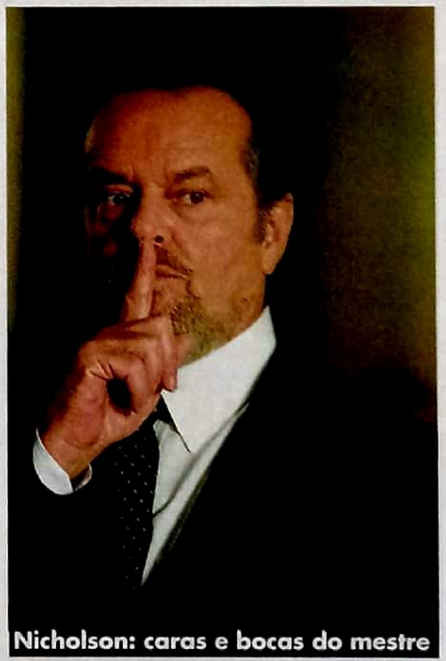
Em um momento antológico, a dupla arrisca um dueto de uma música de *Amor Sublime Amor*, a mesma que Robert De Niro também cantarola em *A Máfia Volta ao Divã* (coincidentemente outra comédia que fala de terapia).

O diretor Peter Segal se recupera bem do fiasco de *Professor Aloprado 2* (que apesar da fortuna arrecadada nas bilheterias mundiais, é bem fraquinho). No final, o filme perde um pouco o ritmo com o tradicional momento "família" – onde a comédia ganha moralismo para agradar ao público mais comportado. Mas não se preocupe: no caso das comédias de Sandler, sempre há alguma surpresa que acaba quebrando o clima.

Aos 37 anos, Adam Sandler é um dos astros mais bem pagos de Hollywood e tem até sua própria produtora – a Happy Madison (que produz filmes como o recente *Garota Veneno*, estrelado pelo amigo Rob Schneider). Assim como Mike Myers (criador e intérprete do agente Austin Powers e que também começou ao lado de Sandler no programa *Saturday Night Live*), ele parece ser amigo de praticamente todo mundo, o que justifica o grande número de participações especiais em seus longas. Aqui não poderia ser diferente. Há um verdadeiro batalhão de gente conhecida, mas o melhor mesmo fica para a presença de duas celebridades da vida real. O primeiro é o tenista John McEnroe (que havia aparecido em *Mr. Deeds* e ficou famoso pelos momentos de descontrole durante suas partidas) e o outro é ninguém menos que o ex-prefeito de Nova York, Rudolph W. Giuliani.

Tratamento de Choque está longe de ser um filme perfeito. É divertido, bem conduzido e conta com uma dupla bem entrosada. Nada mais do que isso. Tanto os fãs de Sandler como os de Nicholson sairão satisfeitos do cinema. E mesmo aqueles que ficaram curiosos apenas pelo trailer, não devem se decepcionar. Enfim, é uma sessão de terapia que não fará mal a ninguém...

Ricardo Matsumoto



Nicholson: caras e bocas do mestre

ANGER MANAGEMENT, EUA, 2003. DE PETER SEGAL. COM ADAM SANDLER, JACK NICHOLSON, MARISA TOMEI, LUIS GUZMÁN, JOHN TURTURRO. 106 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

BAD BOYS II

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se há um filme que personifica tudo, mas tudo o que existe de errado em Hollywood, é este *Bad Boys II*. É uma continuação que só existe para faturar. Não tem plot, só uma desculpa para explosões em grande escala. E, Deus nos defenda, Michael Bay transformou seu estilo histérico de direção em uma marca que já é imitada: não há uma única tomada que dure mais de quarenta segundos, e a seqüência inicial é tão picotada que só passar por ela sem sair fora do cinema já é um grande feito.

Mas, quer saber? Se você agüentar esses quinze minutos iniciais, vai encarar o filme mais exagerado (e mais divertido) do ano. E coloca exagero nisso! São duas horas e meia (!) preenchidas com quatro perseguições de carro, a destruição de uma favela, cadáveres atirados de um furgão, a explosão de uma mansão, intermináveis tiroteios, muita violência, muito sangue, muitas mortes. Talvez alcançar um nirvana de absurdos seja a intenção de Bay – e do diretor Jerry Bruckheimer, que aqui volta a dividir a assinatura com seu parceiro, Don Simpson, morto por uma vida de excessos em 1996, um ano depois de o *Bad Boys* original ser lançado. Eles criaram um produto tão barulhento que, mesmo sem o menor vestígio de uma linha narrativa coesa, a platéia fica vidrada no apuro técnico, na total despretensão artística e na dupla de protagonistas mais afinada da temporada.

A verdade é que Martin Lawrence e Will Smith devem sua carreira ao *Bad Boys* de 1995, que os retirou da televisão para uma irregular, porém bem-sucedida carreira no cinema. Entre o primeiro fime e essa nova aventura, Lawrence consolidou sua fama de "difícil" com histórias de estrelismo dos bastidores de seus filmes, que oscilaram entre o sucesso milionário (*Um Tira Muito Suspeito*, *Vovó... Zona*) e o fracasso absoluto (*O Que Mais Pode Acontecer?*, *Loucuras na Idade Média*). Já Smith seguiu um caminho pessoal diverso, tornando-se um referencial de integridade e bom-mocismo, ao mesmo tempo em que virou um astro com alguns dos maiores sucessos dos últimos anos (*Independence Day*, *Homens de Preto*), alternando os blockbusters com tentativas de ser "ator sério" (*Lendas da Vida*, *Ali*).

Columbia

Lawrence e Smith fazem bonito: explosões, tirombaços e zero cérebro

Ok, vamos à "trama" da coisa. Os policiais Marcus Burtnett (Lawrence) e Mike Lowrey (Smith) descobrem um esquema para levar um grande carregamento de ecstasy para Miami – e passam o filme inteiro tentando a) descobrir quem é o manda-chuva por trás do esquema e b) como prender o sujeito. Ou matar, ou qualquer outra coisa. Entre uma coisa e outra, o time de roteiristas encaixou tramas paralelas totalmente inúteis, como o romance da irmã de Marcus (que também é agente federal) com Mike, e a vontade do personagem de Smith em acabar com a parceria. Mas *Bad Boys II* é mesmo puro delírio visual – como em *As Panteras Detonando*, a história fica em último plano, o que importa mesmo é colocar os protagonistas em cenas de ação de cair o queixo. Pelo menos nisso Michael Bay é mestre: em vez de tentar ser "autor" e querer ganhar o Oscar com porcarias como *Pearl Harbor*, ele deveria mesmo se dedicar a fitas de ação como essa, sem cérebro, sem lógica e sem propósito a não ser o de diversão escapista. Visto assim, e só assim, *Bad Boys II* torna-se um filme.

Roberto Sadovski

BAD BOYS II, EUA, 2003. DE MICHAEL BAY. COM MARTIN LAWRENCE, WILL SMITH, JORDI MOLLÀ, GABRIELLE UNION, PETER STORMARE, THERESA RANDLE, JOE PANTOLIANO, HENRY ROLLINS. 146 MIN. WWW.SONY.COM/BADBOYS. COLUMBIA. AÇÃO.

ONLY THE STRONG SURVIVE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Existe um documentário brasileiro sobre o compositor Cartola que é uma aula de como NÃO se deve fazer uma produção do gênero: a certa altura, os sambistas traçam uma feijoada, enchem a cara e entoam loas da MPB naquele tom de voz de quem está na vigésima latinha de cerveja. O cineasta americano D.A. Pennebaker atua no sentido contrário dessa maneira "informal" e pouco profissional de se fazer documentário. Ele vai direto na alma dos personagens. Foi dessa maneira que Pennebaker mostrou imagens históricas do Festival de Monterey, em 1967, e as apresentações de Jimi Hendrix e Otis Redding no mesmo evento. Seu novo documentário, *Only the Strong Survive*, dirigido em parceria com Chris Hegedus, retrata os pioneiros da soul music norte-americana. Teria tudo para ser aquele festival de chorumelas, em que os cantores de soul music reclamam que estão quebrados e na pior. Pennebaker, no entanto, situa a importância de cada soulmen (e estamos falando de gente de boa cepa como Rufus Thomas, Isaac Hayes, Wilson Pickett e Sam Moore, da dupla Sam & Dave), apresenta o que eles têm feito para ganhar o pão de cada dia e ainda dá uma canja da turma ao vivo. Certas cenas são de cortar o coração, como a que Sam Moore mostra o hotel em Nova York onde ele se escondia para se entupir de drogas. Outras são hilárias, como as provocações de Wilson Pickett e o talk show de Rufus Thomas (que morreu durante a edição da fita). Acima de tudo, *Only the Strong Survive* é uma grande aula de música e cinema. Se você pretende um dia se tornar documentarista – ou então procura algo mais substancioso do que a última nova banda anunciada nos matutinos brasileiros –, trata-se de uma grande pedida.

Sérgio Martins

EUA, 2002. DE D.A. PENNEBAKER E CHRIS HEGEDUS. COM WILLIAM BELL, JERRY BUTLER, ISAAC HAYES, SAM MOORE, ANN PEEBLES, WILSON PICKETT. 95 MIN. LUMIERE. DOCUMENTÁRIO.

Lumiere

Música sem frescura: as feras do soul escancaram a alma

MONIQUE – SEMPRE FELIZ

Movie Star

Fúria à francesa: mulher revoltada

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O cinema francês sempre nos presenteou com alguns filmes bizarros, e este *Monique – Sempre Feliz* segue a mesma linha com uma trama que envolve relacionamentos familiares e um adultério nada convencional. Alex é um fotógrafo publicitário de sucesso que anda meio desanimado com sua vida e círculo de amizades. Sua mulher, Claire, faz de tudo para evitar a separação, mas sabe que é mera questão de tempo. Durante uma solitária madrugada regada a algumas garrafas de vinho, Alex encomenda pela Internet uma moderna boneca erótica, daquelas quase perfeitas que até parecem uma mulher de verdade. Passado o estranhamento inicial, nosso protagonista se mostra apaixonado pelo brinquedo, o que provoca certas neuroses em sua ex-mulher, já que ser trocada por um monte de plástico não deve ser nada legal. Eqüilibrando-se entre a comédia e o drama, a produção tem boas interpretações, mas nada que mereça destaque. Os poucos momentos cômicos ficam por conta da paixão de um homem por uma boneca e como seus familiares e amigos reagem. Acredite, nem todo mundo torce o nariz, e outros até a pedem emprestada. No mais, depravação à francesa.

Roberto Larroude

MONIQUE, FRANÇA, 2002. DE VALÉRIE GUIGNABODET. COM ALBERT DUPONTEL, MARIANNE DENICOURT, PHILLIPE UCHAN, SOPHIE MOUNICOT. 92 MIN. MOVIE STAR. COMÉDIA.

TUDO QUE UMA GAROTA

Você acha Avril Lavigne o supra-sumo da rebeldia? Ainda acredita que pintar o cabelo de azul vai chocar metade da sociedade? E tatuagem, é coisa de marginal? Então *Tudo Que Uma Garota Quer* é seu tipo de filme, aquele que é inocente e estereotipado até o final da última linha dos créditos. Tudo bem que é uma obra infanto-juvenil, mas o fracasso da produção nas bilheterias prova que os executivos de Hollywood precisam conversar um pouco mais com suas filhas, pois só sendo muito ingênuo para cair outra vez no conto de fadas da menina normal que vira uma princesa, tema explorado à exaustão – mais recentemente feito de maneira simpática por Garry Marshall em *O Diário da Princesa*.

A comparação não é injusta, porém *Tudo Que Uma Garota Quer* tem suas diferenças. A adolescente Amanda Bynes é uma garota que não leva desaforo para casa e é bonitinha mesmo sem maquiagem, ao contrário da protagonista de *O Diário da Princesa*. Seu problema é a educação informal e liberal, feita pela mãe cantora de casamentos (Kelly Preston, em uma participação mínima). A menina resolve conhecer o pai que nunca soube de sua existência e se vê no meio da aristocracia inglesa: Colin Firth é um político que pode assumir o posto de primeiro-ministro da Inglaterra, caso não se meta em encrenca das grossas. Tudo vai para o espaço com a chegada da "teen" desaforada, que acaba caindo nas graças de todos meio sem querer. Repleto de furos monumentais e clichês ambulantes (americanos legais, ingleses frios) que somente com a boa vontade do papa daria para encarar sem reclamar, *Tudo Que Uma Garota Quer* é um dos maiores exemplos de conflito de gerações que não deu certo.

Rodrigo Salem

WHAT A GIRL WANTS DE DENNIE GORDON. COM AMANDA BYNES, COLIN FIRTH, KELLY PRESTON, JONATHAN PRYCE, ANNA CHANCELLOR, OLIVER JAMES. 100 MIN. WWW.WHATAGIRLWANTSMOVIE.COM. WARNER. COMÉDIA.

Firth e Preston: casal-modelo?

Amanda Bynes; só ela é adolescente *de verdade* no filme...

Fotos: Warner

QUER

ENTREVISTA BIZARRA
KELLY PRESTON

O que atraiu você a *Tudo Que Uma Garota Quer*?

A mensagem do filme em primeiro lugar. Depois eu li o roteiro e vi que era o que procurava, algo bem doce e divertido, para toda a família.

O fato de você ser mãe teve alguma influência?

Com certeza. Queria fazer algo que minhas filhas pudessem ver antes de completar 20 anos. A personagem de Amanda Bynes é forte, luta por suas idéias.

Você morou no Iraque. Foi muito estranho ver a invasão do país?

Morei lá durante um ano. Eu sou contra a guerra de maneira geral e o povo iraquiano é meigo e simpático. Foi muito triste, espero que tudo volte ao normal.

Os produtores mudaram o pôster do filme, com Amanda fazendo um gesto de paz e amor...

Foi um período complicado, mas em duas semanas ninguém se lembrava mais. Assim que o filme saiu, todos viram que a mensagem não tinha nada a ver com a guerra.

Você trabalhou com o brasileiro Bruno Barreto e outros diretores famosos. Qual o seu favorito?

Bruno é muito gentil e engraçado. Me ensinou muito sobre música brasileira. Em relação aos outros, Cameron Crowe e Sam Raimi são os meus preferidos.

Uma atriz famosa, casada com um ícone do cinema (John Travolta). Dá para equilibrar trabalho e família?

Como somos atores, trabalhamos muito, mas por períodos curtos. Passamos um mês filmando e três em casa. É a atividade perfeita para criar os filhos. Eu e John conversamos muito sobre nossos projetos. Não li *O Justiceiro*, mas ele está bastante empolgado... Escuta, você não quer falar mais sobre *Tudo Que Uma Garota Quer*?

Maria Fernanda: abocanhando sua estréia no cinema

Warner

DOM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O diretor Moacyr Góes, que estréia no cinema depois de construir uma carreira singular no teatro, usou o livro de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, como ponto de partida para esse drama contemporâneo. O Dom do título é, na verdade, o engenheiro Bento (Marcos Palmeira), que vive uma rotina confortável em São Paulo – trabalho, casa, uma noiva que o adora. Mas sua vida vira ao avesso quando, ao reencontrar um amigo de infância (Bruno Garcia, que também está em cartaz em *Lisbela e o Prisioneiro*), reata a amizade com seu amor de infância, a bela Ana (Maria Fernanda Cândido, aqui, fazendo sua estréia no cinema). Ele acaba o noivado e reconquista Ana, apontando para uma vida de felicidade completa. Mas, como todo homem besta ao lado de uma mulher maravilhosa, Bento é dominado pelo ciúme, pela desconfiança e por um machismo tão anacrônico quanto incômodo – ele não se conforma quando sua mulher, bailarina e atriz, decide voltar a trabalhar depois do nascimento de seu filho, situação que se agrava para um ciúme doentio e caminha para a tragédia. Palmeira, veterano de mais de trinta filmes, confinado a um roteiro anêmico que em nenhum momento dimensiona seu personagem, que o deixa entregue a duas únicas expressões (alegria explosiva e mau humor enfadonho) durante todo o filme. O texto também prejudicou o trabalho de Maria Fernanda Cândido, presa a um estereótipo feminino datado – o que piora com a falta de ritmo da direção de Góes, pouco acostumado com a dinâmica do cinema, que não deixa claro como se dá a passagem de tempo em seu longa. Resta a Bruno Garcia e a Luciana Braga, aqui em um papel pequeno, injetarem um pouco de vida ao *Dom* – mas há pouquíssimo que vale a pena salvar quando se acendem as luzes.

R.S.

BRASIL, 2003. DE MOACYR GÓES. COM MARCOS PALMEIRA, MARIA FERNANDA CÂNDIDO, BRUNO GARCIA, LUCIANA BRAGA. 91 MIN. WARNER. DRAMA.

Cláudia Abreu em *Caminho*: atrás de um sonho

Buena Vista

O CAMINHO DAS NUVENS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vicente Amorim, colaborador de Bruno Barreto e de Cacá Diegues, estréia como diretor nesse road movie simpático e – com o perdão do clichê – bem brasileiro. Ele acompanha a história (inspirada em fatos reais) do nordestino Romão, que em busca de um mítico "salário de 1000 reais" e acompanhado da mulher e cinco filhos, cruzou o País de Santa Rita, na Paraíba, ao Rio de Janeiro, em bicicletas. O que poderia se tornar mais um filme que vê os nordestinos como vítimas, e que enxerga no drama uma desculpa para uma cachoeira de lágrimas, é na verdade uma aventura que existe o poder de um sonho, o amadurecimento da relação entre pai e filho e – segundo clichê, mas necessário... – a força do amor.

É por amor que Romão (o excelente Wagner Moura, de *Deus É Brasileiro*, que a cada papel se mostra o melhor ator brasileiro de sua geração) carrega sua família de cidade em cidade, ganhando trocados com bicos enquanto não encontra seu "Santo Graal" – tudo pontuado por canções clássicas de Roberto Carlos, entoadas com emoção genuína (e sotaque caprichado e natural) por Cláudia Abreu. Mas Amorim é habilidoso o suficiente para não construir um filme-de-um-tema-só, colocando com sutileza tramas paralelas em seu road movie – a principal, claro, são as transformações que aparecem com a adolescência do filho mais velho, interpretado por Ravi Ramos Lacerda (*Abril Despedaçado*), que vê o momento de romper com sua família chegar em um resort em Porto Seguro – cena que traz a participação bacana de Sidney Magal. Se *O Caminho das Nuvens* tem um pecado é seu roteiro por demais linear – os conflitos ficam para trás à medida que a família de Romão avança ao Sul do Brasil, o que deixa uma sensação de incompletude. Um escorregão que não tira o brilho da estréia de um cinema brasileiro menos "engajado" e mais profissional.

R.S.

CAMINHO DAS NUVENS, BRASIL, 2003. DE VICENTE AMORIM. COM CLÁUDIA ABREU, WAGNER MOURA, RAVI RAMOS LACERDA, SIDNEY MAGAL. 86 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

SUBMERSOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qualquer filme que o cenário seja um submarino corre o risco de ser comparado a sucessos como *U-571: A Batalha do Atlântico* e *Caçada ao Outubro Vermelho*. Mas *Submersos* pode facilmente escapar dessas comparações graças a um pequeno detalhe: nem tudo sobre seu enredo faz parte deste mundo. Em plena Segunda Guerra Mundial, o submarino USS Tiger Shark resgata três sobreviventes à deriva. Assim que embarcam, descobrimos que são náufragos de um navio-hospital britânico torpedeado na noite anterior e que um deles é uma enfermeira. Aliás, o modo como a notícia de uma presença feminina se espalha através dos estreitos corredores é até divertida. Logo esses sobreviventes descobrem que a tripulação do submarino não está completa, falta o capitão. O segundo em comando, interpretado por Bruce Greenwood (de *Treze Dias Que Abalaram o Mundo*), explica que a ausência se deve a um misterioso acidente que custara a vida do tal comandante.

Os problemas da tripulação começam de fato quando, durante uma daquelas típicas cenas de filmes com submarinos em que todos devem ficar absolutamente quietos para não ser detectados por radares inimigos, um toca-discos começa a funcionar sozinho. Detalhe: a música tocada ("Sing, Sing, Sing" de Benny Goodman) é posterior à época do filme, mas enfim... Depois de algumas falsas acusações e o brutal assassinato de um dos sobreviventes que se descobre ser alemão, o clima de terror toma conta da história. A verdade sobre a morte do capitão começa a aparecer à medida que alguns tripulantes pensam em se rebelar contra o atual comandante. Longe de ser um drama de guerra, esse novo trabalho do diretor de *Eclipse Mortal* é mais próximo de uma história de terror, de um filme de casas mal-assombradas – grande inspiração do clima instaurado quando os tripulantes percebem que "algo" está à espreita – e não são os nazistas. As constantes reviravoltas e um denso clima de suspense sobrenatural fazem de *Submersos* uma boa pedida, com efeitos sutis e cenas submarinas totalmente computadorizadas.

R.L.

BELOW, EUA, 2002. DE DAVID TWOHY. COM BRUCE GREENWOOD, JONATHAN HARTMAN, DEXTER FLETCHER, OLIVIA WILLIAMS, SCOTT FOLEY. 105 MIN. LUMIERE. SUSPENSE.

Lumiere

Submersos: submarino assombrado

Inverno Quente
Editora Peixes

Relação dos ganhadores do
Kit Entretenimento Peixes!

Alexandre Alves de Oliveira
Aline Giseli Soares
Ana Maria Esteves Fernandes
André Luiz Abrantes Sicilia
André R. Regolin
Andrea P. Santos
Beatriz de Jesús Bernardo
Cesar Isper
Cintia M. Potomatti
Cintia Martins
Claudia Papa
Cristiane Regolin
Daison Geraldo
Daniel Veloso
Diniz Fernando F. Cruz
Dionea M. de Chico
Elaine Campos
Eliane Biachi
Elisangela G. Santos
Eunice de Freitas da Silva
Felipe Hirai
Fernando do A. Perino
Francisco Honório
Françoise Rousseou
Guiliana Vicari
Heloisa Guisard Ronconi
Hugo Henrique Martins
Ivo Shass
João Paulo P. dos Santos
José Candido Morita Jr.
José Carlos Mota Mendes
José Leivas dos Santos
José Luiz Pessoa
Juliana N. Araújo
Lellys Montenegro
Leopoldo Saldanha Mesquita
Liana Donizeti Vicari
Magda Comelato
Marcio Luiz Aguiar
Marco Aurelio Ferreira
Marco Medeiros
Marcos Antonio P. Toledo
Marcos Salla
Marcos Vinicius Medeiros
Marina Cesari
Marina de Souza Dias
Marina Moreira
Mario K. Shimar
Meirilus Mariano
Milton Cesar da Silva
Paulo Cesar S. de Toledo
Paulo Newri Filho
Ricardo Baiochi
Roberto Fiolma
Rodrigo Castilho
Ronaldo Artur Aizembergue
Tarcisio Ferreira
Thiago M. Potomatti
Thiago Rachid
Tomoaki Kishimox
Valdemir Fujarra
Valdemir Tu
Valéria Cristiane Figueiredo
Valesca P. dos Santos
Vanderson Alves
Yara Rapôso

EDITORA PEIXES

MENINAS NÃO CHORAM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Antes de assistir a esta produção alemã *Meninas Não Choram*, lembre-se que você também já teve 17 anos e passou por muitos maus bocados até amadurecer. Dito isso, o filme aborda uma relação de eterna amizade entre duas adolescentes que, apesar das mais absurdas situações nas quais se metem, mostram que a vida segue em frente. Kati e Steffi são melhores amigas desde os 6 anos de idade. A cumplicidade entre elas é mais do que mera interpretação. Talvez a proximidade durante as filmagens tenha ajudado, mas com certeza elas se tornaram grandes amigas. Seus relacionamentos familiares, porém, são bem diferentes. Kati é ofendida e repreendida por sua mãe por causa das roupas a hábitos noturnos (leia-se "chegar em casa de madrugada"). Afetivamente ela também não tem muita sorte, já que seus namoros estão mais para pequenos casinhos passageiros. Na outra extremidade, Steffi tem uma vida até que muito agradável. Seus pais são extremamente felizes e muito liberais com as atitudes e hábitos da filha, além de ela curtir um namoro que já dura mais de ano.

Uma aparente vida normal para ambas as protagonistas que saem para se divertir e dançar como qualquer outra dupla de garotas adolescentes.

Mas é durante uma dessas baladas que as coisas se complicam. Steffi flagra seu pai pulando a cerca e seu mundo perfeito vem abaixo. Transtornada e destilando ódio para tudo quanto é lado, ela decide colocar em prática um plano de vingança contra a tal destruidora de lares – e nem mesma a filha da amante escapará da raiva desta até então inocente garotinha. A mudança na personagem é nítida e sua melhor amiga Kati, a eterna rejeitada, não está nem de perto no mesmo nível de crueldade – o que já indica certa maturidade mesmo com tudo o que a jovem garota enfrenta em casa. Adicione mais alguns problemas entre namorados, família e até uma traição que colocaria qualquer amizade em teste e *Meninas Não Choram* torna-se um excelente retrato da adolescência nos tempos modernos.

R.L.

BIG GIRLS DON'T CRY, ALEMANHA, 2002. DE MARIA VON HELAND. COM ANNA MARIA MUHE, KAROLINE HERFURTH, JOSEFINE DOMES, DAVID WINTER. 87 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Adolescentes: retrato fiel

Columbia

O VINGADOR

Vin Diesel: o dono do trabuco

Playarte

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vin Diesel mostra que ainda não é o astro que seu salário milionário aponta com este *O Vingador*, um filme de ação apenas correto, lançado na cola do "produto de marketing" *Triplo X*, mas que afundou nas bilheterias sem fazer ondas. Ele é Sean Vetter, policial de Los Angeles que luta contra um chefão do tráfico no México – a seqüência de abertura apresenta a captura do criminoso. Mas os problemas de Sean só estão mesmo começando, já que o vácuo na liderança do cartel abre espaço para o misterioso Diablo, um novo traficante com inclinação para a violência, que elimina a competição e tenta matar o policial, assassinando sua mulher no processo.

Daí, *O Vingador* segue a fórmula do tira que vê seu mundo ruir e, para conseguir justiça, é obrigado a quebrar as regras. Ainda bem que o diretor F. Gary Gray, também do novo *Uma Saída de Mestre*, tem uma genuína preocupação com ritmo, e não faz com que o protagonista simplesmente mude o modo de agir entre uma cena e outra: sua "queda" é gradual, e chega ao clímax após uma seqüência carregada de violência em que tudo dá errado. Mas nada justifica a pecha de "astro do novo milênio" de Vin Diesel, que ainda precisa muito feijão para se tornar aquilo que ele já acredita ser.

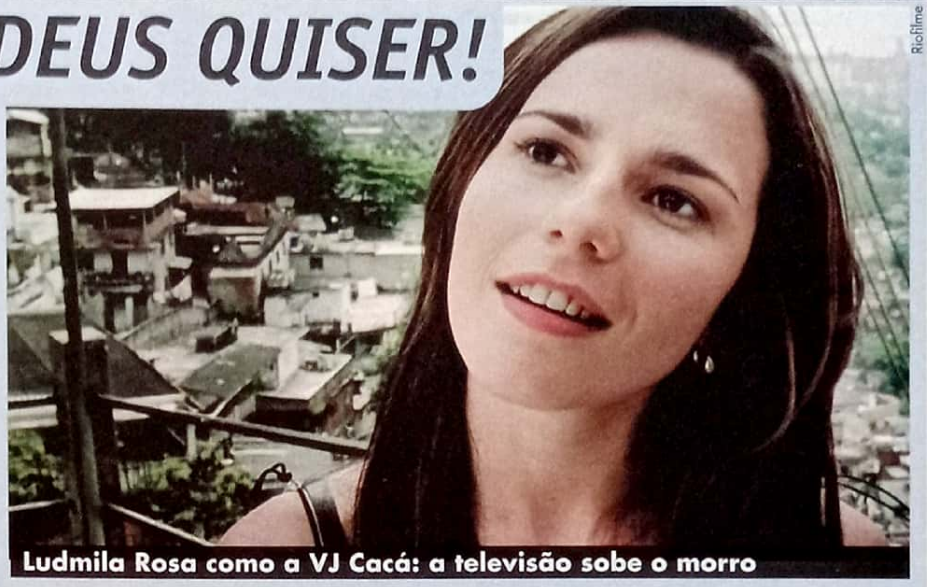
R.S.

A MAN APART, EUA, 2003. DE F. GARY GRAY. COM VIN DIESEL, LARENZ TATE, GENO SILVA, JACQUELINE OBRADORS, TIMOTHY OLYPHANT. 110 MIN. WWW.AMANAPARTMOVIE.COM. PLAYARTE. AÇÃO.

SEJA O QUE DEUS QUISER!

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma comédia de erros ou um drama social bem-humorado? Antes de você quebrar a cabeça tentando descobrir a intenção do diretor Murilo Salles com *Seja o Que Deus Quiser*, lembre-se: o título diz tudo. Salles, dos ótimos *Faca de Dois Gumes* e *Como Nascem os Anjos*, simplesmente joga a história na tela, sem pretensão nenhuma. Tudo vai acontecendo de maneira frenética, bem ao gosto da geração MTV. Aliás, a MTV é peça fundamental no roteiro. A VJ da emissora Cacá (Ludmila Rosa) vai para o Rio de Janeiro fazer uma reportagem sobre uma banda formada por moradores da Favela do Alemão. Lá se envolve com um dos integrantes, PQD (Rocco Pitanga). No dia seguinte, aproveitando a ausência de PQD, um grupo de delinqüentes seqüestra a jovem. Agredida, ela depõe na polícia e deixa o músico como principal suspeito.



Riofilme

Ludmila Rosa como a VJ Cacá: a televisão sobe o morro

Para provar sua inocência, o pobre sujeito decide embarcar para São Paulo, encon-trar Cacá e explicar o mal-entendido. Lá, ele acaba trombando com Nando (Caio Junqueira), o irmão "problema" da apresentadora – que decide ajudá-lo ao lado da expert em computação Ruth (Débora Lamm). Se a história às vezes engasga, a presença de Marília Pêra, no papel da mãe de Cacá, é arrasadora. Caricatural e às vezes exagerado demais, o filme é, no fundo, quase uma brincadeira em cima de temas polêmicos como a violência e as desigualdades sociais.

Ricardo Matsuanoto

BRASIL, 2003. DE MURILO SALLES. COM MARÍLIA PÊRA, ROCCO PITANGA, LUDMILA ROSA, CAIO JUNQUEIRA, DÉBORA LAMM. 87 MIN. RIOFILME. COMÉDIA

Estamos produzindo o Apocalipse.

Terra de Setembro lança um alerta: cientistas garantem que o fim do mundo está próximo por culpa da própria humanidade. Numa extensa – e bem fundamentada – reportagem, você vai conhecer os motivos reais de preocupação de muitos cientistas com a ecologia, com a genética, com a tecnologia e com a física. E o que fazer para ajudar a reverter essas terríveis expectativas. E mais: você vai se encantar com os golfinhos rotadores e com seu protetor, no arquipélago de Fernando de Noronha. Conhecer a história do navegador Américo Vespúcio – a quem o nosso continente deve o nome. E ainda descobrir três pequenos países que passaram décadas esquecidos: a Letônia, a Estônia e a Lituânia.
Revista Terra. Para entender o mundo.

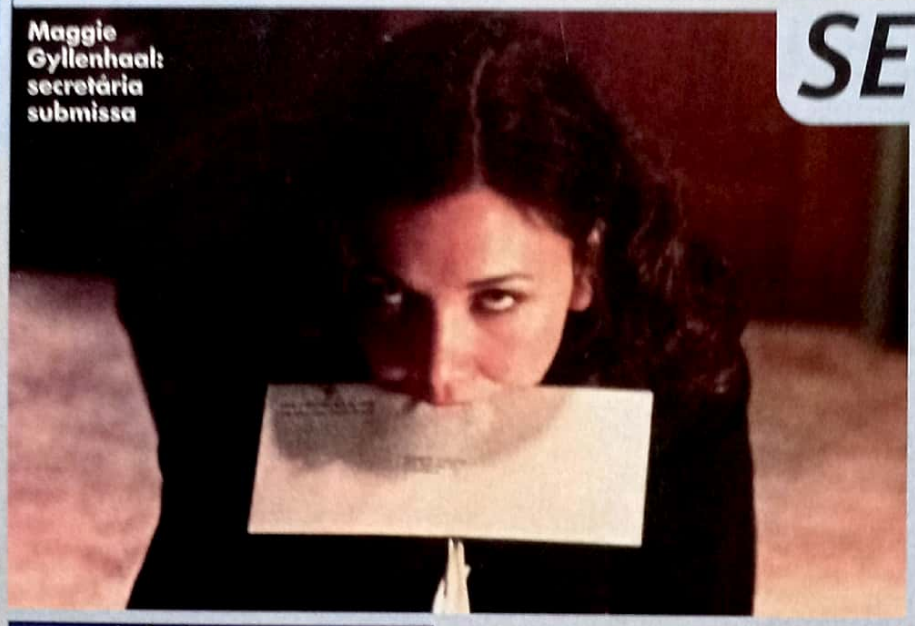
Promoção! Concorra a uma viagem a **Itacaré**

JÁ NAS BANCAS

www.revistaterra.com.br

EDITORA PEIXES

SECRETÁRIA



Maggie Gyllenhaal: secretária submissa

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em seu segundo filme, o diretor Steven Shainberg continua brincando com a moral, os limites do bom senso e abordando o sexo de um jeito bem peculiar a partir de umconto de Mary Gaitskill. Lee Holloway é masoquista, acaba de sair de um hospital psiquiátrico e procura emprego. O advogado E. Edward Grey procura uma secretária, é tímido, recluso... e sádico. A câmera acompanha cada sensação e movimento dos protagonistas, um de encontro ao outro, com certo desespero. Lee, maravilhosamente interpretada por Maggie Gyllenhaal (irmã do também ator Jake Gyllenhaal), começa a trabalhar e, sem querer, deixa alguns talhos que desenhou na própria coxa à mostra. Os olhos rápidos de Grey vêem no descuido um convite para realizar suas fantasias com a moça submissa, desconhecida e insegura. E quem disse que de situações bizarras, ações extremas, corpos castigados e pensamentos sórdidas não pode surgir o amor? O júri do Festival de Sundance acredita tanto na idéia simpática, porém *non sense*, que lhe concedeu o Prêmio Especial para drama em 2002, quando *Secretária* foi exibido, pela originalidade do tema e pela maneira como foi tratado.

Juliana Pereira

SECRETARY, EUA, 2002. DE STEVEN SHAINBERG. COM JAMES SPADER, MAGGIE GYLLENHAAL, JEREMY DAVIES, LESLEY ANN WARREN, STEPHEN MCHATTIE, AMY LOCANE. 104 MIN. WWW.SECRETARYTHEMOVIE.COM. IMAGEM. DRAMA

AGORA OU NUNCA

Lesley e Spall: drama familiar

Grupo Estação

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

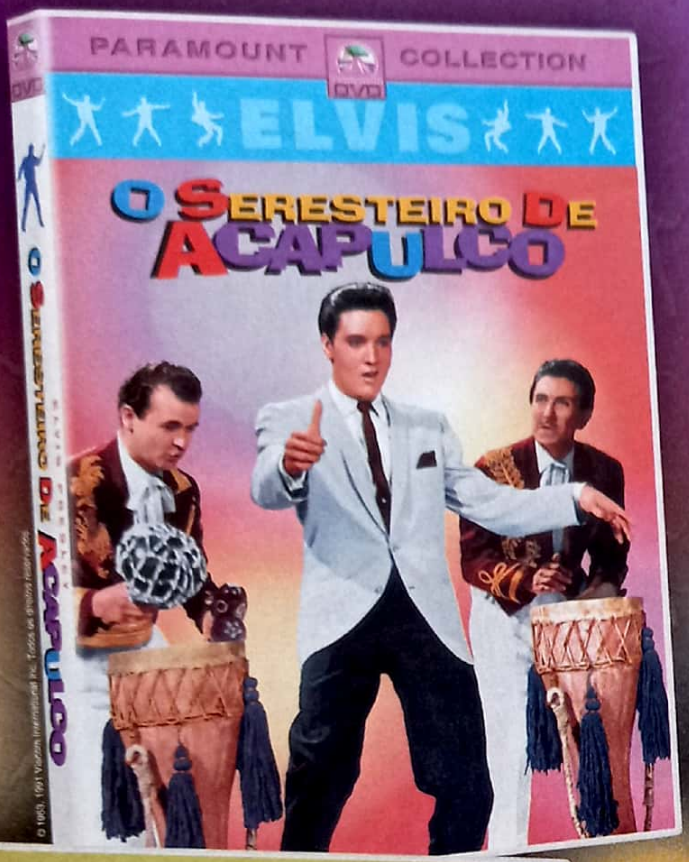
O diretor britânico Mike Leigh aborda em *Agora ou Nunca* o retrato da vida suburbana londrina e como famílias vencem obstáculos para se manter unidas. A história gira em torno de três famílias que vivem em conjuntos habitacionais ao sul de Londres e o modo como cada uma delas enfrenta seus problemas. O fio condutor deste profundo drama são Phil (Timothy Spall, que trabalhou com o diretor em *Segredos e Mentiras*) e sua mulher Penny (Lesley Manville). Ele é um taxista que sofre para garantir algum trocado no final do dia, e seus passageiros são o único elemento que amenizam o clima do filme. Ela trabalha como caixa de supermercado e aos poucos, está se desiludindo com o casamento, deixando transparente que seu amor pelo marido está acabando. Com filhos obesos, infelizes e agressivos, esta família terá pela frente um duro teste de resistência quando um problema de saúde com um dos rebentos muda seu futuro. É o espelho dos outros personagens, que também encaram duros testes, revelando grande sensibilidade em relação a seus familiares. Leigh se distancia do clima otimista de *Segredos e Mentiras*, abraçando um tema semelhante que, depois de mais de duas horas de projeção, leva a desfechos diferentes e dolorosamente realistas.

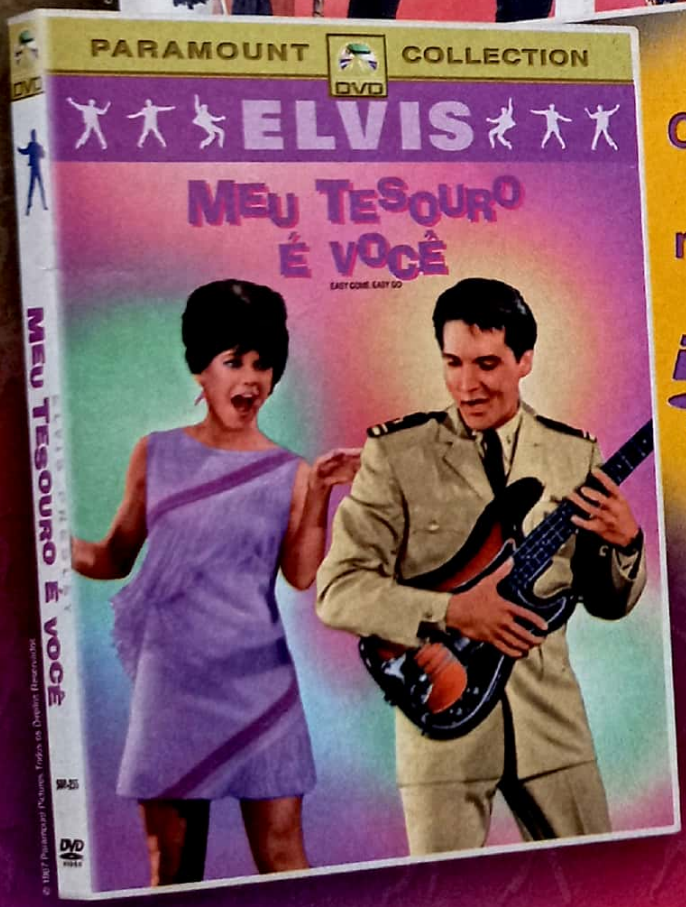
R.L.

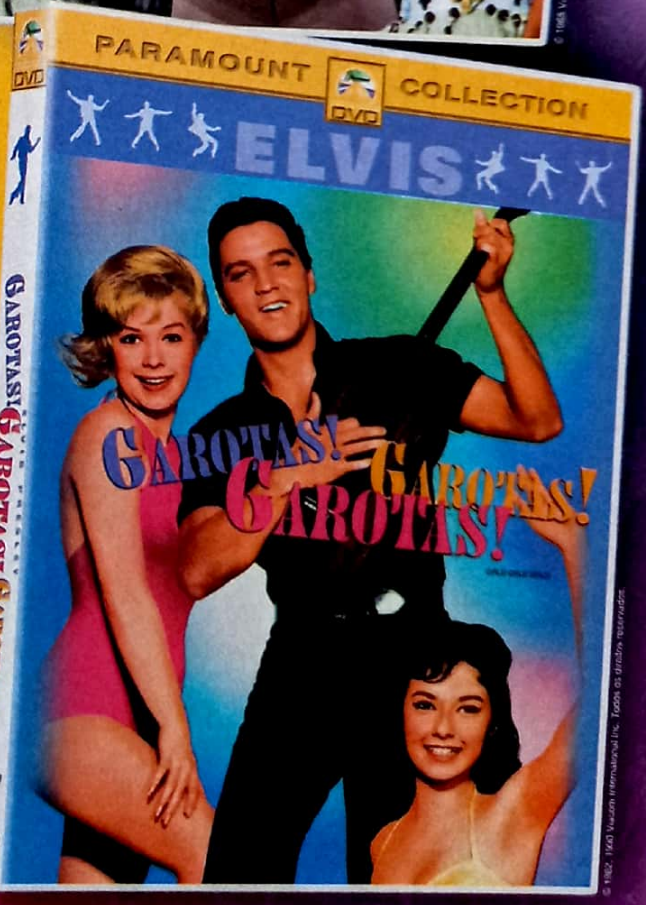
ALL OR NOTHING, INGLATERRA, 2002. DE MIKE LEIGH. COM TIMOTHY SPALL, LESLEY MANVILLE, ALISON GARLAND, JAMES CORDEN, RUTH SHEEN. 128 MIN. GRUPO ESTAÇÃO. DRAMA.

ELVIS NÃO MORREU!

O rei do rock está de volta em quatro filmes deliciosos.







Compre hoje mesmo o seu DVD VIDEO

Conheça nosso site:
www.paramountbrasil.com.br

TM. ® & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

NÃO PERCA ESSA INCRÍVEL

Moonshot Pictures TV Cultura Warner

apresentam

Ilha Ra-Tim-Bum em

O Martelo de Vulca

de Eliana

10 de Outubro nos Cine

Angela Dip Bárbara Paz Graziella Moretto Ernani Moraes Luciano Gatti Henr
Paulo Nigro Greta Eleftheoriou Thuanny Costa Abayomi de Oliveira Rafael

MOONSHOT PICTURES CULTURA TeleImage

AVENTURA NOS CINEMAS!
Bros.
ano
onseca
mas
que Stroeter
Chagas
LAMO
LEI DO AUDIOVISUAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
ILHA
WARNER BROS. PICTURES
©2003 Warner Bros. Ent. All Rights Reserved

O GENIAL VA

Charles Chaplin é a estrela de quatro lançamentos antológicos que mostram

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
EM BUSCA...										
OS EXTRAS										
TEMPOS...										
OS EXTRAS										
O GRANDE...										
OS EXTRAS										
LUZES DA...										
OS EXTRAS										

Embora tenha se tornado uma imagem estática e meio desbotada na galeria de grandes mitos do cinema – as novas gerações não têm contato ou desconhecem completamente a obra do humorista –, Charles Chaplin foi um homem à frente de seu tempo. Apreensivo com as conseqüências da Revolução Industrial, vislumbrou um futuro cinzento e mecanizado, no qual o poder, o dinheiro e o status seriam mais relevantes que o próprio homem.

Anteviu, assim, a sociedade fast food e digitalmente idiotizada do presente – aquela que consome camisetas e buttons com a estampa de Carlitos, sem compreender a essência dupla de seus filmes: além de entreter o público com anedotas sobre vagabundos ou superditadores, os dramas chaplinianos chamavam nossa atenção para a desvalorização do elemento humano na construção do que se convencionou chamar de "um mundo melhor".

Chaplin era o pacato Carlitos – mas também era o rebelde que ridicularizou Hitler em plena Segunda Guerra e o filósofo relutante que nos deixou um legado de frases emblemáticas. A mais pungente e atual? "Não sois máquinas... homens é que sois."

Luzes da Ribalta: lirismo

Uma ótima oportunidade de reavaliar os trabalhos do Mestre é dar uma espiada em quatro DVDs antológicos que a Warner lança este mês: *Tempos Modernos*, *O Grande Ditador*, *Luzes da Ribalta* e *Em Busca do Ouro*. O primeiro expõe a visão cínica de Chaplin sobre a urgência de um mundo que nascia – a ditadura da produção em série. Ele interpreta o operário de uma fábrica que luta para sobreviver nesse mundo moderno, paradoxalmente cheio de imperfeições. Realizado sem o recurso do som (quando o cinema falado estava plenamente estabelecido), o próprio filme é um manifesto contra o aborrecimento da padronização, das soluções massificadas.

O Grande Ditador dispensa apresentações: a cena em que Chaplin – aqui, interpretando os papéis de um humilde barbeiro judeu e de um exasperado líder militar, Hynkel (adivinhe em quem o personagem foi inspirado?) – brinca com um globo terrestre se tornou parte da memória cultural do século 20. Era e continua a ser um grande filme, culminado em um belíssimo discurso antibelicista, escrito pelo pró-

GABUNDO

o talento do insuperável mestre da comédia

Em Busca do Ouro: humor ingênuo

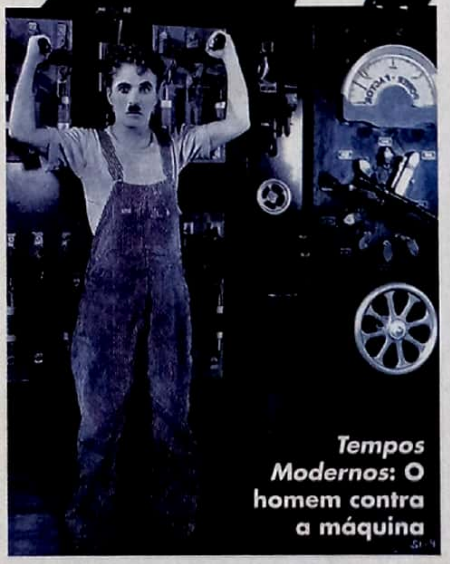
O Grande Ditador: referência histórica

Fotos: Warner

prio diretor. *Luzes da Ribalta*, adepto de tom mais lírico, mostra o relacionamento entre um comediante e uma dançarina, ambos párias em uma sociedade pouco interessada em sutilezas. *Em Busca do Ouro* fecha o pacote em grande estilo, embora seja uma fita menos pretensiosa: trata-se de um Chaplin quintessencial, cheio de humor sacado e com ritmo impecável. Vale ressaltar que os DVDs trazem apresentações especiais merecedoras de nota (documentários, cenas excluídas, fotos e trailers originalmente veiculados em cinema) e que as produções ganharam upgrade técnico – som e imagem foram remasterizados. Pompa digna do genial vagabundo, que foi capaz de compreender os tempos modernos muito melhor do que nós.

Eduardo Torelli

THE GOLD RUSH, EUA, 1925. DE CHARLES CHAPLIN. COM CHARLES CHAPLIN, MACK SWAIN. 96 MIN. WARNER. *MODERN TIMES*, EUA, 1936. DE CHARLES CHAPLIN. COM CHARLES CHAPLIN, PAULETTE GODDARD. 87 MIN. WARNER. *THE GREAT DICTATOR*, EUA, 1940. DE CHARLES CHAPLIN. COM CHARLES CHAPLIN, JACK OAKIE. 124 MIN. WARNER. *LIMELIGHT*, EUA, 1952. DE CHARLES CHAPLIN. COM CHARLES CHAPLIN, CLAIRE BLOOM. 141 MIN. WARNER. COMÉDIA.



Tempos Modernos: O homem contra a máquina

Steve-O: de costas para o perigo

Paramount

JACKASS – CARA-DE-PAU: O FILME

Longa-metragem do famoso programa da MTV finalmente chega ao Brasil

Vamos admitir: assistir a um episódio de *Jackass* não é para qualquer um. Não é todo mundo que acha graça em ver um ser humano mergulhando em uma fossa de esgoto, colocando um piercing unindo as nádegas ou se arrebentando em uma escada ao tentar andar de skate com os olhos vendados. Mas é exatamente na idiotice e no bizarro que reside o humor de tudo isso. Ao contrário dos quadros de "videocacetadas" que tanto vemos nos programas de TV, *Jackass* não é sobre um bebezinho que joga o prato de mingau na cara da mamãe. É sobre um homem de sunga descendo uma ladeira montado em um bloco de gelo. E se arrebentando no processo.

Nos cinemas, a coisa extrapolou os limites do bom senso: quando Johnny Knoxville teve a idéia de filmar essas loucuras todas, duvido que ele imaginasse que um dia produziria um filme repleto com esses quadros (muitos deles censurados pela MTV americana, onde a série é transmitida nos EUA), e que ele renderia mais de 60 milhões de dólares nas bilheterias americanas (sendo que o filme custou apenas 5 milhões). Mas assista com a mente aberta, e é impossível não se divertir ao ver Knoxville e sua turma alugando um carro para usá-lo em uma corrida de demolição, sugando um pouco de wasabi (raiz-forte) pelo nariz, tomando um tiro à queima-roupa com uma bala de borracha, cortando o meio dos dedos (dos pés e das mãos) com folhas de papel ou causando o caos pelas ruas de Tóquio vestidos de panda. Assim é *Jackass*. Pode ser um pouco doentio, mas é inegavelmente divertido. Pena que não pudemos acompanhar tudo isso nos cinemas do Brasil, porém fica o consolo do DVD. Além de comentários legendados de toda a turma (divididos em dois, um com Knox-ville, o diretor e o diretor de fotografia e o outro com o restante do elenco), há making of, uma série de erros de gravação, inúmeras cenas adicionais (quase meia hora), videoclipes, comerciais de TV e trailer de cinema. Um clássico do besteirol para quem tem estômago forte...

Renato Viliegas

JACKASS – THE MOVIE, EUA, 2002. DE JEFF TREMAINE. COM JOHN KNOXVILLE, BAM MARGERA, STEVE-O, CHRIS PONTIUS. 87 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Épico do humor: piadas politicamente incorretas

Os fãs do besteirol inteligente estão em festa, agora que as produções do grupo Monty Python começaram a aportar no mercado de DVD. *O Cálice Sagrado* não é tão bom quanto *A Vida de Brian* (lançado recentemente), embora suas deficiências sejam basicamente narrativas: as piadas são ótimas, mas não estão "amarradas" em um roteiro coeso e consistente. Ainda assim, é impossível não rachar de rir com o humor politicamente incorreto do grupo ou divertir-se com os achados visuais da produção – os cavaleiros medievais não têm cavalos e passam o filme todo trotando a pé, em pulinhos, embalados pelo som de cocos. Os créditos também escondem pérolas do *non sense* (não desligue o DVD antes de assistir a eles até o fim), já que duas horas de piadas insanas não são suficientes para o grupo esgotar seu arsenal de maluquices. Esta edição não é a especial lançada no exterior, repleta de extras. Aqui, você só encontra alguns trailers de outros filmes e só... Uma pena.

Eduardo Torelli

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL, ING, 1975. DE: TERRY GILLIAM E TERRY JONES. COM GRAHAM CHAPMAN, JOHN CLEESE. 91 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

BEN HARPER – PLEASURE + PAIN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Em determinado momento do filme *Pleasure + Pain*, Ben Harper pergunta para a platéia como diabos ouviram falar dele, como tiveram acesso a algum show e aos discos. O flagra revela a indignação de um artista que, mesmo tocando blues e soul, conseguiu ultrapassar a barreira do preconceito e da moda, sobrevivendo e vendendo milhões. O DVD retrata bem essa adoração dos fãs, registrando os momentos menos conhecidos de um longo tour até o emocionante encontro com os ceguinhos músicos da Blind Boys of Alabama. Os extras não decepcionam, com comentários de para o clipe "Ground on Down", faixas ao vivo, o ensaio do cover de "Strawberry Fields Forever", e uma edição com perguntas respondidas pelo músico nos shows. Claro que tudo isso fica em segundo plano quando Harper pega na guitarra.

Rodrigo Salem

DE DANNY CLINCH E SAM LEE. 90 MIN. EMI. MUSICAL.

TEST DRIVE

Demolidor – O Homem Sem Medo

EMBALAGEM: Nota 8 – Embalagem dupla com luva especial.
IMAGEM: Nota 8.5 – Widescreen com excelente qualidade.
MENUS: Nota 9 – Bem sacados (imitando a forma como o herói vê o mundo), animados e traduzidos para o português.
EXTRAS: Nota 9.5 – O segundo DVD com o material extra é dividido em duas partes, uma que reúne informações do filme e outra da origem do personagem nas HQs. Além de inúmeros documentários e muitas cenas de bastidores, há ainda três videoclipes, cenas multiângulo e até um teste de cena com Jennifer Garder.

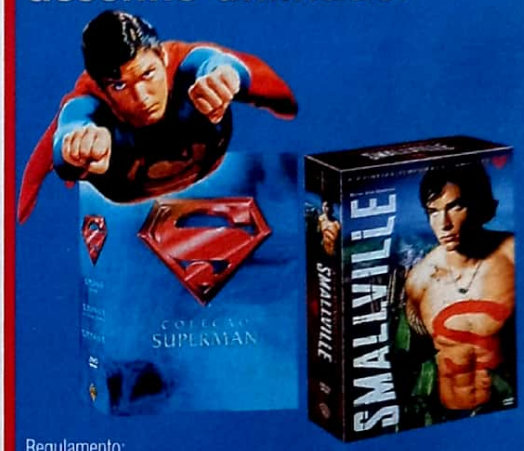
Garantia de horas e horas de diversão.
COMENTÁRIO FINAL: Apesar de não ter a mesma popularidade do Homem-Aranha ou Hulk, o Demolidor ganhou uma edição em DVD para lá de caprichada.

SUPERPROMOÇÃO

Superman

"Quem poderia substituir Christopher Reeve em um novo filme do Superman?

Justifique a sua resposta e concorra a coleção **Superman**, a primeira temporada da série **Smallville** e mais quatro DVDs de **super-heróis em desenho animado.**



Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/10/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem poderia substituir Christopher Reeve em um novo filme do Super Man? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/10/2003. 3. Premiação: 3.1 - A melhor resposta será escolhida pela comissão julgadora. 3.2 – O ganhador receberá um kit contendo a coleção Super Man com os três filmes, a primeira temporada do seriado *Smallville* (6 DVDs). dois DVDs da série *Liga da Justiça* e dois DVDs do desenho animado de Batman. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de novembro de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

mais LANÇAMENTOS & NOVIDADES

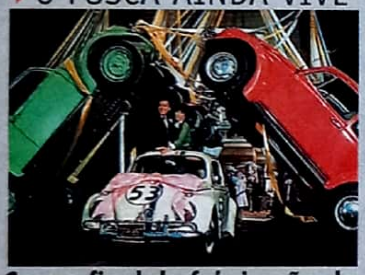
ALI G

A Universal está colocando no mercado de venda direta o DVD estrelado pelo amalucado músico Ali G, astro de um programa de entrevistas da TV inglesa. O filme segue a linha besteirol (bem ao estilo *Austin Powers*), e o disco inclui cenas excluídas, making of e até um passeio pelos estúdios da Universal no Japão. Para quem curte o gênero, é um prato cheio.

ACREDITE SE QUISER

A nova versão do popular programa *Acredite se Quiser* apresentado pelo ex-Superman Dean Cain (da série *Lois & Clark*) ganha uma edição com os melhores momentos pelo selo Columbia. A distribuidora também está lançando *Homens Armados* (de John Sayles) e *Shampoo* (com Warren Beatty).

O FUSCA AINDA VIVE



Com o final da fabricação do famoso Fusca, a Buena Vista aproveita o gancho e está lançando a coleção completa das aventuras de Herbie: *Se Meu Fusca Falasse, As Novas Aventuras do Fusca, Um Fusca em Monte Carlo* e *A Última Cruzada do Fusca*. Quem é fã da série não pode perder a chance de levar a saga do já saudoso carrinho para casa.

PINK FLOYD

A ST2 faz a alegria dos amantes do rock trazendo para o DVD uma das obras-primas da banda Pink Floyd, *The Dark Side of the Moon*. Há um bom número de extras deste álbum que ficou mais de 26 anos na lista de mais vendidos da Billboard. Confira na próxima edição uma avaliação completa do título.

TEMPORADA DAS SÉRIES

Este mês, três filhotes bem-sucedidos da TV ganham status e pulam para as prateleiras de DVD em versão luxo. O primeiro faz sua estréia no formato e os outros dois, já veteranos, chegam com a terceira temporada.

OS OSBOURNES – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Uma surpresa divertida e bizarra em meio a infinitos reality shows que infestaram a TV no ano passado. *Os Osbournes*, idealizado pela MTV, mostra o dia-a-dia e as peculiaridades de Ozzy Osbourne e sua família. Além dos dez episódios, há cenas memoráveis como a do Príncipe das Trevas tentando entender o controle remoto da TV, seu depoimento no rádio sobre as maravilhas do viagra e a impagável guerra com seus vizinhos em Beverly Hills. O DVD traz cenas inéditas, comentários e entrevistas com a família, os dez mandamentos de Mr. Osbourne, uma parte interativa com jogos e, o melhor, o Tradutor Ozzy, para entender o que este ser peculiar balbucia. O lançamento inclui também uma versão com os diálogos sem censura. Resumindo à maneira Osbourne: um DVD do c******!

Buena Vista

"Sharoooon": sem censura

Arianne Brogini

THE OSBOURNES, EUA, 2002. DE VÁRIOS. COM OZZY OSBOURNE, SHARON OSBOURNE. BUENA VISTA. COMÉDIA.

BUFFY – A CAÇA-VAMPIROS – A TERCEIRA TEMPORADA COMPLETA

Fox

Sarah: pancadaria do demônio

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Eles cresceram. Para acompanhar a maturidade de seus heróis, a terceira temporada de *Buffy* traz histórias mais sombrias. O último ano da turma de mata-vampiros-e-demônios na escola de Sunnydale começa com o retorno de Buffy (Sarah Michelle Gellar), depois de uma breve estada em Los Angeles. O que ela não contava era com a volta de seu grande amor, o vampiro Angel (David Boreanaz), que passou umas "férias no inferno". Para completar a festa, chega Faith (Elisa Dushku), uma nova caça-vampiros que resolve bagunçar o território da heroína. A terceira temporada marca também o début de Anyanka (Emma Caulfield), belo demônio que ganhou espaço no decorrer da série. Além dos 22 episódios, a caixa com seis DVDs tem entrevistas com o criador Joss Whedon, John Vulich (responsável pelos monstros), Sarah Michelle, quatro episódios comentados, além de galeria de fotos e a opção de assistir no formato tela cheia.

A.B.

BUFFY – THE VAMPIRE SLAYER, EUA, 1998. DE VÁRIOS. COM SARAH MICHELLE GELLAR, ALYSON HANNIGAN. FOX. AVENTURA.

SEX AND THE CITY – A TERCEIRA TEMPORADA COMPLETA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

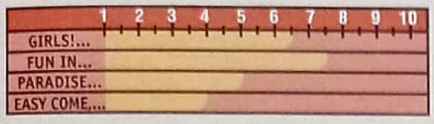
Se a ausência de bons extras decepciona no box da terceira temporada da série das novaiorquinas mais amadas da TV, os 18 episódios compensam o investimento. Nos novos capítulos de *Sex and the City*, Carrie (Sarah Jessica Parker) acha Aidan (John Corbett), seu príncipe encantado, mas não se livra das garras de Big (Chris Noth), agora casado. Samantha (Kim Cattrall) continua a saciar suas deliciosas fantasias, incluindo apagar seu fogo com um legítimo bombeiro. Charlotte (Kristin Davi) finalmente acha seu par, casa-se, mas descobre que nem tudo funciona no homem dos seus sonhos. Miran-da (Cynthia Nixon) assume seu relacionamento com Steve (David Eigenberg) e encara a hora da verdade quando tem de lavar a roupa íntima dele. O boxe traz fichas técnicas do elenco, lista de premiações e entrevistas.

Paramount

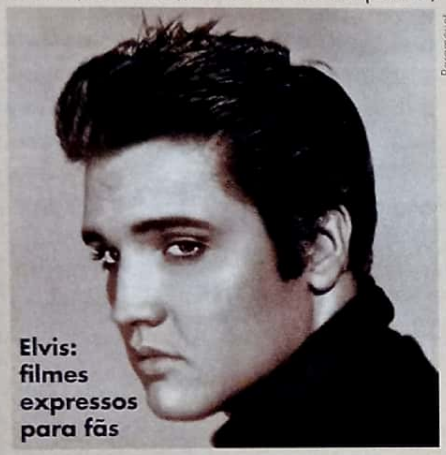
Sex: relações

SEX AND THE CITY – THE COMPLETE THIRD SEASON, EUA, 2001. DE VÁRIOS. COM SARAH JESSICA PARKER, KIM CATTRALL. PARAMOUNT. COMÉDIA.

OS EMBALOS DO REI



Nos anos 60, Elvis fazia uma média de três filmes por ano. Justifica-se: custavam 1 milhão de dólares e rendiam seis vezes esse valor. Mas tudo era filmado rapidamente, com roteiros feitos às pressas e músicas incluídas sem muito critério. Péssimo para ele que queria ser um ator sério. Agora chegam quatro DVDs (não é boxe) que comprovam a tese acima. Em *Garotas! Garotas! Garotas!* (de 1962), Elvis é Ross Carpenter, piloto de barco de dia e cantor à noite, disputado por duas garotas. Em *O Seresteiro de Acapulco* (de 1963), ele interpreta Mike Windgren e durante o dia é um salva-vidas, canta à noite e divide-se entre duas mulheres. É repetitivo, mas tem a melhor história e produção dos quatro e traz Ursula Andress, a bondgirl de *Dr. No*. Em *No Paraíso do Havaí* (de 1966) ele é Rick Richards e monta uma empresa de táxi-aéreo. Novamente se envolve com garotas, soca uns caras e canta canções não muito inspiradas. Mas fraco mesmo é *Meu Tesouro É Você* (de 1967), definitivamente um dos piores filmes do cantor. O roteiro é o mesmo dos outros: disputa entre garotas, mergulha de dia e canta à noite. Esses DVDs mostram tudo o que os "filmes do Elvis" tinham de bom e de ruim. Mas ruim mesmo é a completa ausência de extras.


Paramount

Elvis: filmes expressos para fãs

Odair Braz Jr.

GIRLS! GIRLS! GIRLS!, EUA, 1962. DE NORMAN TAUROG. COM ELVIS PRESLEY, STELLA STEVENS. 106 MIN. *FUN IN ACAPULCO*, EUA, 1963. DE RICHARD THORPE. COM ELVIS PRESLEY, URSULA ANDRESS. 97 MIN. *PARADISE, HAWAIIAN STYLE*, EUA, 1966. DE MICHAEL D. MOORE. COM ELVIS PRESLEY, SUZANNA LEIGH. 91 MIN. *EASY COME, EASY GO*, EUA, 1967. DE JOHN RICH. COM ELVIS PRESLEY, DODIE MARSHALL. PARAMOUNT. AVENTURA.

JOHNNY ENGLISH

Há tantas paródias aos filmes de James Bond que estas se tornaram um subgênero cinematográfico. Desde os anos 60, Hollywood produz comédias inspiradas nos cacoetes da série 007 – algumas, bacanas (como as peipécias do espião Flint, vivido por James Coburn); outras, nem tanto (*Duro de Espiar*, a cinessérie *Matt Helm*, etc.). *Johnny English*, veículo para o humor peculiar de Rowan Atkinson, mais conhecido como Mr. Bean, leva uma vantagem sobre a concorrência: é uma produção britânica, escrita pelos roteiristas das últimas aventuras de Bond (Neal Purvis e Robert Wade). Esses fatores conferem autenticidade e jogo de cintura à trama, protagonizada por atrapalhado espião que tenta impedir um plano sinistro contra a Grã-Bretanha. Entre as muitas cenas hilárias, destacam-se a perseguição automobilística inicial e a desastrada invasão de Johnny a um hospital. O DVD, caprichado, inclui making of (legendado em português), perfis dos personagens e cenas deletadas – para vê-las é preciso responder a perguntas sobre o filme. Experimente.

Universal

Atkinson: um espião trapalhão

Eduardo Torelli

JOHNNY ENGLISH, ING. 2003. DE PETER HOWITT. COM ROWAN ATKINSON, NATALIE IMBRUGLIA. 88 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

RESULTADO da PROMOÇÃO

Revista-Pôster Matrix

1º ao 5º

Camiseta importada e CD com a trilha sonora

Ana Lúcia Custódio – SP
Ana Paula Santos Silva – SP
Mateus Duarte – RS
Renato Vianna Silva – PE
Roberta Abreu – SC

6º ao 15º

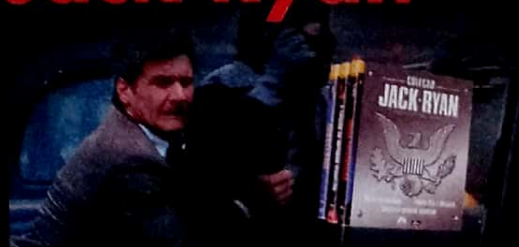
CD com a trilha sonora

Ana Cristina Gonçalves – MG
Camila França da Cruz – SP
Eduardo de Cássio Rodrigues Peres – RS
Flávio Sérgio Jorge de Freitas – SP
João Paulo Barreto – BA
Luiz Augusto Ribeiro – RJ
Manuela Metrin Dias – SP
Márcio Tiago da Silva Rocha – RJ
Pablo Ferreira – BA
William Gomes dos Santos – SP

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

RESULTADO da PROMOÇÃO

Coleção Jack Ryan



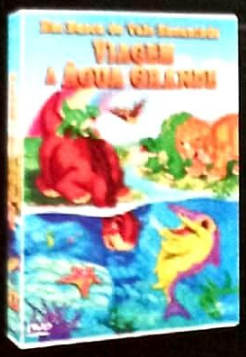
Ganhadores do Box:

Ana Madalena F. de Oliveira – RJ
André Luiz de Oliveira – SC
Eduardo Branildo Souza – PR
Paulo Sérgio Caldeira Lopes – MG
Renata Schiffer – SP

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

www.rosaoriental.com.br

A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!



O melhor filme de terror dos últimos tempos.

VENCEDOR DO OSCAR 2003
MELHOR CANÇÃO ORIGINAL
"LOSE YOURSELF"

Preços especiais para locadoras e revendas.

Atendemos de seg a sáb: 9h às 18h dom: 10h às 17h

A maior variedade com pronta entrega do Brasil!!!

8 Mile

Rua das Ilusões

(0**11) 3313-7353 / 3326-6776

DVD VIDEO Rosa Oriental

UNIVERSAL

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

VISA

A PROMESSA

Imagem

Nicholson: crime bárbaro

Sean Penn dirige Jack Nicholson neste hipnótico thriller psicológico

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

No início dos anos 90 ficamos sabendo que Sean Penn, além de excelente ator e competente nocauteador de fotógrafos inconvenientes, possuía outra vocação. Foi nessa época que ele apresentou seu primeiro trabalho na direção, o drama *Unidos pelo Sangue*, revelando que também sabia o que fazer atrás das câmeras. Quatro anos mais tarde, ratificou sua capacidade de cineasta em *Acerto Final*, filme amargo sobre um solitário dono de joalheria (Jack Nicholson) que planeja matar o homem que, embriagado, atropelou e matou sua filha. Seu terceiro longa é este *A Promessa*, um hipnótico thriller psicológico que aborda temas como lealdade, honra e obsessão.

Nicholson, em grande forma e sem fazer caretas, assume mais uma vez o papel central. Ele é Jerry Black, veterano policial de uma pequena cidade de Nevada. Exatamente no dia em que comemora sua aposentadoria, tem a ingrata missão de checar a cena de um crime bárbaro: o estupro e assassinato de uma garota de sete anos. Também lhe sobra a desagradável tarefa de dar a notícia para os pais da vítima. Diante da arrasada mãe da menina, ele promete capturar o criminoso. Daí o título.

O mistério parece ter chegado ao fim quando um índio com problemas mentais e antecedentes criminais é detido. Depois de confessar o assassinato, o sujeito toma a arma de um policial e se mata na delegacia. Todos consideram o caso encerrado. Menos Jerry, que decide continuar a investigação por conta própria. Sua promessa vira uma questão de honra e, mais tarde, uma obsessão.

Ele coleciona novas evidências sobre o caso (como um desenho feito pela vítima e o testemunho de um menino) e o relaciona com a morte de outras garotas. Aos poucos, a caçada passa a nortear sua vida. Chega ao extremo de comprar um posto de gasolina, na esperança de encontrar o furgão preto do assassino, e de se aproximar de uma mãe solteira (Robin Wright-Penn, mulher de Sean), cuja filha se enquadra no perfil de "próxima vítima". O roteiro, baseado em romance do suíço Friedrich Durrenmatt, faz um paralelo com o hobby preferido de Jerry, a pesca, e sua intenção de usar uma criança como isca.

O bom trabalho de Penn pode ser conferido em cenas isoladas (como a visita do policial à granja), na direção do elenco ilustre (Patricia Clarkson, Sam Shepard, Vanessa Redgrave, Helen Mirren, Benicio Del Toro, Harry Dean Stanton e Mickey Rourke valorizam seus pequenos papéis) e na condução do terço final da trama. É quando o filme deixa de ser um policial convencional e adquire um tom narrativo quase irreal, que evidencia a confusão interior do protagonista.

Roberto Pujol

THE PLEDGE, EUA, 2001. DE SEAN PENN. COM JACK NICHOLSON, ROBIN WRIGHT-PENN, AARON ECKHART. 124 MIN. IMAGEM. SUSPENSE.

Buena Vista

Trio parada dura: pançadaria

BATER OU CORRER EM LONDRES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Nessa boa seqüência de *Bater ou Correr*, Jackie Chan repete o papel do guarda imperial chinês Chon Wang, e viaja para a Inglaterra para vingar a morte de seu pai e recuperar uma relíquia da família. Com ele, segue também o atrapalhado cowboy Roy O'Bannon, vivido por Owen Wilson. As tradicionais cenas coreografadas das pancadarias de Chan se intercalam com situações cômicas proporcionadas por Wilson (que está mais engraçado que no filme anterior), e repetem à risca a fórmula do primeiro longa. Ou seja: nada fenomenal, mas diverte, mesmo estando a anos-luz de *A Hora do Rush*.

Renato Viliegas

SHANGAI KNIGHTS, EUA, 2003. DE DAVID DOBKIN. COM JACKIE CHAN, OWEN WILSON. 114 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA.

NO CORREDOR DA MORTE

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Já não dá mais para Steven Seagal, coitado. Com uma forma física digna de estrelar *Free Willy*, o lutador tem de dividir a tela com rappers para chamar o público – em *Rede de Corrupção*, seu parceiro foi DMX; aqui, é o franzino Ja Rule. Seagal e seu amigo são prisioneiros em Alcatraz quando uma gangue invade o presídio. O astro mantém o dedo no gatilho enquanto Ja Rule desce o sarrafo nos bandidos – para descrença de seus (poucos) fãs. A.G.

HALF PAST DEAD, EUA, 2002. DE DON MICHAEL PAUL. COM STEVEN SEAGAL, JA RULE. 98 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

VLAD – O CAVALEIRO DAS TREVAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Billy Zane, que desde *Titanic* não fez nada digno de nota, continua sua jornada para o esquecimento neste filme sobre estudantes que, enquanto pesquisam as origens da lenda de Drácula, terminam por trazer o empalador para os dias de hoje. *Vlad* tem efeitos especiais de quinta e muita mulher pelada. O que não se faz por uns trocados... R.S.

VLAD, EUA, 2003. DE MICHAEL SELLERS. COM BILLY ZANE, FRANCESCO QUINN. 90 MIN. FLASHSTAR. TERROR.

A MÁFIA VOLTA AO DIVÃ

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Warner

De Niro e Crystal: "Sorria, sorria"

Continuação de *A Máfia no Divã* que segue o mesmo padrão do primeiro filme, mas que parece reaproveitar algumas piadas. Ameaçado de morte na cadeia, o mafioso Paul Vitti (De Niro) dá um jeito de ser libertado, ficando aos cuidados de seu psiquiatra, o Dr. Ben Sobol (Billy Crystal). O médico tenta ajudar seu paciente a arranjar um emprego e a levar uma vida normal, mas a coisa não é tão simples assim. O único lugar onde Vitti acaba se dando bem é como consultor técnico de uma seriado sobre a máfia, e acaba transformando o set de filmagem em seu novo QG.

Renato Viliegas

ANALYSE THAT, EUA, 2002. DE HAROLD RAMIS. COM ROBERT DE NIRO, BILLY CRYSTAL. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

O AMERICANO TRANQÜILO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A guerra do Vietnã pode ser o tema mais batido do cinema moderno, mas não há como negar que ainda pode render filmaços. Baseado no livro homônimo de Graham Greene, *O Americano Tranqüilo* traz um Phillip Noyce (*Jogos Patrióticos*) na melhor fase da carreira, focando em cima de sua capacidade de trabalhar atores e menos em distrações explosivas.

Buena vista

Fraser e Caine: filmaço

Só assim para poder acreditar que Brendan Fraser entrega uma interpretação encantadora, algo que não fazia desde *Deuses e Monstros*, e encara sem problemas um Michael Caine emocionante. Os dois se confrontam pelo amor de uma bela vietnamita pouco antes do estouro da guerra no sudeste da Ásia. Caine é um veterano correspondente inglês já integrado ao esquema de um país em polvorosa política, enquanto Fraser é um americano recém-chegado para ajudar equipes médicas. Acompanhamos o desenvolvimento do que vai se tornar a maior derrota dos Estados Unidos por fora, como um voyeur. O que realmente importa no drama são as batalhas emocionais travadas pelos personagens, mesmo quando tiros passam por cima de suas cabeças e bombas explodem na esquina. Noyce mistura corações quebrados, romance, amizade e balas sem nunca cair na pieguice ou na monotonia.

Rodrigo Salem

THE QUIET AMERICAN, EUA, 2002. DE PHILLIP NOYCE. COM BRENDAN FRASER, MICHAEL CAINE. 101 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

S1MONE

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O diretor Andrew Niccol costuma ter boas idéias – ele escreveu *O Show de Truman* e *Gattaca*, e dirigiu este último. São histórias sobre mundos de aparências. Aqui ele retoma seu tema predileto, brincando com a existência de uma musa hollywoodiana digital (Rachel Roberts, a S1m0ne do título) e seu diretor (Al Pacino), que a programa para estrelar seus filmes fingindo ser uma pessoa real. Niccol, no entanto, não leva a premissa até onde ela podia ir. Uma pena. A.G.

S1MONE, EUA, 2002. DE ANDREW NICCOL. COM AL PACINO, RACHEL ROBERTS. 117 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

NEM GRAVATA NEM HONRA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O comportamento da cidade de Cunha, na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, ganha um olhar divertido e emocionado do documentarista Marcelo Masagão, de *Nós Que Aqui Estamos por Vós Esperamos*. Por meio da edição dos depoimentos de alguns de seus 22 mil habitantes – homens, mulheres e até crianças –, mostra as diferenças entre os sexos. J.P.

BRASIL, 2001. DE MARCELO MASAGÃO. 68 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

CARANDIRU

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Hector Babenco atingiu em cheio a sensibilidade das platéias brasileiras com sua adaptação do romance de Dráuzio Varella: *Carandiru* levou 4.5 milhões de pessoas aos cinemas. Merece. Com um olhar quase documental, o diretor de *Pixote* desconstruiu a história de vários prisioneiros e criou um retrato assustador dos diferentes caminhos da criminalidade no Brasil. O longa segue um crescendo até seu clímax, o massacre de 1992 quando a polícia invadiu o local e matou uma centena de presos. O diretor foi acusado de ser parcial, mas seu *Carandiru* nunca teve a pretensão de ser uma tese de socialismo: é, sim, um filme poderoso, que perde um pouco do impacto na tela pequena.

Roberto Sadovski

Columbia

Majestade: briga entre esposas

BRASIL/ARGENTINA, 2003. DE HECTOR BABENCO. COM LUÍS CARLOS VASCONCELOS. 148 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O BURACO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Europa

Obsessão: final decepcionante

O roteiro e a fotografia de *O Buraco* são nervosos. Não dá para desviar os olhos da tela, mas fica aquela sensação de que não se sabe sequer encarar a próxima cena... até a seqüência final. O desfecho é a única parte decepcionante de *O Buraco*, uma parte que se espera seja essencialmente bem elaborada. A claustrofobia e a crescente sensação de tragédia se transferem do vídeo para o espectador, mas não encontram final à altura. Uma pena, pois a história da obsessão de uma adolescente pelo bonitão da escola e que se tranca com o dito cujo e outro casal para um fim de semana em um silo subterrâneo e é esquecida com os colegas por lá merecia mais.

Juliana Pereira

THE HOLE, INGLATERRA, 2001. DE NICK HAMM. COM THORA BIRCH, DESMOND HARRINGON. 102 MIN. EUROPA. SUSPENSE.

X-MEN 2

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A mutante Tempestade nos informaria, se existisse de verdade: é possível fazer com que um raio caia duas vezes no mesmo lugar. Bryan Singer, diretor dos dois *X-Men*, prova isso: ele de novo assina uma adaptação de quadrinhos inteligente, indo além dos obrigatórios ação incessante e efeitos deslumbrantes. A comparação com o primeiro filme é inevitável e já foi feita por todo mundo – o que é bom ressaltar é que a tarefa de ter de fazer "maior e melhor" não soa exatamente como obrigação quando Singer está no comando. *X-Men 2* segue seu curso naturalmente na tela.

O roteiro inspira-se nas melhores tramas dos gibis de X-Men – e as liberdades poéticas, como no primeiro longa, resultam num produto final ainda melhor do que os quadrinhos. Um general (Brian Cox) decide tomar de assalto a base dos mutantes, capturando o professor Xavier (Patrick Stewart). Wolverine (Hugh Jackman) e cia. confrontam o militar tendo de se aliar com os inimigos do filme anterior, Magneto (Ian McKellen) e Mística (Rebecca Romijn-Stamos). É nessa interação em alta voltagem dos personagens que a fita – a despeito de todo o espetáculo visual – empolga mais do que nas sensacionais cenas de ação. Que venha *X3*.

André Gordirro

EUA, 2003. DE BRYAN SINGER. COM PATRICK STEWART, HUGH JACKMAN, IAN MCKELLEN, ALAN CUMMING, BRIAN COX. 133 MIN. FOX. AVENTURA.

Fox

Rebecca: seqüência melhor

O APANHADOR DE SONHOS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O Apanhador de Sonhos é tão ruim, mas tão ruim, que nem mesmo o fato de ter sido lançado nos cinemas com uma prévia de *Matrix Reloaded* o salvou do fracasso retumbante nas bilheterias. Sem saber se é uma ficção científica, um filme de terror ou um drama psicológico, a adaptação do livro de Stephen King por Lawrence Kasdan consegue o feito de não ser nada disso: quatro amigos se encontram numa cabana, isolada pela neve e enfrentam uma ameaça alienígena com a presença do Exército norte-americano. Kasdan tem todos os méritos de arrancar a pior interpretação possível de Morgan Freeman e Jason Lee, o que só ressalta a idiotice do roteiro. A tortura dura até o final, quando Donnie Wahlberg aparece para ganhar um trocado e colocar a cereja no topo do sorvete de quiabo. Corra e queime a fita antes que alguém alugue sem querer.

Rodrigo Salem

Warner

Freeman e Sizemore: fracasso

DREAMCATCHER, EUA, 2003. DE LAWRENCE KASDAN. COM MORGAN FREEMAN, THOMAS JANE. 134 MIN. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA.

O HOMEM SEM PASSADO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Imagem

Peltola: sofrendo de amnésia

A simplicidade do protagonista e a estética é que tornam *O Homem Sem Passado* grandioso. O premiadíssimo filme finlandês, indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro este ano, conta a história de um homem espancado e moribundo que é dado como morto em um leito de hospital, mas ressuscita sem memória. Sem lembranças, referências e parâmetros, o homem sem passado começa a reconstruir sua vida paupérrima com bom humor e com a ajuda de boas coincidências e do gosto pela música. Ele faz de um contêiner sua casa, se apaixona, consegue um emprego e orienta a bandinha católica do lugar que adota para viver. Mas um infortúnio lhe devolve a identidade para fazê-lo escolher entre a vida anterior à amnésia e a recém-construída.

Juliana Pereira

THE MAN WITHOUT A PAST, FINLÂNDIA / ALEMANHA / FRANÇA, 2002. DE AKI KAURISMÄKI. COM MARKKU PELTOLA. 96 MIN. IMAGEM.

TOMB RAIDER: THE CRADLE OF LIVE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **HOLLYWOOD RECORDS.**

O primeiro *Tomb Raider* pode ter sido um megafracasso nos cinemas, mas pelo menos a trilha tinha seu charme – U2, Chemical Brothers e Fluke, por exemplo. Os produtores bem que tentaram repetir a fórmula para a seqüência, mas caíram na armadilha de apelar para grupecos de new metal e bandas semidesconhecidas. Do primeiro grupo, o P.O.D. e o Saliva devem ter uma foto comprometedora de alguém para volta e meia aparecerem nessas coletâneas. Do segundo séquito, Alexandra Slate e Davey Brothers passam longe da originalidade. Até mesmo Moby está representado com a pior faixa ("Jam For the Ladies") do último álbum, apesar do bom remix. Pelo menos, o Dandy Warhols, o Crystal Method e o Conjure One (com o vocal de Sinead O'Connor) lembram um pouco da única coisa que valia no filme original.

Rodrigo Salem

ANIMATRIX – THE ALBUM

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Enquanto novembro não chega, o fã da saga de Neo observa o seu rico dinheiro sendo pilhado por produtos relacionados à marca *Matrix*. O último deles é a trilha sonora do projeto *Animatrix*, que não se contenta em apenas ser vendido separadamente, mas também anexado ao DVD. O pior é que o disco pouco faz diferença para quem já se divertiu vendo os desenhos: é repleto de boas faixas eletrônicas ("Hands Around My Throat", do Death in Vegas, sendo a melhor) e algumas sobras de Juno Reactor e Don Davis. Não decepcionaria numa boate menos histérica.

R. Sl

BRIAN DE PALMA

PINO DONAGGIO. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Caindo de pára-quedas em *Carrie – A Estranha*, depois da saída de Bernard Herrmann, o compositor italiano Pino Donaggio acabou se tornando parceiro freqüente de Brian De Palma. Esse lançamento reúne algumas das canções mais famosas dos colaboradores, desde a sinfonia hitchcockiana de *Carrie* ao "techno-pop-oitentista" de *Dublê de Corpo* – preferimos nem citar as guitarras farofas de *Terapia de Doidos*. Os melhores momentos são alcançados com a pureza assustadora de *Vestida para Matar* e *Um Tiro na Noite*, que deixam dúvida porque Donaggio nunca foi indicado para um Oscar sequer.

R. Sl

KATE & LEOPOLD

ROLFE KENT. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Toda centrada nos instrumentos de sopro, a trilha de Rolfe Kent é uma verdadeira homenagem às antigas orquestrações de Henry Mancini. Isso poderia significar um trabalho de primeira linha, mas os segmentos de uma história com viagens no tempo sempre vão ficar deslocados uns dos outros – principalmente quando é uma comédia romântica. Nem mesmo a bela "Until...", uma das únicas músicas de Sting a valer uma audição em anos, consegue imprimir uma coesão maior ao disco, lançado com atraso superior a um ano em relação aos Estados Unidos.

R. Sl

Fotos: Divulgação

SINBAD – LEGEND OF THE SEVEN SEAS

HARRY GREGSON. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

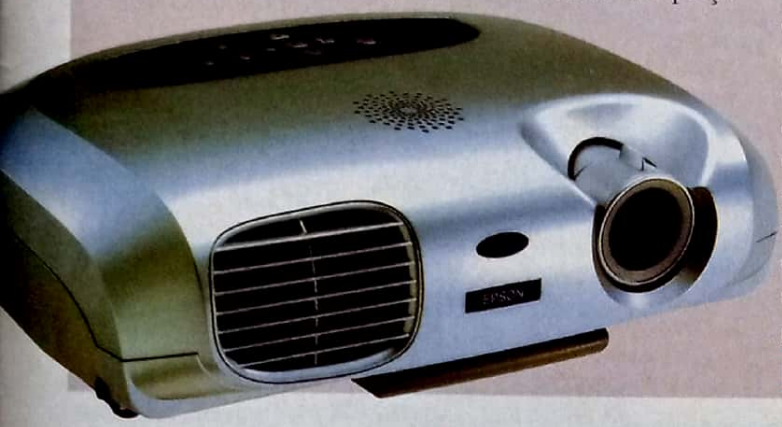
O fracasso de *Sinbad* nos cinemas pode ser culpa de todo o mundo, menos de Harry Gregson-Williams. O compositor conseguiu reunir em uma trilha a façanha de criar um tema reconhecível, misturar os elementos de fantasia e ação do personagem e, mesmo usando referências, fazer algo original, empolgante. Você reconhecerá os corais usados por Danny Elfman em *Edward Mãos-de-Tesoura*, o tom épico de Howard Shore para *O Senhor dos Anéis* e, ainda assim, o álbum parece novo e bem produzido. Qualidades ausentes no desenho.

R. Sl

Por Rogério Motoda

SONHO DE CONSUMO

Ter um home theater de primeira não é para qualquer mortal. Com a evolução tecnológica, entretanto, esse desejo está mais próximo de virar realidade. A Epson acaba de lançar o PowerLite S1, projetor multimídia com preço sugerido de 2 mil dólares. Caro? Nem tanto se você levar em conta sua versatilidade e capacidade de projeção. É possível assistir a filmes gerados a partir de televisores, videocassetes, DVD players ou computadores em uma tela de até 300 polegadas. Preocupado com a instalação e a compatibilidade com outros aparelhos? Relaxe... Basta conectar o S1 que ele já "reconhece" os principais padrões de cor (PAL-M, PAL-N, NTSC, entre outros), sistemas operacionais de computador (PC e Mac) e está preparado para a TV digital. A qualidade da projeção é outro item que valoriza o dinheiro investido. O contraste das imagens é excelente. Na cor prata e pesando 3 quilos, o equipamento é discreto e fácil de ser transportado. Uma boa alternativa para substituir aquela tão sonhada TV gigante.



Onde Encontrar: Magazines e lojas especializadas

DESIGN SUPERFINO

Procurando por um DVD player que combine com a decoração de sua casa? Este modelo 625, da Philips, é o aparelho que, segundo a empresa, oferece as menores dimensões do mercado. São pouco mais de 4 cm de altura e aproximadamente 2 quilos. O tamanho diminuto abriga uma série de recursos, como a reprodução de discos multiformato, fotos digitais e arquivos de MP3. O equipamento ainda simula o efeito surround de áudio com uma única saída estéreo. Preço: 529 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

SOM NAS CAIXAS

Além dos afazeres do dia-a-dia, o computador substitui o aparelho de som, o videogame e o televisor. Para incrementar os exemplos, o ideal é investir em alto-falantes potentes. O I-Trigue 2.1 3300, da Creative, conta com três caixas acústicas de 80 W de potência total e design moderno, com detalhes metálicos. Duas delas têm três drivers de titânio, que asseguram sons precisos e sem interferências, e há um subwoofer poderoso, de 25 W RMS. O sistema de som não precisa ser instalado junto ao PC, porque tem fiação extensa e controles de áudio e plugue para fones. Preço: 449 reais.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

PROGRESSO NA QUALIDADE

Os destaques deste DV 7352N, da LG, ficam para a produção de imagens com altíssima qualidade, o decodificador de som em seis canais e o mais importante: o preço. No mercado nacional, dificilmente se encontra um DVD player com o recurso Progressive Scan por 650 reais. Trata-se de um achado, mesmo sabendo que para ver o conteúdo de um disco em alta-resolução é preciso ter uma TV compatível. Se não for o caso, dá para aproveitar os discos multiformato, olhar fotos em formato jpg ou ouvir músicas em MP3.

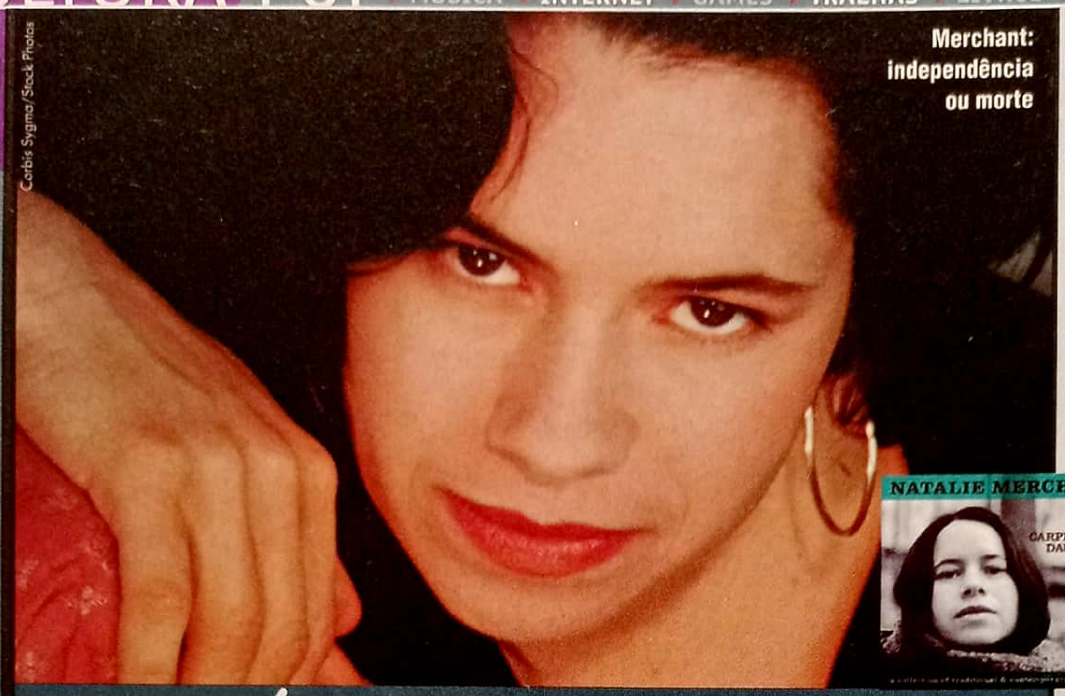
Onde Encontrar: Magazines e lojas de eletrônicos

PC COM TV

Hoje é comum ficar mais tempo em frente ao computador do que ao televisor. Então, por que não sintonizar a programação da TV no micro? A adaptação custa 875 reais e é fácil instalar. Basta ligar o PCTV Deluxe, da Pinnacle Systems, ao computador via cabo USB. Com equipamento, que tem o tamanho equivalente a uma fita de VHS, é possível ver os programas da TV e gravá-los no disco rígido do PC com qualidade de vídeo digital. O PCTV Deluxe vem com controle remoto e também captura e compacta imagens geradas por televisores, camcorders, videocassetes e DVD players.

Onde Encontrar: Lojas de informática

MÚSICA



Merchant: independência ou morte

RAÍZES ORGULHOSAS

NATALIE MERCHANT – THE HOUSE CARPENTER'S DAUGHTER MYTH AMERICA

9,0

Dezoito anos depois do primeiro disco do 10.000 Maniacs chegar a uma loja do interior dos Estados Unidos, Natalie Merchant finalmente assume o papel de cantora mais importante da música americana contemporânea. Isso não significa elevadas cifras, fãs teens tirando as roupas em shows ou clipes em alta exibição na MTV. Natalie agora está naquele patamar onde as grandes damas da música sobem e, simultaneamente, desaparecem do mapa comercial fonográfico, sabe-se lá por qual razão. O importante é que a escolha foi da própria cantora: ao invés de um disco de músicas próprias, como faz desde que deixou o Maniacs, *The Hou-se Carpenter's Daughter* é uma compilação genial de canções tradicionais do cancioneiro ianque e o primeiro álbum independente da artista em toda a carreira.

Não sei se a Internet foi inventada para isso, porém o fato de você poder comprar o disco somente no site www.nataliemerchant.com já seria uma boa desculpa para a evolução da tecnologia. Mas a modernidade pára por aí. *The House Carpenter's Daughter* é uma viagem ao âmago da América dos bons tempos, dos trovadores que reuniam centenas de pessoas numa praça para cantar a tristeza do coração. São os acordes melancólicos dos violinos de raiz e a letra de "Sally Ann" que abrem as portas desse universo, narrando as dificuldades de uma mulher negra em qualquer lugar do mundo: "Uma mulher de cor, com débitos a serem pagos/Em Trenton ou Detroit/Ela vive por um fio/Vá para casa com Sally Ann". A branca com voz mais negra do "pop alternativo" arrepia ao interpretar a revolucionária/proletária "Which Side Are You On?": "Meu pai era um mineiro/Ele agora está no ar e no sol/Ele vai se juntar a vocês, companheiros trabalhadores/Até a batalha estar vencida".

Quando escolheu assumir um projeto assim, Natalie sabia que estava colocando a garganta em cima das mais belas letras já feitas nos Estados Unidos. São trovas irlandesas, versos indígenas e canções tradicionais que mostram que ainda há inteligência na música folclórica. "Diver Boy" conta a história de uma mulher apaixonada por um marinheiro mergulhador com instrumentais apocalípticos que trazem o pior na alma. O tema da luta feminista dá o tom de todo o álbum, seja no verdadeiro amor perdido, em troca da segurança de um lar ("House Carpenter"), seja na infidelidade de "Bury Me Under the Weeping Willow", a qual vai mais ou menos assim: "Bem, ele me falou que me amava de verdade/Oh, como isso poderia ser uma inverdade?/Até os anjos sussurraram 'ele vai se mostrar falso para você'/Então me enterre debaixo do travesseiro". Existe maneira melhor de viver uma fossa homérica?

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
I'LL TAKE CARE OF YOU – Mark Lanegan

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- **SYSTEM OF A DOWN – *STEAL THIS ALBUM*** (Warner Music) – Se o disco é apenas uma coleção de outtakes de demos e do álbum *Toxicity*, imaginem o que a tropa anti-Bush pode fazer em seu próximo trabalho: músicas de protesto, regadas ao metal mais inovativo e acachapante desde o final do Faith No More. Ouça e preste atenção às letras para saber por que Michael Moore topou dirigir o clipe dos caras.
- **ELEFANT – *SUNLIGHT MAKES ME PARANOID*** – Esse é para quem curte Strokes e Interpol. Outra banda vindo de Nova York, com um vocalista argentino que quer cantar igual a Morrissey. Levado todo no baixo e em canções pop bacanas, o disco é para os novos descolados.

O VESTIDO PRETO DE VALENTINA

O sexo nos quadrinhos sempre teve dois lados: autores que se importavam apenas com a libido juvenil de um lado; e aqueles interessados em publicar obras de arte. Milo Manara, Paolo Eleuteri Serpieri, Horacio Altuna... todos tiveram sua parcela de contribuição, mas foi Guido Crepax que revolucionou o gênero erótico nas HQs, com suas construções em preto-e-branco, roteiros abstratos e mulheres independentes. Valetina foi sua criação máxima, porém sua arte rompeu as fronteiras das diagramações e da narrativa convencional. Isso tudo ganhou um ponto final no mês passado, com a morte de Crepax, aos 70 anos, em decorrência dos efeitos da esclerose múltipla que combatia há anos.

A ARTE DA GUERRA

STAR WARS: KNIGHTS OF THE OLD REPUBLIC

Fãs de *Star Wars*, esqueçam sua vida social e comprem um Xbox. Finalmente a LucasArts produziu um RPG digno da saga Jedi, que consegue recriar com maestria o clima dos filmes. A história se passa muito antes dos eventos da primeira trilogia, no auge do conflito entre os Sith e os Jedi. Você cria seu personagem, explora diversas cidades e planetas e... escolhe em qua lado da luta vai ficar! Quer sair matando todo mundo e roubando a grana de qualquer desavisado que cruze seu caminho? Ok, mas isso o levará rapidinho para o lado negro. Se optar por ajudar os inocentes e ser justo com todo o mundo, isso é meio caminho para se tornar um Jedi poderoso. Cada decisão que você tomar no jogo influenciará seu caminho para se tornar ou não mais um Darthzinho das galáxias.

Fotos: Divulgação

SOUL CALIBUR II

Uma das melhores séries em games de luta está de volta, e é simplesmente um dos mais legais jogos do gênero já lançados para os consoles da nova geração. Disponível para PlayStation 2, Xbox e GameCube, o game traz combates rápidos, fáceis de ser dominados e cheios de alternativas, tudo em cenários que impressionam pelo visual. Até jogadores com pouca experiência podem aplicar golpes devastadores sem muita dificuldade. Para completar, cada console tem um personagem exclusivo: o PS2 conta com Heirachi (do game *Tekken*), o GameCube traz Link (o herói da série *Zelda*) e o Xbox tem Spawn (sim, o mesmo das HQs).

OUTROS LANÇAMENTOS

BRMC – *TAKE THEM OWN, ON YOUR OWN* EMI.

9,0

O rock só pode ter sido inventado para um dia podermos ouvir o novo disco do BRMC. Elvis rebolou, Chuck incendiou e os Beatles tornaram-se produto de massa... tudo para o grupo de São Francisco injetar as guitarras mais insanas e potentes do início de século. A fórmula é a mesma do primeiro álbum, com direito a "baladas", como a ótima "We're All in Love". Mas o gato mia e o vento faz a curva mesmo nas pesadas "Stop", "US Government" e "Six Barrel Shotgun".

CURTIU? OUÇA: *AUTOMATIC* - Jesus & Mary Chain

SUGAR RAY – *IN THE PURSUIT OF LEISURE* WARNER MUSIC.

7,0

Em seu disco de estréia, o Sugar Ray fez uma mistura original de metal e soul que muitos elegeram como o novo Rage Against the Machine. Quatro discos depois, o peso deu lugar a um pop dançante e a hits fáceis. Todo disco tem um. A grande vantagem do novo trabalho é que há vários candidatos a single, como "Chasing You Around", "Is She Really Going Out with Him?" e "Mr. Bartender". Se o vocalista se esquecer da pose de galã, o grupo pode até voltar aos bons tempos.

CURTIU? OUÇA: *FUSH YU MANG* - Smash Mouth

BUZZCOCKS – *BUZZCOCKS* TRAMA.

8,0

Bandas punk dos anos 70 que voltam vinte, trinta anos depois geralmente só servem para uma coisa: lucrar. Mas os vôzinhos do Buzzcocks provaram que toda teoria tem uma gloriosa exceção. O novo disco – sétimo de estúdio – atropela barreiras, consegue imprimir uma sensação de apresentação ao vivo como há muito não se ouvia no estilo. Melhor ainda é colocar "Jerk" no volume máximo e ver os adolescentes perguntando se é o novo Pennywise.

CURTIU? OUÇA: *ROCKET TO RUSSIA* - Ramones

LIVROS

O INÍCIO DOS TEMPOS

A GRANDE ARTE DA LUZ E DA SOMBRA - ARQUEOLOGIA DO CINEMA (DE LAURENT MANNONI; 520 PÁGS; ED. UNESP) **PREÇO:** R$ 75,00

A discussão acerca do cinema desde suas origens francesas é tópico comum em obras literárias. Entretanto, toda a evolução anterior permanece rara de se encontrar em autores cinematográficos. No Brasil, as publicações são quase inéditas. A importância da obra do francês Laurent Mannoni torna-se ainda mais urgente com o lançamento nacional de um livro há oito anos no mercado internacional. O autor, estudioso, pesquisador e escritor da *Cinémathèque*, simplesmente desmonta toda o caminho do cinema até chegar à sua criação pelos irmãos Lumière. Lanternas, luzes, sombras e pioneiros recebem os créditos em páginas essenciais para estudantes e curiosos.

AMOR VERDADEIRO?

QUANDO O TITANIC ENCONTRA O ICEBERG (DE MICHEL BRUSCHI; 184 PÁGS; ED. EDUSNIS) **PREÇO:** R$ 30,00

James Cameron pode não ter feito muita coisa depois de *Titanic*, mas seu filme ainda continua rendendo frutos. *Quando o Titanic Encontra o Iceberg* é o formato encontrado pelo gaúcho Michel Bruschi para a publicação de sua dissertação de mestrado em Psicologia. Sem dúvida bem mais interessante para quem mexe na área, o livro ainda sofre por ser vinculado ao projeto educativo (notas de rodapés, inserções de outros autores), mas traz várias curiosidades para os fãs da superprodução.

E SE OS BEATLES...

PLASTIC JESUS (DE POPPY Z. BRITE; 96 PÁGS; ED. CONRAD) **PREÇO:** R$ 24,00

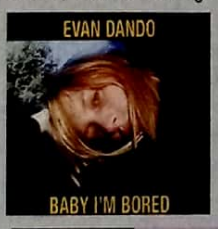
Dois amigos se encontram numa pequena cidade do interior da inglaterra, descobrem um interesse em comum em "Hound Dog", de Elvis Presley, e começam uma banda de rock em plena década de 50. Muito tempo depois, o grupo se torna um fenômeno e um deles é morto com cinco tiros. Já viu essa história antes? Acho que não. Afinal, os dois colegas são mais que simples companheiros de quarto e compartilham um amor maior que a própria música. É assim que Poppy Z. Brite, uma das novas promessas da literatura pop ianque, desvirtua a história de John Lennon e Paul McCartney em um livro ágil, bem-humorado e repleto de referências pop. Não muda o mundo, porém é bacana para uma tarde de sábado ao som de *Revolver*.

OUTROS LANÇAMENTOS

EVAN DANDO – *BABY I'M BORED* TRAMA.

6,5

O homem que teria tido caso com Courtney Love e que teria levado Kurt Cobain à depressão e ao suicídio retorna ao rock seis anos depois do último disco do Lemonheads. Se o rock fadado ao esquecimento do ex-grupo já não é algo para se ter na mente, Dando conseguiu: *Baby I'm Bored* é um conjunto de canções simples e semi-acústicas que pouco lembram o passado. Não emociona, porém "Repeat", "Shots To Fired" e "All My Life" valem uma bela escutada.



CURTIU? OUÇA: *RAINY DAY MUSIC* - Jayhawks

DANDY WARHOLS – *WELCOME TO THE MONKEY HOUSE* EMI.

8,5

No mesmo mês em que Shaun Ryder lança um disco quase inaudível, Dandy Warhols se apropria do que havia de bom no Happy Mondays para poder trazer o acid beat para o século 21. As batidas dançantes estão aí, com versos pegajosos que o Blur gostaria de ter escrito e guitarras alucinadas que lembram o Stone Roses. Se "We Used To Be Friends" já concorria à música do verão londrino 2003, o disco inteiro serve para animar até velório de político.

CURTIU? OUÇA: *STONE ROSES*– Stone Roses

GOOD CHARLOTE – *THE YOUNG AND THE HOPELESS* SONY MUSIC.

5,5

Maldita hora em que o Weezer compôs *Pinkerton*. Apesar de ser um clássico, foi a partir daí que os roqueiros adolescentes americanos viram que poderiam falar sobre o fora da namoradinha, a ira da repressão e o amor não correspondido sem parecer mariquinhas. Tudo isso para chegar ao emocore bobinho do Good Charlote, feito sob medida para rebeldes de shopping que pensam que Avril Lavigne é o máximo da subversão.

CURTIU? OUÇA: *THE PLACES YOU HAVE COME TO FEAR THE MOST* - Dashboard Confessional

BOOTLEG DO MÊS

QUEM: Beck & Flaming Lips

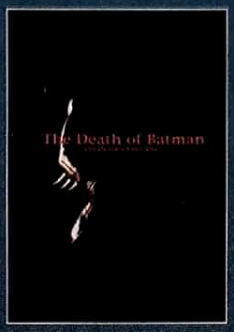
TÍTULO: Live at Ann Harbor

POR QUE BAIXAR?
Além de ser o tour do *Sea Changes*, Beck Hansen fez um acordo com o Flaming Lips, uma das melhores bandas dos EUA hoje em dia: o grupo abria os shows com a turnê do *Yoshimi Battles the Pink Robot* e depois voltava para o palco como banda de apoio do músico. É como pagar um ingresso e levar dois artistas de primeira no pacote.

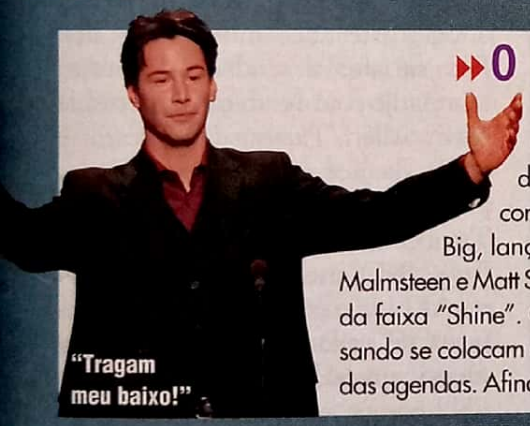
MIMO

O FÃ DAS TREVAS

Enquanto um filme oficial do Batman é mantido na geladeira pelos executivos espertos da Warner, fãs dos Estados Unidos aproveitam para matar a saudade do personagem nos cinemas. Um deles aproveitou até mesmo para lançar em DVD seu pequeno projeto de fã. Donald Flaherty coloca o Cavaleiro das Trevas sendo preso por um bandido bem vagabundo e confrontando seus demônios interiores. Sei que não precisa de muito, mas consegue ser melhor que o *Batman & Robin*, de Joel Schumacher. Interessado? O cineasta aceita pedidos pelo e-mail mrdlf@aol.com.



O ESCOLHIDO

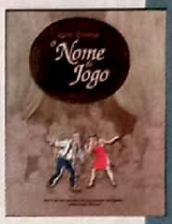

"Tragam meu baixo!"

Keanu Reeves parece ter desistido de sua banda, Dogstar, mas não da carreira de músico. O ator deve ser um dos "artistas" convidados para tocar no novo disco de Mr. Big, lançado recentemente – ao lado de Yngwie Malmsteen e Matt Sorum. Neo seria o responsável pelo baixo da faixa "Shine". Os irmãos Wachowski devem estar pensando se colocam a música na trilha ou tiram de vez o astro das agendas. Afinal, rock farofa nem o agente Smith encara.

HQs

INFELICIDADE MORA AO LADO

O NOME DO JOGO (DE WILL EISNER; EDITORA DEVIR)



Reprodução

O melhor de Will Eisner é que, com mais de 80 anos, o escritor e desenhista ainda continua vital e relevante. Pelo menos é o que atesta *O Nome do Jogo*, belo álbum editado pela Devir, no qual Eisner atualiza os velhos contos de ligações familiares, transpondo para a saga de uma família judia do começo do século 20. Misturando linguagem de literatura e quadrinhos, o veterano conta a história de Conrad Arnheim e de suas tramóias familiares, de um tempo em que casamento era muito mais um grande negócio mesquinho que simplesmente um "sim" na igreja.

PREÇO: R$ 32,00

CAIXA DE SURPRESAS

SUPREMO – A HISTÓRIA DO ANO (DE ALAN MOORE; EDITORA BRAINSTORE)

Ok, ok, o preço é absurdo para comprar três gibis de qualidade gráfica bem pobre. Infelizmente, é dessa forma que uma das melhores histórias de heróis fora do eixo DC e Marvel surgiu no Brasil. Crise financeira à parte, a revista traz o herói Supremo, uma versão do Superman para o universo do desenhista Rob Liefeld, hoje já extinto. Alan Moore mistura metalinguagem e interferências autorais para fazer uma análise do surgimento de um ser poderoso e sua transformação através do tempo.

PREÇO: R$ 89,90

PITTY – *ADMIRÁVEL CHIP NOVO* DECK DISC.

7,5

Veterana da cena de rock underground da Bahia, Pitty chega ao primeiro disco-solo bem abusada. O adjetivo deixa a moça antipática e pretensiosa, mas é a referência básica para se compor bom rock pesado no Brasil. Se o metal à Tool de "Máscara" não é um grande momento, a vocalista conta com um instrumental equacionado em "Teto de Vidro" e "Admirável Chip Novo". "Equalize" não tem as letras mais brilhantes da música, mas convence roqueiros apaixonados.

CURTIU? OUÇA: *MEANTIME* - Helmet

ELBOW – *A CAST OF THOUSANDS* SUM RECORDS.

6,5

Considerado um dos prováveis substitutos do Radiohead há dois anos, quando Thom Yorke estava no espaço sideral, o Elbow sucumbiu à maldição do segundo disco. Ambicioso ao extremo, *Cast of Thousands* é repleto de corais, orquestrações complexas e músicas longas. A química funciona no comecinho, com "Ribcage" e "Fallen Angel", mas depois vai ficando bem monótono. É como um filme bem produzido, mas sem alma.

CURTIU? OUÇA: *LIVE AT ALBERT HALL* – Spiritualized

O MELHOR DA TV PAGA

A VOLTA DOS

Muitas vezes ignorados ou cedendo espaço para os novos lançamentos, as

Agente 86: Don Adams e Barbara Feldon em ação

Você já reparou como as séries antigas estão escassas na televisão? Enquanto os canais abertos investem em novelas e coisas do gênero, os canais por assinatura andam abrindo espaço apenas para as novidades. O mais curioso é que programas do passado sempre fazem sucesso, mesmo no horário nobre. Veja o exemplo *A Feiticeira* e *Jeannie É um Gênio* no canal 21. A pergunta é: por que as pessoas se surpreendem com isso?

Os canais de TV a cabo recebem quase diariamente pedidos de fãs para trazer de volta à telinha suas séries antigas. Até cinco anos atrás, o canal Fox satisfez a saudade de muito marmanjo com a exibição das séries de Irwin Allen, *Planeta dos Macacos* e ainda da novela *Caldeira do Diabo*, pasmem, com a dublagem original. Também fez o deleite dos fãs o canal Tele UNO, antes de ser transformado no AXN, que exibiu *Mod Squad*, *Combate*, *O Fugitivo* e tantos outros, embora muitos episódios estivessem em espanhol porque a dublagem brasileira tinha ido para o beleléu. Outros canais como USA, Warner e Sony também deram uma palhinha nessa área. A Sony chegou a presentear os fãs de séries antigas com a exibição de programas com a dublagem em português, como *Gidget*, *Cidade Nua* e *Mr. Merlin* (sim, senhor, a Sony já teve esse desprendimento!).

Sempre que uma emissora quer levantar sua audiência, coloca séries de TV antiga na programação. Veja por exemplo o canal USA, que trouxe de volta *Arquivo Confidencial*, *Columbo*, *Kojak*, *Baretta*, *Profissão: Perigo* e *Magnum*, todos com a dublagem original. Ou o já mencionado canal 21, ou então o canal Sony, que tem *O Homem*

CLÁSSICOS

Por Fernanda Furquim

séries antigas continuam no ar e agora ganham um canal especializado

de Seis Milhões de Dólares, *Starsky & Hutch*, *As Panteras* e outros, mas sem a dublagem original.

DRAMA DE GUERRA

A falta da versão em português e a ausência das cores (muitas produções antigas são em preto e branco) foram usadas como desculpa para muitos canais manterem as séries antigas fora da grade de programação. A justificativa mais comum era que esses programas não têm público porque trazem histórias muito ingênuas para a audiência de hoje. Mas a verdade é mais simples que isso: os canais querem atrair o público jovem e não desejam ser rotulados como um canal de "velharias".

Em outros países a TV a cabo sempre reservou um canal dedicado a esse público, exibindo unicamente séries e filmes antigos (e quando digo antigo, é antigo mesmo, e não produções feitas há apenas dez anos). Nos EUA temos o TV Land e na América Latina já existe há cinco meses o Retro Channel, que chega ao Brasil neste mês (no canal 117, exclusivo da DirecTV), trazendo uma programação voltada às séries e filmes antigos – todos dublados ou legendados em português.

Entre as inúmeras séries oferecidas pelo canal, você poderá conferir *Os Guerrilheiros* (*Garrison Gorilla's*), série produzida entre 1967 e 1968 para substituir *Combate*. Trata-se das aventuras de um grupo de detentos que são escalados para trabalhar com o tenente Garrison (Ron Harper) em missões secretas durante a Segunda Guerra Mundial. E por falar em *Combate*, a série também está na grade de programação do Retro Channel mostrando os dramas de guerra enfrentados por Vic Morrow e Rick Jason.

Exibido anos atrás pelo Multishow, *Agente 86*, com Don Adams e Barbara Feldon, também está de volta. Uma das melhores produções de todos os tempos, a série acompanha as missões do não tão discreto agente 86, uma sátira ao agente 007 e ao gênero espionagem; *Mannix*, sobre investigador particular interpretado por Mike Connors; *São Francisco Urgente*, série que lançou Michael Douglas; *I Love Lucy*, com Lucille Ball e Desi Arnaz, estrondoso sucesso de público e crítica; *Um Estranho Casal* com Tony Randall e Jack Klugman, série que teve como base o filme de mesmo título estrelado por Jack Lemmon e Walter Matthau; *A Família Addams*, com John Astin e Carolyn Jones, com modelo nos personagens dos quadrinhos, também já levados ao cinema.

A lista inclui *Os Vingadores*, série inglesa com Patrick McNee e Diana Rigg; *Os Pioneiros*, estrelada, produzida e dirigida por Michael Landon. Na seção faroeste temos *James West*, que mistura western e espionagem, com Robert Conrad e Ross Martin; *Gunsmoke*, a mais longa série de televisão da história americana, estrelada por James Arness (irmão do ator Peter Graves); e *Couro Cru* que lançou o ator Clint Eastwood.

Ao estilo de *That 70's Show* que mostra a juventude dos anos 70, *Happy Days*, (com Henry Winkler e Ron Howard, que mais tarde virou diretor de cinema) mostra a juventude dos anos 50; *O Fugitivo*, com David Janssen que ganhou uma refilmagem mal-feita, mas teve uma bela versão cinematográfica com Harrison Ford. *Ben Casey*, drama médico protagonizado por Vince Edwards, precursora de séries como *Plantão Médico*. Outro clássico é *Missão Impossível*, série com Peter Graves, Martin Landau e Barbara Bain, que depois virou filme com Tom Cruise. Esse clássico está fora do ar no Brasil já há um bom tempo.

Divulgação

Missão Impossível: espionagem

Variedade: (1) o jogo de gato e rato de *O Fugitivo*; (2) o humor ingênuo de *I Love Lucy*; (3) *Um Estranho Casal* sai das telas de cinema direto para a televisão

PÍLULAS

SAI: *BUFFY* E *JOHN DOE*

A jornada da caça-vampiros que consagrou Sarah Michelle Gellar chega ao fim após sete temporadas no ar. A **Fox** vai reexibir o terceiro ano de *Buffy* a partir do dia 23, às 19h. No dia 24, às 21h, reapresentará o primeiro episódio e, às 22h, o filme que originou a série. O capítulo final será exibido no dia 30, às 21h. Outro seriado que chega ao fim é *John Doe*, no dia 25, às 21h.

ENTRA: *SOUTH PARK*

Estréia este mês no canal **Locomotion** a nova temporada do desenho adulto *South Park*. A criançada continua boca-suja, mas suas travessuras estão mais ousadas. Que o diga o novo professor da única escola do vilarejo. Os novos episódios passam aos domingos, 0h, e quartas, às 23h30.

SETE DE SETEMBRO

No dia em que o Brasil comemora os 181 anos de sua independência, o **National Geographic Channel** exibe um especial sobre a fauna e a cultura do País: *Expedição Blake: Operação Amazônia* (às 20h30); *U$100, e 1 Táxi: Rio de Janeiro* (às 21h30); *Ritmos Revolucionários: Brasil* (às 22h); *Resgate de Animais Selvagens: Mico-leão-preto Brasileiro* (às 22h30); *A Próxima Onda: Índios do Brasil* (às 23h); e o atual *A Próxima Onda: os Sem-Terra do Brasil* (às 23h30).

graça dos anos 60

Fotos: Divulgação

Anos incríveis: volta no tempo

Quem é fascinado pela moda, cultura e pelo clima dos anos 60, tem motivos de sobra para acompanhar *Oliver Beene*, o novo seriado cômico do canal **Fox** que estréia no dia 21 deste mês, às 21h. Ambientado em 1962, o programa mostra a rotina da família Beene, formada pelo dentista Jerry (Grant Shaud), sua mulher Charllote (Wendy Makkena) – dedicada e fanática por Jackie Kennedy –, e os filhos Ted (Andrew Lawrence) e Oliver (Grant Rosenmeyer). O narrador das histórias é Oliver que, já adulto, relembra os momentos mais divertidos da vida quando tinha 11 anos. Destaque para a edição, que usa recursos de flashback para aumentar o realismo histórico da série.

FAVORITOS DA TELINHA

No próximo dia 21, às 21h (com reprise no dia 28, às 20h), o **Sony Entertainment Television** transmite, ao vivo, o *55º Emmy Awards*, o prêmio máximo da TV norte-americana. Para o evento deste ano, a *Academy of Television Arts & Sciences* preparou uma surpresa. A cerimônia será apresentada por nove comediantes, entre eles Ellen DeGeneres, Martin Short e Jon Stewart. Dessa forma a organização quer tornar o *Emmy* mais descontraído e menos maçante. Os indicados do canal são os seriados: *Everybody Loves Raymond* e *Will & Grace* (Série Cômica, Ator em Série Cômica, Atriz em Série Cômica, Ator Coadjuvante em Série Cômica, Atriz Coadjuvante em Série Cômica); *Frasier* (Ator Coadjuvante em Série Cômica); e *C.S.I.* (Série Dramática e Atriz em Série Dramática).

C.S.I.: concorrente

mostra de cinema espanhol

Você está cansado de filmes americanos? Que tal ampliar sua gama de opções, escolhendo uma produção espanhola? O canal **TVE Internacional** preparou para este mês a "Cita con el Cine Español", seleção com grandes produções do cinema europeu. O destaque da mostra é o filme *Tortilla y Cine* (dia 12, às 21h30), principalmente porque tem no elenco a atriz Carmen Maura (estrela de quatro filmes de Pedro Almodóvar, entre eles *Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos*). Completam o pacote *La Mujer de Tu Vida – La Mujer Oriental* (dia 12, às 23h); *Cachito* (dia 13, à 0h); *El Faro* (dia 19, às 21h30); *La Mujer de Tu Vida – La Mujer Cualquiera* (dia 19, às 23h); *Tiempo de Morir* (dia 20, à 0h); *Mujeres y Hombres* (dia 26, às 21h30); *La Mujer de Tu Vida* (dia 26, às 23h10); e *Havanera* (dia 27, à 0h10).

Carmen destaqu

aniversário do brasil

Por Rogério Motoda

No dia 18 deste mês, o Canal Brasil completa 5 anos de vida com uma marca recorde em 53 anos de história da televisão nacional: já foram ao ar 43.800 horas de imagens brasileiras. E para continuar promovendo o nosso cinema, é mais do que justo exibir o que de melhor foi produzido nos últimos anos. A programação comemorativa começa com *O Cineasta da Selva* (dia 4, às 23h30; e dia 6, às 18h30), ficção e documentário sobre a vida do cineasta Silvino Santos. As outras produções são: *Corisco e Dadá* (dia 6, às 23h; e dia 7, às 13h), sobre o popular casal de cangaceiros; o drama *A Ostra e o Vento* (dia 13, às 23h; e 14, às 13h); *Eu Tu Eles* (dia 20, às 23h; e 21, às 21h), drama baseado em fatos reais; e *Nelson Gonçalves* (dia 27, às 23h; e dia 28, às 13h), documentário sobre a vida do cantor. Outra atração do canal Brasil é a mostra especial do *Prêmio Aquisição de Incentivo ao Curta-metragem*, criado no *Festival de Gramado* de 1998. Serão exibidos dois curtas lançados em 2002, *Ofusca* e *O Resto É Silêncio* (de segunda a sexta, a partir do dia 22, depois da *Sessão das Nove*. E nos dias 28 e 5 de outubro, às 17h30).

Curta: *Ofusca*

AÇÃO, AVENTURA E FICÇÃO

Há quatro anos o **AXN**, tem se dedicado à exibição de programas repletos de ação e aventura. Mas a partir de agora, o canal, que pertence ao grupo Sony Pictures Entertainment, quer conquistar o público que não faz questão de enfrentar desafios e prefere encarar a telinha. Entre as novidades da programação está o seriado *Hack* (a partir do dia 4, as quintas, às 20 e às 2h; as sextas, às 13h; e aos domingos, às 12h). O protagonista, Mike Olshansky (David Morse), é um taxista que além de fazer seu trabalho habitual, dá uma mão aos passageiros que por algum motivo são ameaçados por criminosos. Não se trata de caridade. O que o motorista quer é reviver as glórias de seu passado de detetive policial, carreira esta que foi interrompida bruscamente. Além desse lançamento, o canal levará ao ar episódios inéditos de *Andromeda*, *The Dead Zone*, e *Odyssey 5*. Assim como *Mutant X* (dia 3) e *Enterprise* (dia 5), que estréiam a segunda temporada.

Enterprise: segunda temporada

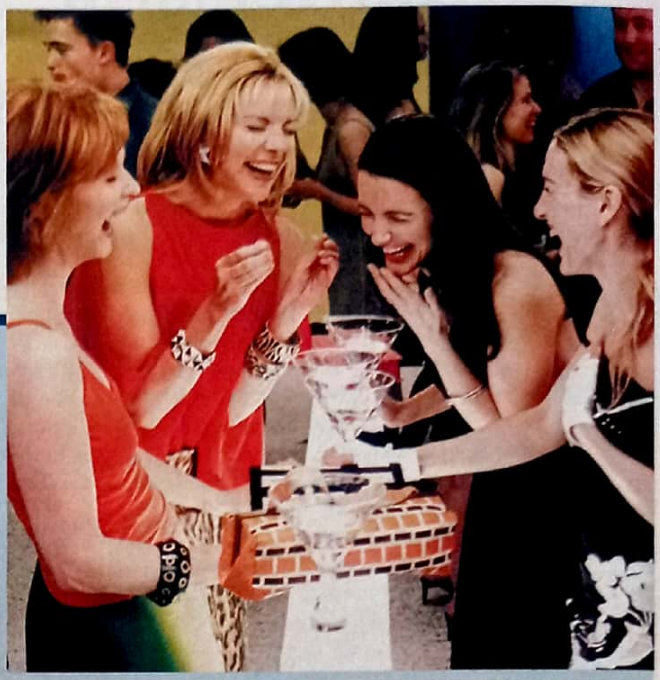
POR ONDE ANDA barbara eden

Famosa pela série *Jeannie É Um Gênio* nos anos 60, Barbara Jean Moorehead (apesar do sobrenome, não é parente de Agnes Moorehead a Endora de *A Feiticeira*) nasceu em 23 de agosto de 1934. Antes de *Jeannie*, ela estrelou uma série baseada em um filme de Marilyn Monroe, *Como Agarrar Um Milionário*. Esta não foi a única vez que ela assumiu um papel já interpretado por Marilyn – em 1998, ela fez Lorelei Lee na refilmagem para a TV de *Os Homens Preferem as Loiras*. Também esteve no longa *Viagem ao Fundo do Mar*, de Irwin Allen, que mais tarde seria transformado em série na telinha. Em 1958, se casou com o ator Michael Ansara. Depois que sua série mais famosa terminou, Barbara voltou a atuar ao lado de Larry Hagman, seu amo no programa, em alguns episódios de *Dallas*, nos anos 90. Aliás, o compromisso de Hagman com *Dallas* é que o impediu de voltar ao papel de Major Nelson quando foram produzidos os dois filmes especiais de *Jeannie é um Gênio* em 1985 e 1991. Casou-se mais duas vezes com Charles Donald Fegert (1977-1983) e Jon Eicholtz (de 1991 até hoje). No dia 25 de junho de 2001, aconteceu uma tragédia: seu único filho, Matthew Michael Ansara, foi encontrado morto em seu carro aos 35 anos. A causa da morte foi uma aparente overdose acidental. Bárbara afastou-se da vida pública, voltando apenas em 2002 com uma participação em três episódios de *Sabrina – Aprendiz de Feiticeira*. Atualmente está no elenco de dois longas, *Mi Casa Su Casa* (2002) e *Carolina* (2003) ao lado de Shirley MacLaine. Também está em turnê com a peça *Um Estranho Casal*, versão feminina da obra escrita por Neil Simon.

Fernanda Furquim

QUANTAS VEZES JÁ SE PERGUNTARAM POR ONDE ANDA ESSE OU AQUELE ATOR? SERÁ QUE AINDA ESTÁ VIVO? CONTINUA TRABALHANDO? MUDOU DE PROFISSÃO? A PARTIR DESSE MÊS ESTAREMOS TENTANDO RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS.

SEX AND THE CITY



Fotos: Divulgação

Uma das séries de TV mais cultuadas da atualidade – basta ver o sucesso nos canais a cabo e também dos DVDs lançados pela Paramount (sempre na lista dos mais vendidos) –, *Sex and the City* oferece uma divertida visão de como as mulheres encaram os relacionamentos amorosos. Para isso, o programa mostra um quarteto de trintonas que tentam levar a vida da melhor maneira possível em uma grande metrópole. Seria curioso imaginar uma versão nacional, trocando Nova York por São Paulo ou Rio de Janeiro, por exemplo. Então confira qual seria um possível elenco para essa adaptação.

CARRIE BRADSHAW (Sarah Jessica Parker): ANDRÉA BELTRÃO

Nos anos 80 ela arrasou na série *Armação Ilimitada* e na década seguinte mostrou as neuroses de uma garota moderna em *Radical Chic* (de Miguel Paiva). Com essa bagagem, quem melhor que Andréa Beltrão para viver uma Carrie Bradshaw tipicamente brasileira.

SAMANTHA JONES (Kim Cattrall): VERA FISCHER

Ok, a eterna musa Vera Fischer pode até ter passado dos cinqüenta, mas mantém um rosto e corpinho de trinta e poucos... E ela tem atitude e beleza para interpretar a "predadora" Samantha Jones. Alguém duvida?

MIRANDA HOBBES (Cynthia Nixon): GIULIA GAM

A típica garota urbana vivida por Cynthia Nixon poderia encontrar seu par nacional na pele de Giulia Gam. Além de certa semelhança física, Giulia tem como marca registrada os cabelos curtos e a carinha de menina.

CHARLOTTE YORK (Kristin Davis): PALOMA DUARTE

Com 25 anos, Paloma Duarte tem toda a pinta para encarar a mais nova do grupo. Basta aproveitar a experiência obtida no filme *A Partilha*, em que atuou inclusive ao lado de Andréa Beltrão.

MR. BIG (Chris Noth): ALEXANDRE BORGES

Na disputa com Evandro Mesquita (que seria uma escolha curiosa), Alexandre Borges levou a melhor pela versatilidade – ele costuma alternar dramas e comédias com uma facilidade incrível. Mr. Big estaria em boas mãos.

DIRETOR:
DANIEL FILHO

O veterano ator-diretor-produtor Daniel Filho seria a pessoa ideal para adaptar o programa para o mercado brasileiro. Com sua larga experiência em produções do gênero – como por exemplo a elogiada série *Confissões de Adolescente* e a minissérie enlatada *A Justiceira* (estrelado por Malu Mader), Filho sabe como ninguém criar um produto com visual "exportação". E melhor: com um padrão de qualidade que não deixaria nada a dever para qualquer série americana.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

ganhou o DVD da primeira temporada de Sex and the City

Ana Cláudia Godi
S. José do R. Preto - SP

No embalo das séries de TV, que tal imaginar um novo elenco para uma versão cinematográfica do também cultuado *Família Soprano*. Quem seriam os atores que poderiam substituir essa turma da pesada no cinema? A melhor sugestão ganhará a caixa com a primeira temporada da série, um presente da Warner.

ANTHONY SOPRANO
JAMES GANDOLFINI

CARMELA SOPRANO
EDIE FALCO

MICHAEL IMPERIOLI
CHRISTOPHER MOLTISANTI

JENNIFER MELFI
LORRAINE BRACCO

JUNIOR SOPRANO
DOMINIC CHIANESE

Mande suas sugestões até o dia 3 de outubro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). A partir deste mês, o DE CARA NOVA passa a ser publicado bimestralmente.

ENTRE LEITORES

Compro qualquer material sobre adaptações de Shakespeare para o cinema, pôster de *Matrix* e *O Sexto Sentido*. Gostaria também de fazer amizade com fãs de *Friends*, *Arquivo X* e cinema em geral.
Domênico Sfriso
Rua Valdomiro L. Costa, 110
Saúde
São Paulo – SP CEP 04159-100
domenicosfriso@ig.com.br
ICQ#: 151696553

Preciso urgente de uma filmografia sobre escritores portugueses antigos e onde conseguir tais filmes. Quem tiver algum material ou informação, favor entrar em contato.
Luiz F. Haiml
Rua Guilherme Lham, 1667
Taquara – RS CEP 95600-000
haimluf@faccat.br

Vendo edição especial de colecionador do álbum de cromos da produção *Ben-Hur*. São 216 figurinhas destacando cenas da maior produção cinematográfica do planeta, que ganhou onze Oscar. Este álbum é original, lançado em 1960. Interessados favor entrar em contato.
Sidney Verçosa de Oliveira
Rua da Glória 91
Arcos – MG CEP 35588-000
joao.joe@bol.com.br

Gostaria de informar que estou colocando à venda a coleção completa da revista *Cinemin*. Para quem não conhece, era uma excelente publicação de cinema que teve sua última edição em outubro/novembro de 1993. São 86 exemplares em perfeito estado de conservação e preço a combinar. Aguardo e-mails dos leitores cinéfilos da revista SET.
Geo Benevides da Silva
geo.m@ig.com.br

Vendo a revista *Show Bizz* do nº123 ao nº137 e do nº150 ao nº192 (último exemplar publicado). Possuo também vários números da revista *Bizz*. Interessados favor entrar em contato através de e-mail.
Geraldo Mello
geraldo.mello@uol.com.br

Procuro cópias em VHS do desenho animado *As Aventuras de Tintim*. Também estou interessado em pôsteres dos seguintes filmes: *Jurassic Park*, *O Mundo Perdido*, trilogia *Indiana Jones*, *O Resgate do Soldado Ryan*, *De Volta para o Futuro*, *E.T. – O Extraterrestre* e *Gladiador*.
Allan Farina Lima
São Paulo – SP
allanfarina@yahoo.com.br

Estou mudando para outro país e não tenho como levar todos os meus pertences. Então estou vendendo minha coleção de SET – quase todos os números entre 1998 e início de 2003. Entrar em contato pelo e-mail.
Danielle Rodrigues
cordelila1606@hotmail.com

Procuro desesperadamente fãs das séries *Dawson's Creek* e *Roswell* para troca de vídeos, fotos, CDs, e também das cantoras Sarah Mclachlan e Chantal Kreviazuk. Além dos amantes de cinema.
Adriano Ramos.
Rua Djalma Dutra, 325
Pilares – RJ CEP 20755-000
Adrianosaldanha.rj@globo.com

Compro pôsteres originais dos seguintes filmes: *Matrix*, *Demolidor*, *Blade 2*, *X-Men* 1 ou 2, *Gladiador*, *O Senhor dos Anéis* 1 ou 2, *Harry Potter*... pago R$ 5,50 cada um. Caso possua ou consiga adquirir para mim, entre em contato.
Benevides da Silva
Rua Sabiá, 688
Lajeado – RS CEP 95900-000
gui.ky@bol.com.br

Quero me corresponder com fãs de Peter Jackson, J.R.R.Tolkien e de RPG para trocar idéias sobre os filmes da Saga do Anel e sobre tudo o que envolve cinema e Idade Média. Afinal de contas, *O Senhor dos Anéis* é a maior obra cinematográfica já realizada pelo homem.
Andreas Pabst
andreastolkien@yahoo.com.br

Desejo saber se alguém teria para vender os pôsteres dos filmes: *Paixão de Ocasião*, *Pânico* 2 ou 3, *Perdidos no Espaço*, *Meu Vizinho Mafioso*, *Um Caso a 3*, *E Agora, meu Amor?* e *Romy e Michelle*. Também gostaria de fazer amizade com quem é fã da série *Friends*.
Mariane Benevides da Silva
mary.geller@bol.com.br

Como vão todos? Espero que bem! Sou um completo aficionado por cinema e, mesmo confessando que há uma imensidão a conhecer, tenho o cinema como um veículo fantástico e sublime pelo qual nutro paixão. Gostaria, então, de me corresponder com pessoas da mesma opinião para trocarmos idéias e falar muito sobre a telona. Me interesso também em comprar pôsteres originais em ótimo estado de filmes como: *Beleza Americana*, *O Informante*, *O Senhor dos Anéis*, *Uma Mente Brilhante*, *A Corrente do Bem*, *Magnólia*, *As Horas*, *Chicago*, *Cidade de Deus*, *O Quarto do Filho* e outros.
Tiago Santana do Nascimento
Rua Inglaterra, 215 – Boa Vista
Uberaba – MG CEP 38070-360
tiago_no_cinema@yahoo.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs de Julia Roberts. Adoro a atriz e estou interessado em comprar material sobre ela, dando destaque a pôsteres, principalmente banners. Se possível, desejo adquirir um pôster do filme *Erin Brockovich*.
Felipe Figueiredo
felipe_figueiredo@yahoo.com.br

Vendo o vídeo original (sem legendas), novo, do filme *Duel* (*Encurralado*), primeiro longa de Spielberg, pela melhor oferta. Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail.
Eurico Scaramussa
eurico@intervip.com.br

Gostaria de comprar os pôsteres de cinema dos filmes: *O Senhor dos Anéis* 1 e 2, *X-Men* 1 e 2 e de qualquer episódio da saga *Guerra nas Estrelas*. Preço a negociar.
Filipe Alves Corrêa de Abreu
filipedeabreu@bol.com.br

Vendo as seguintes edições da revista SET 1997: edição nº 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 125, 126, no valor de R$ 5,00 cada uma. (1998): edição nº 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, no valor de R$ 5,00 cada uma. (1999): edição nº 139, 140, 150, no valor de R$ 6,00 cada uma. (2000): edição nº 158, 159, no valor de R$ 6,00 cada uma. (2001): edição nº 163, 165, 167, 170, no valor de R$ 7,00 cada uma. (2002): edição nº 176, 178, 182, 185, no valor de R$ 7,00 cada uma. (2003): edição nº 190, no valor de R$ 7,00. Tenho também os seguintes pôsteres: *Homem-Aranha*, *Triplo X*, *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*, *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, no valor de R$ 15,00 cada um (despesas de correio já incluídas). Estou vendendo também o livro *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, no valor de R$ 40,00 (já incluídas as despesas de correio). E mais 6 cards do filme *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*, no valor de R$ 3,00 (todos eles). Todo o material que estou vendendo é novo e está em excelente estado de conservação. Posso garantir.
Edilson David Torenelli
Rua João Marcatto 62 – Centro
Jaraguá do Sul – SC
CEP 89251-670
ed@unerj.br

Estou vendendo toda minha coleção da revista SET, do número 1 até o número 184, de outubro de 2002 (com o Tom Hanks na capa pelo filme *Estrada para Perdição*), e também mais de 700 fichas de cine e vídeo, tudo por R$ 200,00 – se morar em São Paulo. Se for de outro Estado eu cobro o frete.
Marcelo Aparecido Martiniano
Rua Crispim Duarte, 643
Vila Medeiros – São Paulo – SP
apmarty2000@yahoo.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de outubro

ASTROS DE MONTÃO

Outubro marca a volta de velhos conhecidos aos cinemas brasileiros. George Clooney e Catherine Zeta-Jones se apaixonam em *O Amor Custa Caro*; Nicolas Cage descobre a paternidade em *Os Vigaristas*; e Sylvester Stallone é o vilão de *Pequenos Espiões 3*. E isso é só o começo...

UIP
O Amor Custa Caro

Warner
Os Vigaristas

Buena Vista
Pequenos Espiões 3

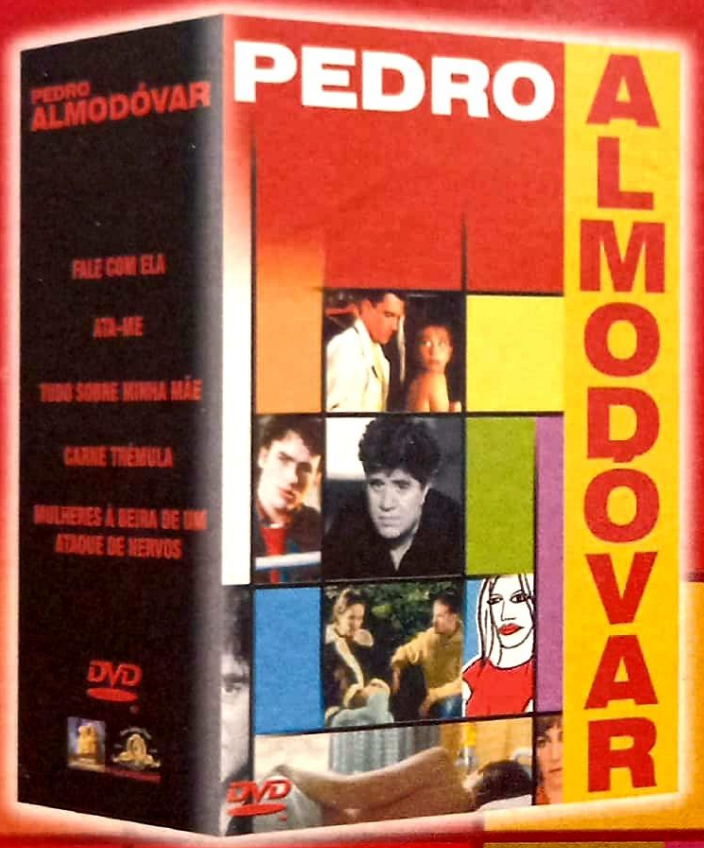
RÉQUIEM PARA UM POETA URBANO

John Schlesinger partiu em silêncio – sua falta não será sentida como a de um Kubrick ou um Hitchcock. Mas seus filmes mais representativos permanecerão para sempre na memória. À maneira do trapaceiro Ratzo Rizzo (magnificamente vivido por Dustin Hoffman) ou dos vilões de *Maratona da Morte*, enfronharam-se de modo indelével no cotidiano urbano do século 20, expondo o melhor e o pior da natureza humana. Schlesinger só não será alçado ao Olimpo dos cineastas porque, como seus protagonistas em *Perdidos na Noite*, morreu em busca de um rumo, de uma direção. Após denunciar o lado obscuro do "sonho americano" em *Perdidos na Noite* e analisar a contradição humana em *O Dia do Gafanhoto* e no já referido *Maratona da Morte*, o realizador tomou sendas erradas, dispendendo esforços em causas perdidas – como o insípido, ainda que não inteiramente dispensável, *Adoradores do Diabo*. Pouco importa: um homem que tem *Perdidos na Noite* no currículo não precisa ir para o céu dos cineastas. Ele já cumpriu sua missão – agora, pode descansar em paz.

CRISPIN GLOVER
Se você não o quiser como amigo,
então ele será o seu pior inimigo...
A VINGANÇA DE
WILLARD
(Willard)
TODOS TERÃO O QUE MERECEM
SETEMBRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

COLEÇÃO

PEDRO ALMODÓVAR

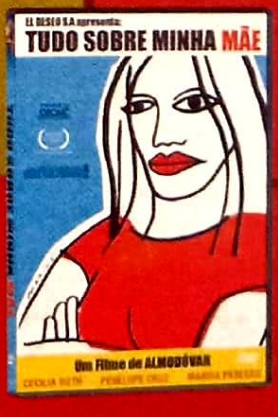


O Renomado Diretor Espanhol em uma Coleção Exclusiva!

Na compra do Box Almodóvar GRÁTIS um Kit com 5 mini-posters dos filmes*

*promoção válida enquanto durarem os estoques de brindes

Disponível em Coleção ou Separadamente



© MGM Home Entertainment, LLC. Todos os Direitos Reservados. © 2003 Twentieth Century Fox Film Corporation Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

Já à Venda: fnac saraiva.com.br Saraiva MEGA STORE PACIFIC MUSIC www.pacificmusic.com.br

Digitalizado com CamScanner